

Universidade Estadual de Campinas

Faculdade de Educação

Doutorado em Educação

**BEM-ESTAR PSICOLÓGICO: INVESTIGAÇÕES ACERCA DE
RECURSOS ADAPTATIVOS EM ADULTOS E NA MEIA-IDADE**

Nelma Caires Queroz

Orientadora: Dr.^a Anita Liberalesso Neri

2008

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

TESE DE DOUTORADO

BEM-ESTAR PSICOLÓGICO: INVESTIGAÇÕES ACERCA DE
RECURSOS ADAPTATIVOS EM ADULTOS E NA MEIA-IDADE

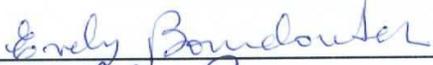
Autora: Nelma Caires Queroz

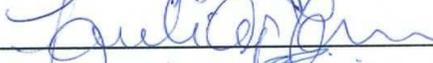
Orientadora: Dr.^a Anita Liberalesso Neri

Este exemplar corresponde à redação final da Tese defendida por Nelma Caires Queroz e aprovada pela Comissão Julgadora.

Data: 7/11/2008
Assinatura: 
Orientador

COMISSÃO JULGADORA:






2008

© by Nelma Caires Queroz, 2008.

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca
da Faculdade de Educação/UNICAMP**

Queroz, Nelma Caires.

Q36b Bem-estar psicológico: investigações acerca dos recursos adaptativos em adultos e na meia-idade / Nelma Caires Queroz. -- Campinas, SP: [s.n.], 2008.

Orientador : Anita Liberalesso Neri.

Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

1. Bem-estar psicológico. 2. Personalidade. 3. Estratégias. 4. Enfrentamento. 5. Idade. 6. Gênero. I. Neri, Anita . II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

08-458/BFE

Título em inglês : Psychological well-being: investigations regarding adaptive resources in adults and in middle-aged.

Keywords : Psychological well-being; Personality; Coping strategies; Age; Gender.

Área de concentração : Psicologia Educacional

Titulação : Doutora em Educação

Banca examinadora : Prof^a. Dr^a. Anita Liberalesso Neri (Orientadora)

Prof^a. Dr^a. Sueli Aparecida Freire

Prof^a. Dr^a. Meire Cachioni

Prof^a. Dr^a. Evely Boruchovitch

Prof^a. Dr^a. Soely Aparecida Jorge Polydoro

Data da defesa: 07/11/2008

Programa de Pós-Graduação : Educação

e-mail : nelmacaires@yahoo.com.br

SUMÁRIO

Introdução.....	01
ESTUDO 1	
Bem-estar psicológico em mulheres e homens adultos e na meia-idade.....	02
Objetivos.....	16
Método.....	16
Participantes.....	16
Instrumentos.....	24
Procedimento.....	26
Resultados.....	26
Discussão.....	36
Considerações finais.....	44
ESTUDO 2	
Relações entre bem-estar psicológico, fatores de personalidade e estratégias de enfrentamento em homens e mulheres adultos e de meia-idade.....	48
O modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade.....	49
Estratégias de enfrentamento de problemas.....	53
Objetivos.....	57
Método.....	58
Participantes.....	58
Instrumentos.....	60
Procedimento.....	65
Resultados.....	66
Discussão.....	92
Considerações finais.....	103
Referências bibliográficas.....	106
Anexos.....	113

Lista de Tabelas

Tabela 1. Coeficientes de Cronbach para a Escala de Desenvolvimento Pessoal - EDEP.....	27
Tabela 2. Medidas de posição e de dispersão para todos os homens e para todas as mulheres na EDEP	28
Tabela 3. Medidas de posição e de dispersão para os homens e para as mulheres do grupo adulto na EDEP.....	28
Tabela 4. Medidas de posição e de dispersão para os homens e para as mulheres do grupo de meia-idade na EDEP.....	29
Tabela 5. Medidas de posição e de dispersão para os quatro grupos de gênero e idade na EDEP.....	30
Tabela 6. Resultados da análise de variância (<i>ANOVA Two-way</i>) para comparação dos escores da EDEP entre gêneros e idade.....	31
Tabela 7. Comparação dos escores da EDEP entre 1ª e 2ª avaliação.....	67
Tabela 8. Resultados da análise de consistência interna das escalas de personalidade e da escala de enfrentamento de problemas.....	68
Tabela 9. Medidas de adequação do ajuste pela análise de caminhos (<i>path analysis</i>) para modelo após 1ª revisão (n=80).....	84
Tabela 10. Estimativa dos coeficientes padronizados da 1ª revisão da análise de caminhos.....	84
Tabela 11. Medidas de adequação do ajuste para a análise de caminhos (<i>path analysis</i>) após a 1ª revisão (n=80).....	87
Tabela 12. Estimativa dos coeficientes padronizados para a 1ª revisão da análise de caminhos.....	87

Lista de Figuras

Figura 1. Distribuição da escolaridade por grupos de idade e na amostra total.....	18
Figura 2. Distribuição do estado civil por grupos de idade e na amostra total.....	19
Figura 3. Distribuição dos rendimentos por grupo de idade e na amostra total.....	20
Figura 4. Distribuição do número de filhos por grupo de idade e na amostra total.....	21
Figura 5. Distribuição da moradia por grupo de idade e na amostra total.....	22
Figura 6. Distribuição da escolaridade do grupo de meia-idade por gênero.....	23
Figura 7. Distribuição dos participantes que vivem com um companheiro e que não vivem com um companheiro por idade e gênero.....	23
Figura 8. Distribuição do escore total de homens e mulheres adultos.....	32
Figura 9. Distribuição dos escores obtidos pela interação gênero e idade no Fator 1.....	32
Figura 10. Distribuição dos escores dos grupos de gênero e idade no Fator 2 da EDEP.....	33
Figura 11. Distribuição dos escores dos grupos de gênero e idade no Fator 3 da EDEP.....	33
Figura 12. Distribuição dos escores dos grupos de gênero e idade no Fator 4 da EDEP.....	34
Figura 13. Distribuição dos escores dos grupos de gênero e idade no Fator 5 da EDEP.....	34
Figura 14. Distribuição quanto à escolaridade e ao status conjugal.....	59
Figura 15. Distribuição do rendimento salarial	60
Figura 16. Distribuição dos escores obtidos pelos grupos de idade e gênero na Escala Fatorial de Ajustamento emocional/Neuroticismo (EFN).....	72

Figura 17. Distribuição dos escores obtidos pelos grupos de idade e gênero na Escala Fatorial de Extroversão (EFEx).....	74
Figura 18. Distribuição dos escores obtidos pelos grupos de idade e gênero na Escala Fatorial de Socialização (EFS).....	76
Figura 19. Distribuição dos escores obtidos pelos grupos de idade e gênero na Escala de Modos de Enfrentamento de Problemas (EMEP).....	78
Figura 20. Distribuição dos escores obtidos pelos grupos de idade e gênero no fator 1 da EDEP.....	79
Figura 21. Diagrama das variáveis e os respectivos caminhos esperados.....	82
Figura 22. Diagrama com as variáveis significativas que estão mais próximas do modelo esperado.....	85
Figura 23. Diagrama das variáveis (escores gerais) e os respectivos caminhos esperados.....	86
Figura 24. Diagrama com as variáveis (escores gerais) significativas que estão mais próximas do modelo esperado.....	88

Lista de Quadros

Quadro 1. Estrutura fatorial da Escala de Desenvolvimento Pessoal – EDEP.....	25
---	----

Lista de Anexos

Anexo 1. Termo de Consentimento para primeira fase.....	115
Anexo 2. Ficha Sociodemográfica	117
Anexo 3. Escala de Desenvolvimento Pessoal – EDEP.....	119
Anexo 4. Termo de Consentimento para a segunda fase.....	121
Anexo 5. Escala de Modo de Enfrentamento de Problemas – EMEP	122
Anexo 6. Análise descritiva e comparativa entre Gêneros dos escores das escalas e Análise Descritiva e Comparativa entre Faixas Etárias.....	124
Anexo 7. Análise Descritiva e Comparativa dos participantes que tiveram alta e baixa pontuação na EDEP.....	125
Anexo 8. Identificação dos grupos de idade com maior e menor pontuação no Fator 1 da EDEP.....	126
Anexo 9. Medidas de adequação do ajuste para o Modelo I : Medidas de adequação do ajuste pela análise de caminhos (<i>path analysis</i>) para modelo inicial (n=80) – Modelo com os fatores da EFN, EFEx, EFS, EMEP; Estimação dos coeficientes padronizados da análise de caminhos inicial e Exclusão e realocação de caminhos da análise de caminho inicial.....	127
Anexo 10. Medidas de adequação do ajuste para o Modelo II : Medidas de adequação do ajuste pela análise de caminhos (<i>path analysis</i>) para modelo inicial (n=80)- Modelo com escores gerais das escalas EFN,EFS,EFEx,EMEP; Estimação dos coeficientes padronizados da análise de caminhos inicial e Exclusão e realocação de caminhos da análise de caminho inicial.....	129

Agradecimentos

A Deus, pela capacidade e oportunidades concedida para fazer e refazer os meus caminhos.

Aos meus pais, José de Souza Queroz e Analinda Caires Queroz, pelo apoio e dedicação que sempre me ofertaram durante todos estes anos. Aos meus sobrinhos pelos momentos maravilhosos que vivemos juntos. Aos irmãos Nerleide, Noeli, Nailma e Ângelo Máximo pelos incentivos para seguir em frente. Crescer com vocês fez de mim uma pessoa muito melhor!

À Universidade Estadual de Campinas pela oportunidade de fazer o curso de pós-graduação em Educação.

À Fapesp por investir na minha formação e profissionalização como pesquisadora desde o mestrado.

Gostaria de agradecer ao Prof^o. Dr. Cláudio S. Hutz e ao Prof^o. Dr. Carlos Henrique S.S. Nunes pela colaboração em conceder as Escalas de Socialização e Extroversão para esta pesquisa.

Aos participantes desta pesquisa, por que sua colaboração foi imprescindível para a realização da mesma.

As amigas e aos amigos da pós-graduação pela convivência diária e oportunidade de estar aprendendo junto com vocês.

À Helymar da Costa Machado pelo cuidadoso trabalho de tratamento estatístico.

Aos alunos do curso de graduação e pós-graduação da Universidade Estadual de Campinas que foram assistentes de pesquisa, pela colaboração no trabalho de coleta de dados. Aos funcionários da Faculdade de Educação que de maneira direta e indireta colaboraram para a realização desta pesquisa.

Agradecimentos Especiais

À minha orientadora, Dr.^a Anita Liberalesso Neri, o meu agradecimento sincero! Agradeço pelo apoio, pelo acolhimento e por acreditar desde o início no potencial desta pesquisa. As orientações sempre foram banhadas pelo seu conhecimento, rigor metodológico, e pela sua amizade. Vou levar comigo lembranças maravilhosas, dos momentos alegres, carinhosos e dos momentos de aprendizagem que agregaram brilho e prazer ao exercício de ser pesquisadora.

À Prof.^a Dr.^a Sueli Aparecida Freire que sempre me presenteou com sua atenção, cuidado, amizade e pela sua generosidade em compartilhar o conhecimento. Agradeço por toda a sua dedicação e afetividade que estiveram presentes durante todo o meu caminho percorrido da graduação a pós-graduação. Obrigada pelo seu incentivo e pelos seus ensinamentos que ultrapassam o plano acadêmico, agregando conhecimento a minha vida pessoal e profissional.

RESUMO

QUEROZ, N. C. *Bem-estar psicológico: investigações acerca dos recursos adaptativos em adultos e na meia-idade*. 155p. Campinas-SP, 2008. Tese (Doutorado em Educação – Área de concentração Psicologia, Desenvolvimento Humano e Educação), Faculdade de Educação da UNICAMP, Campinas, 2008.

Estudo 1: investigou bem-estar psicológico em amostra de conveniência de 300 homens e 300 mulheres de 25 a 35 e de 45 a 55 anos por meio da Escala de Desenvolvimento Pessoal (EDEP), com 5 fatores. Os itens da EDEP e Fator 1 (auto-realização, crescimento pessoal e ajustamento psicológico) mostraram consistência interna satisfatória. Independentemente da idade, as mulheres tiveram maior pontuação do que os homens no Fator 1. As mulheres adultas tiveram médias mais altas do que os homens adultos nos Fatores 1, 2 (produtividade), 4 (preocupações com as próximas gerações); os homens de meia-idade tiveram maior pontuação no Fator 5 (compromisso com o outro do que as mulheres de meia-idade); os adultos pontuaram mais alto do que o grupo de meia-idade no Fator 4; o grupo de meia-idade pontuou mais alto do que os adultos no Fator 3 (cuidado) e no Fator 5. Conclusão: A EDEP total e o Fator 1 mostraram alta consistência interna. As mulheres independentemente da faixa etária e o grupo de meia-idade apresentaram mais autos-relatos positivos sobre o bem-estar psicológico. **Estudo 2:** investigou relações entre bem-estar psicológico, personalidade e enfrentamento em homens e mulheres adultos e de meia-idade. Foram selecionados os 40 participantes que tiveram maior pontuação e os 40 que tiveram menor pontuação na EDEP no Estudo I. Foram aplicadas as Escalas Fatoriais de Neuroticismo, Extroversão e Socialização e a Escala Modo de Enfrentamento Problemas e a EDEP. O bem-estar psicológico correlacionou-se negativamente com neuroticismo e positivamente com extroversão, socialização e estratégias de enfrentamento focalizadas no problema. As mulheres apresentaram mais ansiedade e utilizaram mais estratégias focalizadas na emoção e em práticas religiosas do que os homens. Os adultos pontuaram mais alto em neuroticismo e utilizaram mais estratégias focalizadas na emoção do que os de meia-idade; estes pontuaram mais alto em socialização do que os adultos. Os participantes que tiveram maior pontuação na 1ª avaliação na EDEP, apresentaram menor neuroticismo, traços de socialização (amabilidade, confiança), extroversão (comunicação, assertividade e interações sociais) e utilizavam estratégias focalizadas no problema. Conclusão: As mulheres e os adultos apresentaram mais traços de neuroticismo e usuários de estratégias de enfrentamento focadas na emoção. Quanto maior o senso de ajustamento de bem-estar psicológico, menor o neuroticismo, mais traços de extroversão, socialização e a utilização de estratégias focalizadas no problema.

Palavras-chave: Bem-estar psicológico, Personalidade, Estratégias de enfrentamento, Idade, Gênero.

ABSTRACT

QUEROZ, N. C. *Psychological well-being: investigations regarding adaptive resources in adults and in middle-aged*. 155p. Campinas-SP, 2008. Tese (Doutorado em Educação – Área de concentração Psicologia, Desenvolvimento Humano e Educação), Faculdade de Educação da UNICAMP, Campinas, 2008.

Study I: Psychological well-being was investigated in convenience samples in 300 men and 300 women from 25 to 35 years old and 45 to 55 years old through Personal Development Scale (EDEP) with 5 factors. EDEP items and Factor 1 (self actualization, personal growth and psychological adjustment) showed satisfactory internal consistence. Regardless the age women made more points than men in Factor 1. Adult women had their averages higher than adult men in Factors 1 and 2 (productivity), 4 (worry about next generations); middle-aged men had higher punctuation in Factor 5 (commitment with the other) than middle-aged women; adults made more points than the middle-aged group in Factor 4; the middle-aged group made more points than the adults in Factor 3 (care) and in Factor 5. Conclusion: EDEP total and Factor 1 showed high internal consistence. Women regardless the age bracket and the middle-aged group presented more positive self-reports about the psychological well being.

Study II: investigated relations among psychological well-being, personality and coping in both adults and middle-aged men and women. The 40 participants who made more points and the 40 who made fewer points in EDEP in Study 1 were selected. The Neuroticism Factorial Scales, Extroversion and Socialization were applied as well as Ways of Coping Problems Scale and EDEP. The psychological well-being correlated negatively with neuroticism and positively with extroversion, socialization and coping strategies based on the stressor. Women presented more anxiety and used more coping strategies based on the emotion and on religious practices than men. Adults made more points in neuroticism features and used more strategies focused on emotion than the middle-aged ones; the latter made more points in socialization than adults. The participants who made more points on the first EDEP evaluation, presented less neuroticism, socialization traces (tenderness, trust), extrovert (communication, assertiveness and social interactions) and used strategies focused on the problem. Conclusion: Women and adults presented more neuroticism traces and showed they are users of coping strategies focused on emotion. The biggest the adjustment of the psychological sense of well being, the smallest the neuroticism, more traces of assertiveness, socialization and use of strategies focused on the problem.

Key-words: Psychological well-being, Personality, Coping strategies, Age, Gender.

“Essa é a verdadeira chave para a vida: se modificares a tua mentalidade, tuas condições se modificarão também – teu corpo irá modificar-se; tuas atividades rotineiras irão modificar-se; teu lar irá modificar-se; toda a tônica da tua vida irá modificar-se – pois o estares feliz e contente ou deprimido e infeliz, depende inteiramente do tipo de alimento mental de que te nutres.”

Emmet Fox

INTRODUÇÃO

O ajustamento psicológico e social é tema central da vida humana em todas as suas etapas, uma vez que, ao longo de toda a vida, sucessivas demandas externas e internas exigem ajustes adaptativos do indivíduo. Aqueles que conseguem atender às demandas internas e externas à personalidade e às normas e expectativas do mundo social tendem a ser considerados como ajustados. Teóricos como Buhler (1935), Jahoda (1958), Erikson (1959), Allport (1966) e Maslow (1970) produziram vasta literatura sobre o tema, a qual serviu de base para os investimentos realizados por Carol Ryff e seus colaboradores (1989a e b, 1991, 1995), a partir de meados dos anos 1980. Propuseram o uso do termo bem-estar psicológico para fazer referência ao ajustamento psicológico definido como busca de excelência pessoal e à capacidade de resolução dos desafios existenciais na vida adulta e na velhice.

O objeto deste trabalho é o estudo do bem-estar psicológico em homens e mulheres na vida adulta e na meia-idade e das associações entre essa variável e recursos da personalidade. Ele foi organizado em dois estudos. No primeiro, o foco recaiu sobre uma medida de bem-estar psicológico e na análise das características psicométricas do instrumento escolhido para avaliá-lo, a Escala de Desenvolvimento Pessoal – EDEP (RYFF, 1989, NERI, 1998, QUEROZ E NERI, 2005). Foram comparados dois grupos de gênero, cada um contendo 300 indivíduos, metade dos quais adultos e metade de meia-idade. Para o Estudo 2, foram selecionados os 40 participantes do Estudo 1 que pontuaram mais alto e os 40 que pontuaram mais baixo em bem-estar psicológico indicado pelos escores na EDEP. Foram analisadas as relações entre o bem-estar psicológico, as variáveis de personalidade neuroticismo, extroversão e socialização, e estratégias de enfrentamento, controladas por gênero e idade. As variáveis de personalidade foram avaliadas pela Escala Fatorial de Neuroticismo (Hutz e Nunes, 2001), pela Escala Fatorial de Extroversão (Nunes e Hutz, 2006) e pela Escala Fatorial de Socialização (Nunes e Hutz, 2007). As estratégias de enfrentamento foram avaliadas pela Escala de Modos de Enfrentamento de Problemas de Seidl, Tróccoli e Zannon, 2001.

ESTUDO 1

BEM-ESTAR PSICOLÓGICO EM MULHERES E HOMENS ADULTOS E NA MEIA-IDADE

A despeito da forte influência exercida em vários campos da Psicologia e das atividades humanas, as idéias dos psicólogos humanistas (por exemplo Allport, 1966, Maslow 1970, e Rogers, 1963) não produziram dados empíricos suficientes para dar força a uma visão mais positiva do ser humano, possivelmente em virtude das conseqüências perturbadoras da Segunda Guerra Mundial sobre a saúde mental de vastas camadas das populações. Por ocasião do término desse evento, os estudos da psicologia tiveram que orientar-se mais em direção à recuperação e à remediação de limitações físicas e mentais e às psicopatologias do que à uma visão otimista do funcionamento psicológico dos adultos. Conseqüentemente, fortaleceu-se uma concepção e uma abordagem do ser humano baseada nos conceitos de doença mental e de disfuncionalidade (SELIGMAN E CZIKSZENTMIHALYI, 2000, PALUDO E KOLLER, 2007).

O ano 2000 marcou o início do movimento conhecido como psicologia positiva, cujo objetivo é levar os psicólogos contemporâneos a adotar uma visão mais aberta e apreciativa dos potenciais, das motivações e das capacidades humanas. Segundo Sheldon e King (2001), a psicologia positiva é o estudo científico das forças pessoais e virtudes presentes nos indivíduos e baseia-se em três pilares: a) emoção positiva (experiência subjetiva); b) caráter positivo (características individuais, forças pessoais e virtudes); c) instituições positivas. A experiência subjetiva é baseada em auto-relatos relacionados ao bem-estar subjetivo, indicado por satisfação e por equilíbrio entre estados emocionais positivos e negativos. As características individuais (forças pessoais, virtudes), são relacionadas às capacidades para o afeto, o perdão, a espiritualidade e a sabedoria. As instituições positivas são representadas pelos grupos e instituições que possibilitam mudanças dos indivíduos orientadas à responsabilidade, ao altruísmo, à tolerância e a ética no trabalho (DIENER e SUH, 1997, CZIKSZENTMIHALYI E FOWLER, 1998, SELIGMAN, 2004, , PALUDO E KOLLER, 2007).

Dito de outro modo, o campo da psicologia positiva está relacionado a experiências subjetivas valorizadas pelo grupo social, à satisfação com a vida, à perspectiva positiva quanto à vida futura e à avaliação positiva da vida atual. O desafio da psicologia positiva é compreender e construir teorias que vão ao encontro das necessidades das pessoas de terem uma vida melhor e mais saudável, assim como mostrar as condições importantes à construção do bem-estar (SELIGMAN e CZIKSZENTMIHALYI, 2000). Deverá permitir uma reavaliação das potencialidades e virtudes humanas, a partir do estudo das condições e dos processos que podem promover o desenvolvimento saudável dos indivíduos, dos grupos e das instituições.

O bem-estar psicológico é um dos importantes indicadores de ajustamento psicológico. Ryff (1989b) criou um modelo de funcionamento psicológico positivo que o representa. A autora alerta para as limitações da literatura sobre o ajustamento do adulto e do idoso, expressas na ausência de estruturas teóricas englobando um maior número de dimensões de bem-estar, num certo negativismo implícito em relação ao processo de envelhecimento e à velhice, na pouca atenção dada aos recursos e desafios da velhice ou às possibilidades de crescimento e desenvolvimento continuado nessa fase e, por último, na pouca compreensão de que as concepções de bem-estar são construções humanas e abertas a definições diversas e competitivas bem como à variação cultural e à mudança histórica. Ryff e Singer (1998) descreveram o bem-estar psicológico como a luta pela realização do potencial humano para a excelência, o aperfeiçoamento, o crescimento pessoal e a auto-realização. Estudar o bem-estar psicológico corresponde a buscar virtudes e potencialidades que possam favorecer o bom funcionamento psicológico, ou um funcionamento psicológico positivo.

Ryff (1989b) desenvolveu um modelo integrado do funcionamento psicológico positivo composto pelos fatores autonomia, relações positivas com os outros, aceitação pessoal, crescimento pessoal, propósito de vida e domínio sobre o ambiente, que representam pontos de convergência das *teorias de desenvolvimento (life-span)*, *teorias clínicas sobre o crescimento pessoal e teoria de saúde mental*. Segundo Ryff (1989b), essas três abordagens fornecem orientação teórica para compreender o construto do bem-estar psicológico.

Na *teoria de desenvolvimento* ao longo de toda a vida, as descrições de bem-estar são concebidas como progressões de crescimento contínuo através do curso de vida. Ryff (1989b) e Ryff e Keyes (1995) citam três teóricos que embasam o significado de bem-estar psicológico por essa ótica ao longo da vida: Charlotte Buhler (1935), Erik Erikson (1959) e Bernice Neugarten (1976).

Buhler (1935) realizou pesquisa com 300 biografias de pessoas de várias idades e profissões e descreveu fases do desenvolvimento humano. São cinco fases do desenvolvimento psicológico: 0 a 15 anos – indivíduo dependente, preparando-se para a autodefinição de planos de vida (metas e atividades ainda não específicas); 15 a 25 anos – expansão preparatória e autodeterminação experimental de metas (tendências crescentes à especificação e definições de metas); 25 a 45 anos – culminância do desenvolvimento; 45 a 65 anos – conflito entre a expansão e a contração; auto-avaliação das metas da vida (tendência crescente à avaliação retrospectiva); 65 e mais – contração, senso de realização ou de fracasso. Haveria uma progressão de fases de vida em que ocorreriam mudanças em atitudes, metas e realizações. A autora afirma que existem paralelos entre os processos biológicos de crescimento, estabilidade e declínio e os processos psicossociais de expansão, culminância e contração em atividades e realizações.

Buhler (1935) afirmou que no desenvolvimento do indivíduo existem quatro tendências básicas: a primeira seria a *necessidade de satisfação* (busca de satisfação como redutor de tensão); a segunda, a *adaptação à autolimitação* (adaptação do comportamento do indivíduo aos outros para pertencer e participar), que são tendências da infância e da adolescência; a terceira seria a *expansão criativa* que é uma tendência na fase adulta e faz referência aos objetivos para avançar no mundo e mudá-lo criativamente com atividades físicas ou mentais; por último, haveria uma *ordem interna preservada* que seria uma meta final, o autodesenvolvimento, o estabelecimento de contatos, o domínio da realidade e o preenchimento da vida através da atualização integrada dos potenciais do indivíduo. Essa tendência compreende diferentes princípios (metas, idéias, auto-avaliação) que trabalham para a unidade da personalidade e do comportamento.

Para Erikson (1959) o desenvolvimento se processa por ciclos, ao longo de toda a vida. A identidade se desenvolve ao longo de oito estágios psicossociais, durante toda a vida. Cada estágio possui uma tarefa evolutiva específica cumprida pela pessoa a partir da interação com a sociedade em que está inserida. Cada estágio possui dois pólos de conflitos. O grande desafio é solucionar esses conflitos de forma positiva (desenvolvimento de forças básicas), harmonizando processos internos (psicológicos) e externos (socioculturais). Os conflitos típicos de cada estágio são os seguintes: *nascimento a 1 ano* - confiança x desconfiança (força básica - esperança); *infância inicial (1 a 3 anos)* autonomia x vergonha e dúvida (vontade); *idade do brincar (3 a 5 anos)* iniciativa x culpa (propósito/objetivo); *idade escolar (6 a 11 anos)*: diligência/empenho) x inferioridade (competência); *adolescência (12 a 18 anos)*: identidade x confusão de papéis (fidelidade); *adulto jovem (18 a 35 anos)* intimidade x isolamento (amor); *meia idade (35 a 55 anos)* geratividade x estagnação (cuidado); *velhice (55 a mais)* integridade x desespero(sabedoria).

Três desses desafios fazem parte do desenvolvimento adulto: intimidade x isolamento (adulto jovem), geratividade x estagnação (meia-idade) e integridade x desespero (velhice). Quando as tarefas de intimidade, geratividade e integridade são realizadas, o indivíduo está solucionando os conflitos de forma positiva. Por exemplo, a geratividade se manifesta no estágio da meia-idade e se apresenta como uma reação à estagnação, ou seja, o equilíbrio entre esses dois pólos de conflitos é o grande desafio evolutivo nesse estágio. O estado da geratividade é alcançado na meia-idade, mas também se manifesta na velhice (ERIKSON, 1959, 1998). Segundo o autor, a geratividade é um indicador de ajustamento na idade adulta, meia-idade e velhice e está relacionada ao cumprimento de tarefas evolutivas interna e culturalmente determinadas concernentes ao “passar o bastão para a geração seguinte”. A geratividade (preocupação com a próxima geração) tem ênfase na produtividade e criatividade, sugere possibilidades de crescimento, em que a habilidade e o conhecimento da pessoa são compartilhados com crianças e jovens e os adultos e idosos em papéis de mentores.

Para Neugarten (1969), o desenvolvimento é um processo contínuo de adaptação ao longo da vida. Seu modelo sócio-interacional explica que a continuidade e as mudanças na

personalidade do adulto são resultantes das interações com o ambiente externo (sociedade) e com as experiências consigo mesmo (conhecimento interpessoal e intrapessoal). O desenvolvimento adulto é visto como menos dependente de reguladores biológicos do que os anos iniciais da vida e organizado por processos sociais como: 1) Uma agenda social de eventos esperados que organiza a vida e dá ao indivíduo um senso de normalidade. Nela estão contidos as normas de idade e os papéis ligados à idade e ao gênero; 2) Normas de idade, que são padrões e expectativas referentes aos comportamentos considerados como próprios e impróprios às diferentes idades, profissão e estado civil; 3) Os papéis etários e de gênero, que se referem aos comportamentos esperados para o indivíduo de acordo com idade e sexo; 4) A noção pessoal aprendida de “relógio social”, que dá ao indivíduo um senso de estar “em dia”, “atrasado” ou “adiantado” em relação ao esperado para sua geração ou grupo de idade; 5) O tempo histórico, noção relacionada com a determinação dos ciclos de vida individuais, que pode afetar toda uma geração ou grupos de idade dentro dela (NEUGARTEN, 1976, 1979; NERI, 1993; FREIRE, 2001).

Ryff (1989b) resgatou, também, teorias humanistas da *psicologia clínica* para dar corpo às suas idéias sobre bem-estar psicológico, especificamente Rogers (1963) e o conceito de funcionamento integral da pessoa, Maslow (1970) com a noção de auto-realização e Allport (1961) e sua concepção de maturidade. Ainda da psicologia clínica, aproveitou as noções de Jung (1964) sobre individuação.

Para Allport (1961), a personalidade adulta saudável muda do estado de ser um organismo biologicamente dominado na infância para um organismo psicológico maduro na vida adulta. Se as necessidades de afeto e segurança na infância foram atendidas, o *proprium* (ego ou *self*) se desenvolverá satisfatoriamente. Na idade adulta, na visão de Allport, os adultos normais e maduros são funcionalmente autônomos, independentemente dos motivos da infância, funcionam racionalmente no presente e criam conscientemente os seus próprios estilos de vida. O autor descreveu seis critérios para a personalidade adulta normal, madura e emocionalmente saudável: o adulto maduro estende o seu senso de *self* para as pessoas e as atividades além do *self*; relaciona-se carinhosamente com outras pessoas com intimidade, compaixão e tolerância; a auto-aceitação do adulto maduro o ajuda a obter segurança emocional; tem uma percepção

realista da vida, desenvolve habilidades e se compromete com algum tipo de trabalho; conserva um senso de humor e objetivação do *self* (compreensão ou insight do próprio *self*) e, por último, o adulto maduro adota uma filosofia de vida unificadora, que é responsável pela condução da personalidade na direção de metas futuras (FEIST e FEIST, 2008).

Rogers (1963) reforçou a *importância do self* na formação da personalidade, investigando fatores externos (ambiente familiar, saúde, desenvolvimento intelectual) e internos, como o autoconhecimento ou autodiscernimento, que seria uma aceitação do *self* e da realidade e um senso de responsabilidade pelo *self*. O autor acreditava que as pessoas possuem uma *tendência atualizante* (motivação humana básica de realizar, manter e aprimorar o *self*), que seria um impulso em direção à auto-realização, que abrange todas as necessidades fisiológicas e psicológicas. Para Rogers, a pessoa em pleno desenvolvimento é o resultado desejado do desenvolvimento psicológico e da evolução social. Pessoas em pleno funcionamento apresentam consciência de toda experiência, vivem rica e criativamente cada momento, confiam em seu próprio organismo, possuem um senso de liberdade para fazer escolhas sem restrições ou inibições, são criativas e vivem de forma construtiva e adaptativa conforme as condições ambientais mudam e podem enfrentar dificuldades (SCHULTZ e SCHULTZ, 2002).

Para Jung (1964), o desenvolvimento se dá em etapas. Na infância o ego começa a se desenvolver inicialmente de maneira primitiva, porque a criança não formou a sua identidade, posteriormente ele começa a se formar substancialmente quando a criança consegue diferenciar-se dos outros e de objetos. Na passagem da puberdade à idade adulta os adolescentes têm de se adaptar às demandas cada vez maiores da realidade. Na vida adulta o foco recai na educação, na carreira e na família e predomina a vida consciente. A meia-idade é um período de transição em que o foco da personalidade muda de externo para interno, da extroversão para introversão, dos interesses físicos e materiais para os espirituais, filosóficos e intuitivos, caracterizando processo de realização do *self*. Se o indivíduo é bem-sucedido na tarefa de integrar o inconsciente com o consciente, ele está em condições de atingir um novo nível de saúde psicológica positiva, chamado de individuação. A individuação é um estado de saúde psicológica resultante da integração de todas as facetas conscientes e inconscientes da personalidade. A tendência à individuação é inata e inevitável, mas será ajudada ou obstruída

por forças ambientais, como as oportunidades educacionais e econômicas e a natureza do relacionamento pais-filhos (SCHULTZ e SCHULTZ, 2002).

Maslow (1970) propôs uma hierarquia de necessidades inatas, que direcionam o comportamento humano. Elas podem ser influenciadas pelo aprendizado, pelas expectativas sociais e pelo medo de desaprovação. As necessidades inferiores têm de ser pelo menos parcialmente satisfeitas antes que as superiores se tornem influentes; elas estão dispostas ordenadamente, da mais forte à mais fraca, e os comportamentos do indivíduo para satisfazê-las são aprendidos e, portanto, sujeitos a variação de uma pessoa para outra. Somente depois de terem satisfeito as necessidades básicas (ex.: sobrevivência fisiológica) é que as pessoas podem se esforçar para satisfazer necessidades mais elevadas (ex.: auto-realização). A auto-realização (desenvolvimento mais completo do *self*) é a mais elevada na hierarquia de Maslow, é preciso diversas condições para que seja possível satisfazer a necessidade de auto-realização: o indivíduo tem que estar livre de restrições pessoais e impostas pela sociedade; deve estar seguro da auto-imagem, dos relacionamentos e ser capaz de amar e ser amado e, por último, possuir um conhecimento realista dos pontos fortes e fracos, virtudes e vícios. A auto-realização depende da realização e cumprimento máximos de nossos potenciais, habilidades e capacidades (FEIST e FEIST, 2008).

Ryff (1989b) resgatou a *teoria da saúde mental* e cita os *critérios positivos de saúde mental* criados por Jahoda (1958). A autora formulou critérios positivos de saúde mental, que, a seu ver, deveriam promover mais a prevenção do que o tratamento, em psicologia clínica. As atitudes positivas em direção a uma mentalidade saudável são assim descritas:

- Senso de identidade: incluindo auto-aceitação (pessoa que tenha aprendido a viver aceitando suas limitações e as possibilidades que possa encontrar dentro de si mesma), autoconfiança, auto-estima e o auto-respeito (são inclinações positivas que expressam um julgamento realizado pelo *self* de que é “bom”, capaz e forte). A pessoa que possui autoconfiança também é percebida como alguém que possui iniciativa e não depende dos outros.
- Investimento em viver (ou na vida) referindo-se a uma realização do seu eu pessoal em seu máximo desenvolvimento.

- Senso de sentido e propósito de vida.
- Autonomia, que significa uma discriminação consciente pelo indivíduo de fatores ambientais que deseja aceitar ou rejeitar.
- Apurada percepção da realidade e sensibilidade às situações de outros.
- Habilidade no seu ambiente, manifestada em relações interpessoais, engajamento em trabalho e lazer e habilidade de resolver problemas.

Os conceitos apresentados serviram de base para as pesquisas que Ryff (1989b) realizou com pessoas adultas e idosas sobre suas concepções de felicidade, termo que a autora adota como sinônimo de bem-estar psicológico. Bem-estar psicológico é um conceito associado a ajustamento pessoal, mais adequadamente definido como um conceito de felicidade pensada em termos de qualidade do ego. Replica uma idéia fundamental na filosofia aristotélica que relaciona ajustamento pessoal com felicidade, esta compreendida como a busca incessante de aperfeiçoamento pessoal. Aristóteles chamou essa motivação de eudaimonia e contrastou-a com o conceito de felicidade como busca de prazer ou de satisfação das necessidades. Bem-estar psicológico significa possuir uma visão positiva sobre si mesmo e sobre a vida, sentidos de domínio e de autonomia, relações de qualidade com os outros, senso de propósito e de significado da vida e ter um desenvolvimento continuado na maturidade (RYFF, 1995; KEYES, SHMOTKIN E RYFF 2002).

A análise dos dados obtidos num levantamento inicial conduziu Carol Ryff e seus colaboradores a produzir uma escala para medida do construto felicidade, entendida como bem-estar psicológico ou ajustamento. Uma vez aplicada a escala, os dados foram submetidos à análise fatorial da qual foram derivados seis fatores, que foram apontados como explicativos de um modelo multidimensional de bem-estar psicológico ou funcionamento psicológico positivo. Os fatores descritos por Ryff (1989 b) e por Ryff e Keyes (1995) são os seguintes:

Relações positivas com outros: manter relações de satisfação, de confiança e de afetividade com outras pessoas (RYFF, 1989b; RYFF e KEYES, 1995). Envolve ter com os outros uma relação de qualidade, que seja satisfatória e verdadeira. Maslow (1970) afirma que uma atitude

positiva em relação ao *self*, dando ênfase na importância das relações interpessoais confiáveis, descreve pessoas como auto-realizadoras; estas mostram interesses sociais (tendo sentimentos fortes de empatia e afeição em relação a todos os seres humanos) e são capazes de construir amizades, identificação completa com outros, mais do que aqueles que não são auto-realizadores. Para Allport (1961), relacionar-se com outros é um critério de maturidade. Ele descreve a pessoa madura como capaz de grande intimidade no amor, com membros da família ou amigos, mostrando compaixão, respeito e apreciação de outros. Erikson (1959) acrescenta que estágios adultos no desenvolvimento de desafios de natureza interpessoal incluem atos de fechar uniões com outros (intimidade) e de orientação e direção de outros (geratividade).

Autonomia: ter um *self* determinado e independente, capaz de realizar auto-avaliações com base em critério pessoal e capaz de seguir as próprias opiniões (RYFF, 1989b; RYFF e KEYES, 1995). Envolve ser uma pessoa independente e hábil para seguir as próprias opiniões, é ter a capacidade de gerir e de tomar decisões sobre a própria vida. Rogers (1963) descreve que no funcionamento completo da pessoa há um *locus interno* de avaliação; nesse processo, o indivíduo não avalia o outro para aprovação, mas avalia a si próprio em uma padronização pessoal. Jahoda (1958) enfatiza autonomia como um critério de saúde mental que se refere a autodeterminação, independência e regulação do comportamento interno.

Propósito na vida: ter objetivos na vida e senso de direção, administrando o passado e o presente, com metas significativas à vida (RYFF, 1989b; RYFF e KEYES, 1995). Esta dimensão está relacionada com a percepção do indivíduo em avaliar o passado e o presente com sentido de vida; suas crenças são significativas porque dão propósito à vida. O sentido pessoal ajuda a superar as crises e as perdas que ocorrem ao longo da vida. Allport (1961) afirma que propósito de vida é um componente central da maturidade e está associado a uma clara compreensão do sentido de vida, um senso de direção e intencionalidade. Jahoda (1958) associou ao conceito de integração como um critério de saúde mental, inclui ter uma perspectiva unificada de vida, que dá a pessoa um sentimento de propósito e de significado à vida. Nessa perspectiva, contribui para o senso de unidade, balanço e integração em diferentes partes do *self*. Portanto, propósito de vida emerge como um importante componente de senso

de bem-estar. O indivíduo que está funcionando positivamente tem objetivos, intenções e um senso de direção, que contribuem para sentimentos de significado e integração de várias partes de uma vida.

Domínio sobre o ambiente: ser capaz de administrar atividades complexas da vida, nos âmbitos profissional, familiar e pessoal (RYFF, 1989b; RYFF e KEYES, 1995). A pessoa apresenta um senso de domínio e capacidade para administrar o ambiente, possui competência para fazer escolhas e criar contextos adequados às suas necessidades e valores pessoais. Buhler (1935) afirma no desenvolvimento do indivíduo, o indivíduo constrói objetivos para avançar no mundo, modificando-o criativamente através de atividades físicas e mentais. Jahoda (1958) enfatiza a habilidade individual para escolher ou criar ambientes apropriados para uma condição psíquica. Nessa perspectiva, a combinação da participação ativa e do domínio do ambiente é um importante ingrediente para um modelo integrado do funcionamento psicológico positivo.

Crescimento pessoal: ser capaz de manter continuamente o próprio processo de desenvolvimento, estar aberto às novas experiências, tendência à auto-realização, ao aperfeiçoamento e à realização das próprias potencialidades (RYFF, 1989b; RYFF e KEYES, 1995). Erikson (1959, 1998) afirma que as mudanças psicológicas são importantes na formulação do desenvolvimento e na qualidade do crescimento pessoal continuado porque envolvem respostas para o ego. Rogers (1963) enfatiza o crescimento pessoal e a abertura para a experiência, como uma característica do funcionamento pleno da pessoa. A pessoa em pleno funcionamento desenvolve-se continuamente, conseguindo um estado fixo que seria facilitador na solução de problemas. Para Maslow (1970), seria um esforço para a auto-realização, personificando um ideal de desenvolvimento para o indivíduo, em um processo contínuo. Pessoas auto-realizadoras possuem investimento em viver, são capazes no trabalho, na recreação e na lealdade para outros. Allport (1961) acrescenta que, com o crescimento pessoal, as pessoas possuem investimento na vida, no trabalho, no lazer e na lealdade para com os outros.

Aceitação pessoal: ser capaz de aceitação de si e dos outros, com uma atitude positiva de si e dos acontecimentos anteriores (RYFF, 1989b; RYFF e KEYES, 1995). Envolve uma atitude positiva da pessoa em relação a si própria e às suas experiências anteriores; é a capacidade de reconhecer e aceitar as próprias características positivas e negativas. Rogers (1963) enfatiza o *self* e a importância da valorização do próprio indivíduo. Maslow (1970) refere-se à natureza da aceitação geral, de outros, e a si próprio como uma característica de auto-realização. Allport (1961) descreveu *aceitação pessoal* como segurança emocional, em sua concepção de maturidade. Inclui não só a posse de uma atitude positiva em relação ao *self*, mas também a aceitação das suas qualidades boas e más. Jahoda (1958), nesse sentido, refere-se a atitudes positivas para com o *self* e autoconfiança. O sentimento de aceitação gera estima, confiança e segurança em si e nos outros.

Erikson (1959) afirmou que a geratividade é um indicador de ajustamento na idade adulta, meia-idade e velhice e está relacionada ao cumprimento de tarefas evolutivas interna e culturalmente determinadas. O autor introduziu o conceito de geratividade no seu modelo de oito estágios para o desenvolvimento humano. A geratividade se manifesta no estágio da meia-idade e se apresenta como uma reação à estagnação. McAdams, Hart e Maruna (1998) realizaram estudos com o objetivo de desenvolver uma extensão do conceito de geratividade estabelecido por Erikson. Desenvolveram um modelo de geratividade que tem como base dois elementos: o primeiro é interno e corresponde à tendência ontogenética de garantir simbolicamente a própria imortalidade. Os autores apontam o desejo de imortalidade simbólica com referência a essa tendência; o segundo é cultural e traduz as expectativas dos grupos humanos quanto à transmissão e à continuidade cultural. A partir desses dois elementos, surgem sentimentos referenciados às preocupações pelo bem-estar atual e futuro da próxima geração, à crença no futuro da humanidade e ao compromisso com o bem-estar da humanidade. A interação entre eles se expressa em ações gerativas, cujo escopo é a continuidade biológica e cultural de cada indivíduo em particular e da sociedade humana de um modo geral. As ações gerativas são descritas pelos mesmos autores em termos de três dimensões conceituais: *criação ou geração* de indivíduos, coisas, ações e idéias que sirvam para perpetuar a espécie humana, no sentido biológico e sociocultural; *manutenção*, que se expressa em cuidar, amar, responsabilizar-se, cultivar, preservar, proteger, apoiar, ajudar,

socorrer, promover e restaurar e se aplica a indivíduos, grupos, instituições, produtos culturais e à natureza; *oferta*, expressa na transmissão do que foi criado, ensino, aconselhamento, orientação, modelação e no deixar um legado pessoal, permitindo, porém, o uso autônomo desses produtos pelos beneficiários. Nesse sentido, a geratividade será focalizada como um indicador de maturidade e de ajustamento nos anos da idade adulta e da meia-idade. Ela se manifesta através do cuidado e do compromisso de cuidar de pessoas (procriatividade), da dedicação do tempo e energia à sua vida produtiva (produtividade) e das idéias (criatividade) com os quais o indivíduo aprende a se importar, porque é valorizado socialmente.

Com base nos conceitos de Ryff e de Erikson, sobre bem-estar psicológico e sobre geratividade, Neri (1998, 1999) construiu um instrumento ao qual deu o nome de Escala de Desenvolvimento Pessoal (EDEP). Ele foi inicialmente utilizado num estudo exploratório, dentro do trabalho de Cachioni (2002) sobre características de professores de universidades da terceira idade. Em seguida, foi realizado estudo descritivo envolvendo 120 homens e mulheres de 45 a 55 anos e 60 a 69 anos de idade e, com base nos dados dessa mesma amostra, derivou indicadores de consistência interna e de validade de construto da EDEP. A consistência interna revelou-se satisfatória para a escala como um todo e para o Fator 1. A análise fatorial que apontou cinco fatores explicativos da variabilidade total dos dados encontrados. Eles foram definidos conforme as definições teóricas de bem-estar psicológico de Ryff (1989a, 1989b, 1995; Ryff e Essex, 1991) e o conceito de geratividade (ERIKSON, 1959; MCADAMS e ST. AUBIN, 1992). A seguir, os fatores derivados da análise fatorial, conforme descrição encontrada em Queroz (2003) e em Queroz e Neri (2005):

- Auto-realização, crescimento pessoal e ajustamento psicológico (Fator 1): o indivíduo tende a descrever a própria personalidade em termos de continuidade, integração e crescimento pessoal; abertura a novas experiências, realização das próprias potencialidades e perseguição de meta de excelência pessoal.
- Produtividade (Fator 2): o centro de sentido desse fator é a contribuição singular que cada adulto maduro oferece ao seu grupo mais próximo e à sociedade de modo geral, contribuição essa que ocorre por meio de ação educativa (orientar). Não é apenas e

simplesmente a produção de bens materiais, mas também a produção de bens espirituais, mediante os quais a continuidade e o progresso culturais ficam garantidos, ao mesmo tempo em que o indivíduo sobrevive na memória do grupo.

- Cuidado (Fator 3): o prestar cuidados a indivíduos dependentes e a manutenção de relações de interdependência são ações e preocupações gerativas que fazem parte da agenda evolutiva dos adultos e dos idosos. As sociedades esperam que se manifestem no plano físico e no plano simbólico. O adulto cuja personalidade é congruente tende a ver-se como necessário na vida de outrem e tende a comprometer-se com a educação em seu sentido mais lato de conduzir e orientar quanto a questões existenciais.
- Preocupação com as próximas gerações (Fator 4): manifesta-se pelo desejo de legar algo de si para os contemporâneos e para as gerações vindouras, sendo produtivo e cuidadoso em relação a eles.
- Compromisso com o outro (Fator 5): reflete-se em preocupações com a continuidade biológica e cultural de indivíduos particulares e da sociedade de um modo geral.

O conceito de bem-estar psicológico está associado ao ajustamento emocional e social, na medida em que engloba o cumprimento de expectativas sociais e emocionais, considerando-se seus atributos físicos, cognitivos e afetivos, idade e gênero. É a busca de um ideal de excelência, de crescimento pessoal ou de auto-realização. É a busca constante do aperfeiçoamento para manter o crescimento e o desenvolvimento, a consciência dessa busca e do constante deslocamento de metas em relação a objetivos mais elevados; favorece o ajustamento e a maturidade individual (QUEROZ e NERI 2005).

São necessários mais investimentos teóricos, metodológicos e psicométricos para a melhor compreensão do bem-estar psicológico. Possivelmente também com relação a esse conceito aplica-se a observação de Pasquali (2000), que afirma que a teoria é, infelizmente, a parte mais fraca da pesquisa e do conhecimento psicológico, o que tem como consequência a precariedade dos atuais instrumentos psicométricos nessa área. Para o autor, é necessário que

o pesquisador busque evidências empíricas sobre os construtos e que procure sistematizá-los em mini-teorias que orientem a elaboração de novos instrumentos de medida. A prática educacional e a prática clínica também podem beneficiar-se de micro-teorias que explicitem relações entre variáveis do comportamento e do desenvolvimento e as do ambiente sócio-cultural.

O senso de ajustamento psicológico ao longo do desenvolvimento humano é, assim, um objetivo de grande relevância prática e, como tal, é perseguido pelas pessoas e pelas sociedades. Este estudo busca compreender o bem-estar psicológico entre mulheres e homens que se encontram em dois diferentes momentos do desenvolvimento adulto, uma vez que cada um dos gêneros e cada faixa de idade são marcados por tarefas evolutivas e temas específicos. Paralelamente, serão investigados indicadores de validade interna do instrumento utilizado para avaliar o construto.

Objetivo geral

Investigar a percepção do bem-estar psicológico ou ajustamento pessoal em mulheres e homens adultos e de meia-idade, indicado por auto-relatos.

Objetivos específicos

- 1) Descrever indicadores de validade interna e de construto da Escala de Desenvolvimento Pessoal (EDEP).
- 2) Caracterizar os auto-relatos de mulheres e homens, adultos e de meia-idade quanto ao seu ajustamento pessoal.
- 3) Descrever relações entre os auto-relatos de ajustamento pessoal e as variáveis gênero e idade, isoladamente e em interação.

MÉTODO

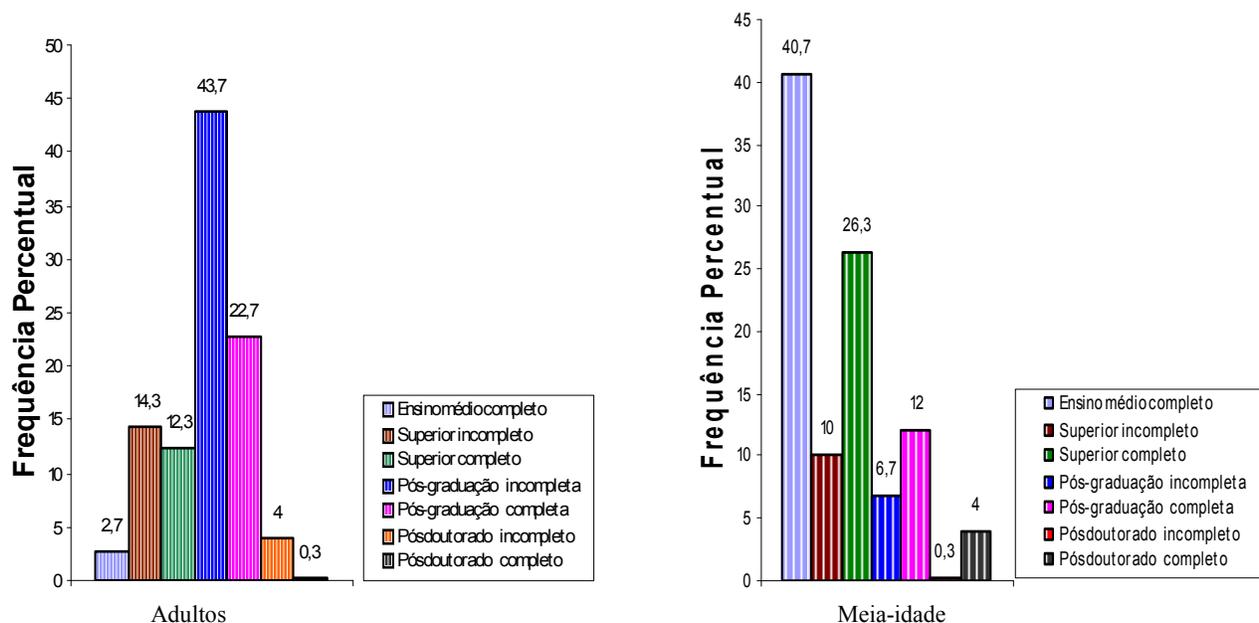
Participantes

A pesquisa foi realizada com amostra de conveniência composta por 600 participantes, que eram estudantes, professores e funcionários da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Os participantes foram convidados a participar em seus locais de trabalho e estudo. Foram informados sobre a confidencialidade dos dados individuais e assinaram um termo de consentimento informado. Metade da amostra foi composta por adultos de 25 a 35 anos, sendo que 150 eram homens e 150 mulheres. A outra metade constituiu o grupo de meia-idade, com 150 homens e 150 mulheres de 45 a 50 anos.

Na amostra total, a média de idade foi de 38 anos e 8 meses (DP= 9,31). No grupo adulto a idade média dos homens era de 29 anos e oito meses (DP = 3,1) e das mulheres era de 30 anos

(DP = 3,1); a maioria eram estudantes de pós-graduação. No grupo de meia-idade os homens possuíam idade média de 47 anos e 9 meses (DP=1,8) e as mulheres a idade média de 47 anos e 6 meses (DP= 1,91); a maioria eram funcionários administrativos.

Os participantes tinham no mínimo, onze anos de escolaridade, dada a natureza dos instrumentos, que exigiam boa compreensão de texto e resposta escrita. A maioria dos participantes do grupo adulto tinha pós-graduação incompleta, ao passo que, no grupo de meia-idade a maioria tinha ensino médio completo. O grupo de idade com escolaridade mais alta foi o dos adultos: 83% dos participantes tinham curso superior completo, pós-graduação completa ou pós-doutorado completo ou incompleto, contra 49,3% que tinham essa condição, no grupo de meia-idade e 66,2% na amostra total (Ver Figura 1).



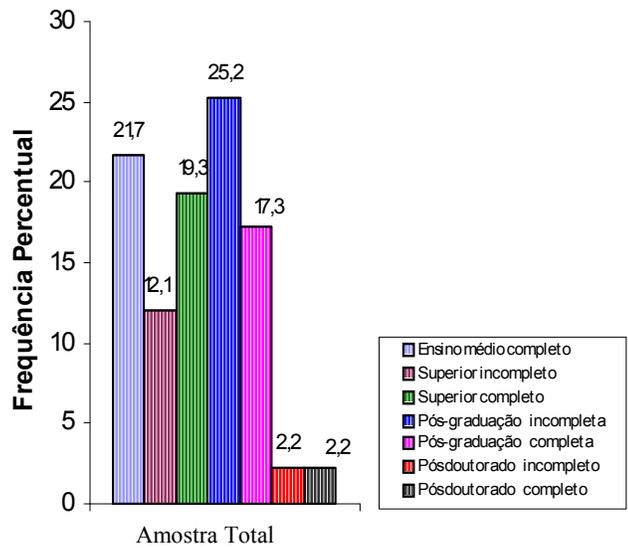
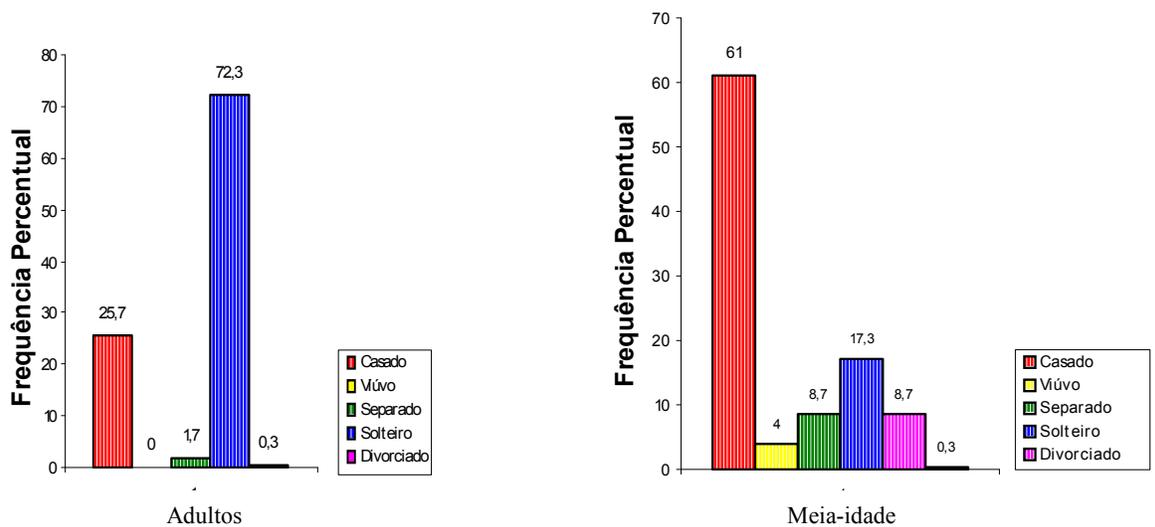


Figura 1. Distribuição da escolaridade por grupos de idade e na amostra total

No que se refere ao estado civil, entre os participantes do grupo adulto havia mais solteiros com 72,3% e no grupo de meia-idade havia mais casados (61%). Na amostra total, a maioria eram solteiros (44,8%) e casados (43,5%). A Figura 2 apresenta a distribuição dos participantes em relação ao estado civil.



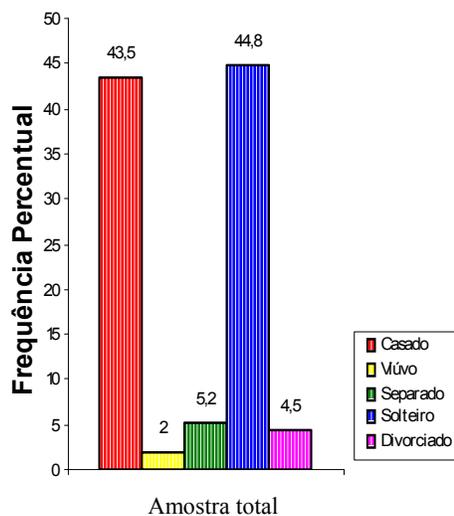


Figura 2. Distribuição do estado civil por grupos de idade e na amostra total

No grupo adulto, 73,6% trabalhavam. No grupo de meia-idade 100% dos participantes estavam trabalhando e na amostra total 86,8% dos participantes trabalhavam. O rendimento mensal dos participantes está descrito na Figura 3. No grupo adulto, a grande maioria possuía renda R\$ 721,00 a R\$ 1.440,00 e no grupo de meia-idade de R\$ 2.880,00 ou mais. Na amostra total houve predominância da faixa de rendimentos de R\$ 2.880,00 ou mais, com 31,3%, e para a faixa de R\$ 721,00 a R\$ 1.440,00, com 25%.

A Figura 3 apresenta a distribuição rendimentos por grupo de idade e na amostra total.

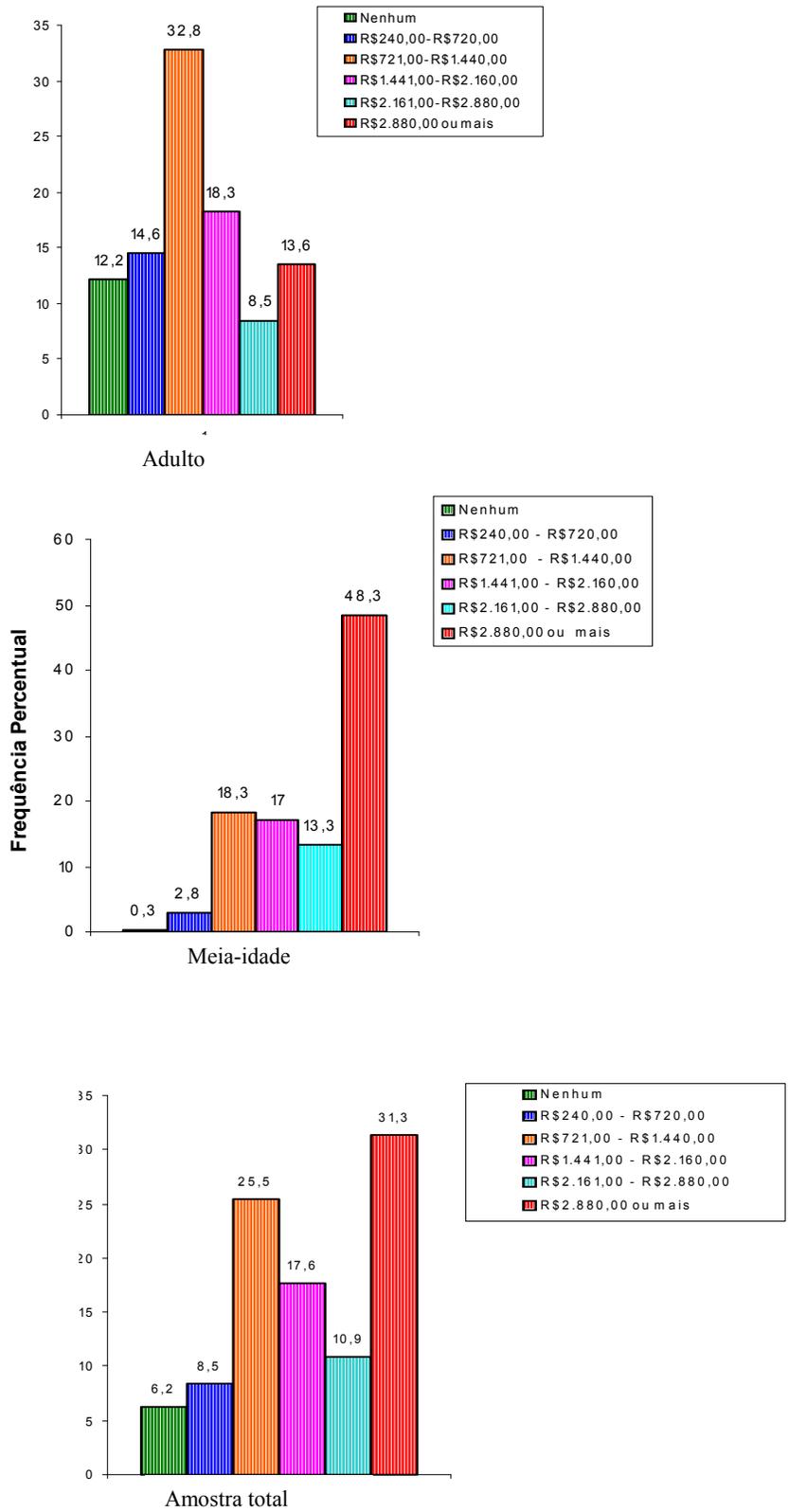


Figura 3. Distribuição dos rendimentos por grupo de idade e na amostra total

Havia muito mais indivíduo na meia-idade (64,6%) do que adultos (25,3%) que eram chefes de família. Na distribuição da amostra total, 45% eram os principais responsáveis pela manutenção financeira da família. No grupo adulto 12,4 % e no grupo de meia-idade 84% tinham filhos. Na amostra total, 51,9% possuíam filhos e 48,1% não tinham filhos. A figura 4 apresenta o número de filhos em cada grupo de idade e na amostra total.

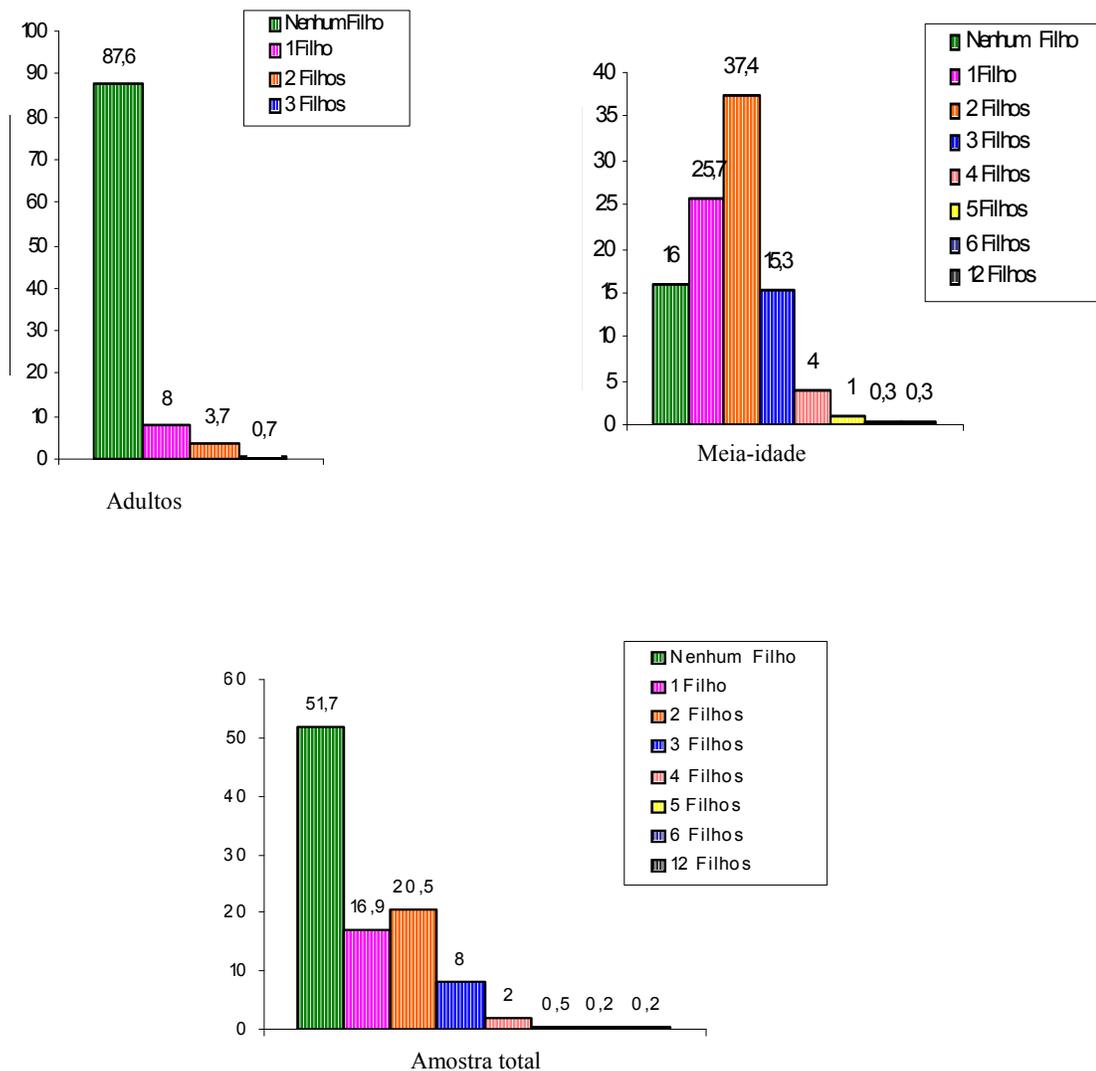


Figura 4. Distribuição do número de filhos por grupo de idade e na amostra total

No grupo de adultos, 29,3% morava com amigos, irmãos ou namorados e 21,7% com os pais. No grupo de meia-idade, 56,3% moravam com o cônjuge e 33,5% com o cônjuge e filhos (Figura 5).

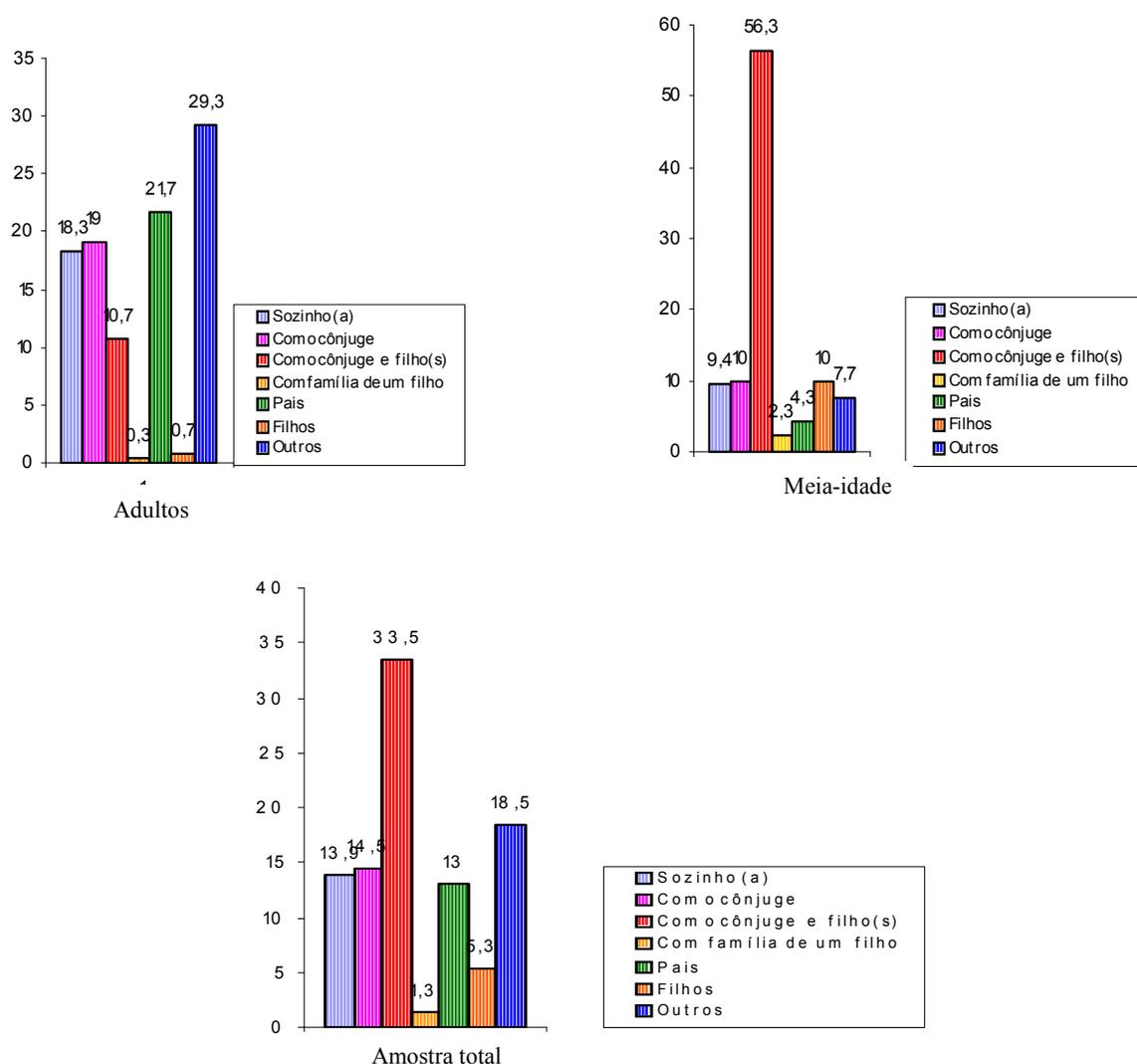
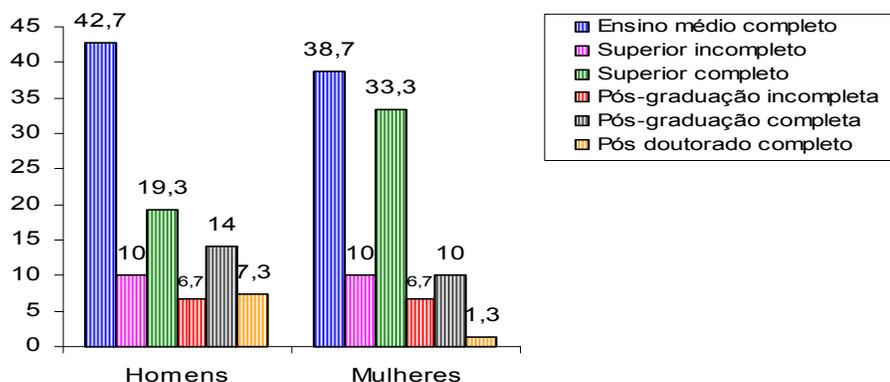


Figura 5. Distribuição da moradia por grupo de idade e na amostra total

No grupo de meia-idade havia mais homens com ensino médio e mais mulheres com curso superior completo do que homens nas mesmas condições. Com pós-graduação e pós-doutorado completos havia mais homens do que mulheres. Na Figura 6 é apresentada a

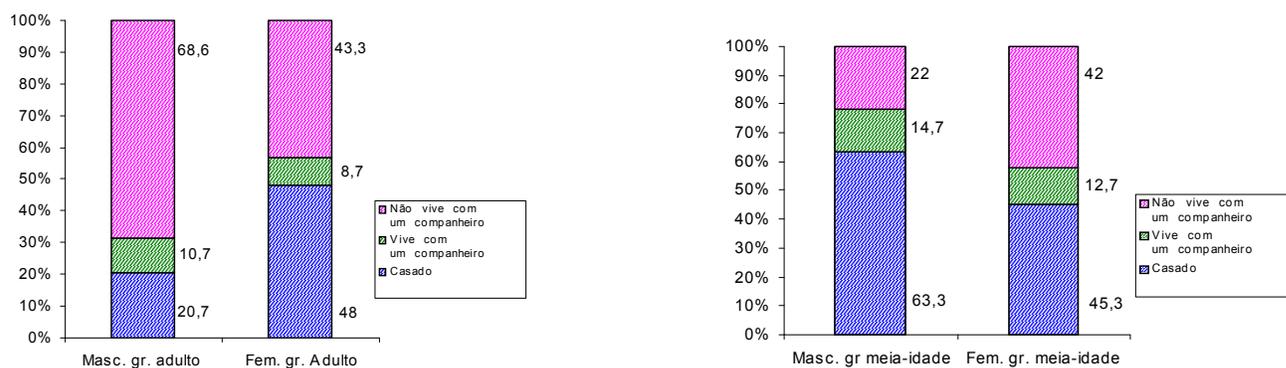
distribuição do grupo de meia-idade quanto à escolaridade. Não foram encontradas diferenças significativas em relação à escolaridade na amostra total e no grupo adulto.



TESTE QUI-QUADRADO: $X^2=13,11$; $GL=5$; $P=0,022$

Figura 6. Distribuição da escolaridade do grupo de meia-idade por gênero

No grupo adulto havia mais homens vivendo sozinhos do que mulheres e havia mais mulheres casadas do que homens casados. No grupo de meia-idade havia um maior número de mulheres sozinhas do que homens vivendo sozinhos. Havia um maior número de homens casados do que mulheres casadas. Na Figura 7 pode-se observar as frequências relativas ao estado conjugal nos dois grupos de idade e gênero. As diferenças observadas foram estatisticamente significantes.



TESTE QUI-QUADRADO: $X^2=25,23$; $GL=2$; $P<0,001$

TESTE QUI-QUADRADO: $X^2=14,07$; $GL=2$; $P<0,001$

Figura 7. Distribuição dos participantes que vivem com um companheiro e que não vivem com um companheiro por faixa-etária e gênero

O percentual de mulheres adultas que trabalhavam era mais alto (81,2%) que o de homens (66%) (Q^2 : $X^2= 8,89$; $GL= 1$; $p=0,003$). No grupo de meia-idade e na amostra total não foram encontradas diferenças significativas em relação a essa variável. Havia um maior número de homens (76,5%) responsáveis pelo sustento da família, do que o de mulheres (52,7%) no grupo de meia-idade (Teste Qui-quadrado: $X^2= 18,57$; $GL= 2$; $p<0,001$). No grupo adulto e na amostra total não foram encontradas diferenças significativas.

Instrumentos

Foi elaborado um formulário de pesquisa para cada participante, o qual continha um questionário sobre variáveis sociodemográficas e uma medida de bem-estar psicológico.

1. Ficha sociodemográfica

As variáveis independentes gênero e faixa etária foram escolhidas para estudo pelo fato de resumirem e indicarem uma grande quantidade de variáveis de desenvolvimento, estilo de vida e oportunidades sociais. Além da faixa etária e gênero foram utilizadas as variáveis, escolaridade, estado civil, chefia familiar, número de filhos, trabalho, rendimento mensal, arranjo familiar (Anexo 2).

2. Medida de bem-estar psicológico: a Escala de Desenvolvimento Pessoal (EDEP)

Originalmente, a EDEP (Neri, 1999) continha 18 itens correspondentes a seis domínios de bem-estar psicológico, conforme descrição de Ryff (1989a, 1989b) - relações positivas com os outros, crescimento pessoal, aceitação pessoal, autonomia, propósito de vida e domínio do ambiente-, e 12 itens correspondentes a três domínios de geratividade, conforme Mc Adams e St Aubin 1992 - criar, manter e oferecer. Cada item é avaliado por uma escala de cinco pontos (1-pouquíssimo; 2- pouco; 3- mais ou menos; 4 - muito; 5 - muitíssimo). Estudo metodológico sobre o instrumento revelou uma estrutura fatorial contendo 5 fatores compostos por 25 itens (Anexo 3), explicativos de 54,04% de variabilidade total. Esses fatores foram denominados: Auto-realização, crescimento pessoal e ajustamento psicológico (Fator 1), Produtividade (Fator 2), Cuidado (Fator 3), Preocupação com as próximas gerações (Fator 4) e Compromisso com o outro (Fator 5). Análise de confiabilidade interna da escala como um todo e de cada um dos fatores resultou em índices satisfatórios para a escala total $\alpha=0,90$ e para os Fatores 1

($\alpha=0,89$), 2 ($\alpha=0,72$), 3 ($\alpha=0,67$), 4 ($\alpha=0,68$) e 5 ($\alpha=0,64$) (Queroz 2003; Queroz e Neri, 2005). No Quadro 1 pode ser verificada a estrutura fatorial da EDEP.

Quadro1. Estrutura Fatorial da Escala de Desenvolvimento Pessoal – EDEP

Fatores	Cargas dos itens no fator	Itens
Fator 1 Auto-Realização, Crescimento Pessoal, Ajustamento Psicológico $\alpha = 0,89$ % variabilidade = 30%	0.7469	12 - Eu sou uma pessoa que caminha com confiança pela vida (Domínio)
	0.7307	04 - A medida que o tempo passa estou cada vez melhor como pessoa (Cresc Pes)
	0.7086	02 - Eu consigo enfrentar com vigor problemas do dia-a-dia (Propósito) de vida)
	0.6951	11 - Eu tenho vários motivos para me sentir satisfeito com realizações (Auto-aceitação)
	0.6324	06 - Quando eu olho para trás e avalio vida, fico feliz que tudo deu certo (Auto-Aceitação)
	0.5802	13 - Eu acho que ainda tenho muitas coisas para fazer (sentido de vida)
	0.5602	03 - Eu acho importantes ter novas experiências, ajudam compreender... (Cresc Pessoal)
	0.5335	08 - Eu decido por mim mesmo (Autonomia)
	0.5017	01 - Eu me sinto dono (a) da minha vida (Domínio)
	0.4427	09 - Eu consigo dar conta várias responsabilidades (Domínio)
0.4285	05 - Os outros me descrevem como pessoa generosa, compartilhar... (Relaç Posit Outros)	
0.4045	10 - Eu sinto que a minha vida contínuo tem sido um contínuo processo de mudança, ... (Cresc Pessoal)	
Fator 2- Produtividade $\alpha = 0,72$ % variabilidade = 7,61	0.7623	22 - As pessoas dizem que eu tenho feito contribuições criativas (Criar)
	0.7330	21 - Muita gente me procura para pedir orientação (Oferecer)
	0.6236	24 - Depois que eu morrer eu gostaria ser lembrado pela minhas ações/contribuições (Oferecer)
	0.6121	14 - Os outros dizem que sou pessoa produtiva (Criar)
Fator 3- Cuidado $\alpha = 0,67$ % variabilidade = 6,37	0.6608	19 - Eu acho que sou necessário (a) na vida de vários (Manter)
	0.6571	16 - Eu sinto que tenho deixado minha marca nos outros (Oferecer)
	0.5049	07 - Eu gosto de vários aspectos minha personalidade (Auto-Aceitação)
Fator 4- Preocupação com as próximas gerações $\alpha = 0,68$ % variabilidade = 5,29	0.7974	*18 - Eu penso que as pessoas se preocupam espécies,... não têm nada mais importante (Manter)
	0.7506	*20 - Eu acho que quando eu for velho, vou me recolher vida privada... (Oferecer)
	0.6795	*23 - Eu prefiro não me envolver novos projetos (Criar)
Fator 5- Compromisso com o Outro. $\alpha = 0,64$ % variabilidade = 4,77	0.7671	17 - Eu acho que a sociedade é responsável destino pessoas carentes (Manter)
	0.4702	15 - Eu sinto que tenho obrigação passar adiante experiência (Oferecer)
	0.4555	25 - Eu acho que ensinar é uma das coisas mais lindas que existem (Oferecer)

* Itens invertidos

Procedimento

1. Treinamento de pessoal: Foram selecionados como auxiliares de pesquisa estudantes de cursos de graduação e de pós-graduação da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp. Foram informados sobre os objetivos da pesquisa e conheceram os instrumentos. O treinamento focalizou os seguintes aspectos: como abordar as pessoas para falar sobre a pesquisa; a importância da apresentação dos objetivos da pesquisa e do termo de consentimento; como ajudar a tirar as dúvidas do participante, sem induzir respostas.

2. Estudo-piloto: Foi realizado um estudo prévio com o objetivo de avaliar a compreensão dos instrumentos pelos participantes. Para tanto, a ficha sociodemográfica e a Escala de Desenvolvimento Pessoal (EDEP) foram aplicadas em quatro participantes do sexo masculino e quatro do sexo feminino dos dois grupos de idade (adulto e meia-idade). Foi avaliado o tempo médio da aplicação 20 minutos, foram aperfeiçoadas as instruções e adequadas a ficha de informações sociodemográficas.

3. Coleta de dados: Após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp - FCM/UNICAMP (nº. 333/2005), iniciou-se a coleta de dados, realizada nos locais de trabalho ou de estudo dos participantes. A cada participante foram explicados os objetivos da pesquisa, o caráter voluntário da participação, a duração aproximada da coleta de dados, a garantia de confidencialidade dos dados individuais e possibilidade de abandonar a pesquisa a qualquer momento. Esses participantes eram informados de que existiria uma segunda fase da coleta de dados, mas que apenas 80 participantes seriam selecionados para ela. Após a leitura e a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (Anexo 1) era realizada a aplicação dos instrumentos.

RESULTADOS

Para analisar a consistência interna da Escala de Desenvolvimento Pessoal (EDEP) foi utilizado o coeficiente α de Cronbach. Valores de alfa maiores que 0,70 indicam alta

consistência (NUNNALLY, 1978). Para descrever o perfil da amostra, foram realizados tratamentos estatísticos univariados (tabelas de frequência das variáveis categóricas e estatísticas descritivas das variáveis numéricas com medidas de posição e dispersão, média, desvio-padrão, valores mínimo, máximo e mediana). Para estudar a associação entre as respostas das variáveis categóricas entre os grupos foram utilizados os testes de associação Qui-Quadrado e o Exato de Fisher, sendo que ambos comparam a proporção de uma determinada resposta entre os grupos. Para as variáveis ordinais foi utilizado o teste de Mann-Whitney, que compara médias de dois grupos independentes. O nível de significância adotado para os testes estatísticos foi de 5% ($p < 0,05$). Para as análises de correlação bivariada foi utilizada a Análise de Variância (ANOVA), que comparou dois a dois os escores da escala, para os grupos de idade e gênero. Para analisar as diferenças entre os grupos foi utilizado o teste de Tukey de comparação múltipla de médias. Quando necessário, para diminuir a variabilidade e assimetria da escala, foi utilizada transformação por postos.

Na Tabela 1 é apresentado o coeficiente total da EDEP e de cada fator para amostra a total e para os dois grupos de idade.

Tabela 1. Coeficientes de Cronbach para a Escala de Desenvolvimento Pessoal-EDEP.

Escala/ Domínios	Nº. de Itens	Coeficientes da amostra total	Coeficientes do grupo adulto	Coeficiente do grupo de meia-idade
EDEP/ Total	25	0.83	0,80	0.85
EDEP/Fator 1	12	0.79	0,75	0.82
EDEP/Fator 2	4	0.52	0.48	0.57
EDEP/Fator 3	3	0.48	0.47	0.49
EDEP/Fator 4	3	0.59	0.54	0.59
EDEP/Fator 5	3	0.46	0.47	0.46

Esses índices indicam que na EDEP total e no fator 1 os itens da escala alcançaram alta consistência interna, mas que os fatores 2, 3, 4 e 5 atingiram um alfa menor do que 0,60, considerado como baixo (NUNNALLY, 1978).

Comparando-se os 300 homens e as 300 mulheres, independentemente da idade, verificou-se que as médias e medianas foram altas e positivas. Além disso, as mulheres pontuaram

significativamente mais alto do que os homens no fator 1- Auto-realização, crescimento pessoal e ajustamento psicológico ($p=0,037$) da EDEP (ver Tabela 2).

Tabela 2. Medidas de posição e de dispersão para todos os homens e para todas as mulheres na EDEP

SEXO MASCULINO							SEXO FEMININO							
VARIÁVEL	N	MÉDIA	D.P.	MÍN	MEDIANA	MÁX	VARIÁVEL	N	MÉDIA	D.P.	MÍN	MEDIANA	MÁX	P-VALOR*
IDADE	300	38.90	9.41	25.66	40.91	54.17	IDADE	300	38.85	9.22	25.51	40.63	55.89	P=0.808
FATOR1	300	3.99	0.46	1.33	4.00	5.00	FATOR1	300	4.07	0.40	2.58	4.08	5.00	P=0.037
FATOR2	300	3.35	0.69	1.00	3.25	5.00	FATOR2	300	3.46	0.59	1.50	3.50	5.00	P=0.053
FATOR3	300	3.77	0.59	2.00	3.67	5.00	FATOR3	300	3.84	0.56	2.00	4.00	5.00	P=0.161
FATOR4	300	4.27	0.75	1.33	4.33	5.00	FATOR4	300	4.27	0.78	1.33	4.33	5.00	P=0.730
FATOR5	300	4.03	0.69	1.33	4.00	5.00	FATOR5	300	4.00	0.56	2.33	4.00	5.00	P=0.166
EDEPTOTAL	300	3.90	0.40	1.76	3.92	4.96	EDEPTOTAL	300	3.96	0.35	2.60	4.00	5.00	P=0.090

* p-valor referente ao teste de Mann-Whitney para comparação das variáveis entre Gêneros (M vs F).

No grupo de adultos, as mulheres tiveram maior média na EDEP total ($p<0,001$), e nos fatores 1-Auto-realização, crescimento pessoal e ajustamento psicológico ($p<0,001$), 2-Produtividade ($p=0,001$) e 4-Preocupação com as próximas gerações ($p=0,031$) (Tabela 3).

Tabela 3. Medidas de posição e de dispersão para os homens e para as mulheres do grupo adulto na EDEP

SEXO MASCULINO							SEXO FEMININO							
VARIÁVEL	N	MÉDIA	D.P.	MÍN	MEDIANA	MÁX	VARIÁVEL	N	MÉDIA	D.P.	MÍN	MEDIANA	MÁX	P-VALOR*
IDADE	150	29.86	3.14	25.66	28.77	36.94	IDADE	150	30.02	3.12	25.51	29.46	36.79	P=0.618
FATOR1	150	3.95	0.43	2.50	4.00	5.00	FATOR1	150	4.12	0.35	3.08	4.17	5.00	P<0.001
FATOR2	150	3.30	0.65	1.50	3.25	5.00	FATOR2	150	3.54	0.55	2.25	3.50	5.00	P=0.001
FATOR3	150	3.69	0.59	2.00	3.67	5.00	FATOR3	150	3.81	0.53	2.00	3.67	5.00	P=0.069
FATOR4	150	4.36	0.66	2.00	4.67	5.00	FATOR4	150	4.50	0.61	2.33	4.67	5.00	P=0.031
FATOR5	150	3.89	0.72	1.67	4.00	5.00	FATOR5	150	3.97	0.58	2.33	4.00	5.00	P=0.443
EDEPTOTAL	150	3.86	0.37	2.84	3.88	4.96	EDEPTOTAL	150	4.02	0.31	3.12	4.04	5.00	P<0.001

* p-valor referente ao teste de Mann-Whitney para comparação das variáveis entre Gêneros (M vs F).

O comportamento na EDEP no grupo de meia-idade aparece na Tabela 4. Verifica-se que no fator 5 - Compromisso com o Outro ($p=0,005$) os homens pontuaram mais alto do que as mulheres. Nos outros fatores e na EDEP total as diferenças não foram significativas.

Tabela 4. Medidas de posição e de dispersão para os homens e para as mulheres do grupo de meia-idade na EDEP

<u>SEXO MASCULINO</u>							<u>SEXO FEMININO</u>							
VARIÁVEL	N	MÉDIA	D.P.	MÍN	MEDIANA	MÁX	VARIÁVEL VALOR*	N	MÉDIA	D.P.	MÍN	MEDIANA	MÁX	P-
IDADE	150	47.94	1.81	44.88	47.82	54.17	IDADE	150	47.68	1.91	44.48	47.71	55.89	P=0.235
FATOR1	150	4.02	0.49	1.33	4.00	5.00	FATOR1	150	4.02	0.44	2.58	4.00	5.00	P=0.635
FATOR2	150	3.40	0.73	1.00	3.50	5.00	FATOR2	150	3.39	0.61	1.50	3.50	5.00	P=0.617
FATOR3	150	3.85	0.58	2.00	4.00	5.00	FATOR3	150	3.87	0.58	2.00	4.00	5.00	P=0.791
FATOR4	150	4.18	0.82	1.33	4.33	5.00	FATOR4	150	4.04	0.86	1.33	4.00	5.00	P=0.130
FATOR5	150	4.17	0.63	1.33	4.33	5.00	FATOR5	150	4.02	0.53	2.33	4.00	5.00	P=0.005
EDEPTOTAL	150	3.94	0.43	1.76	4.00	4.92	EDEPTOTAL	150	3.90	0.37	2.60	3.88	5.00	P=0.184

* p-valor referente ao teste de Mann-Whitney para comparação das variáveis entre Gêneros (M vs F).

A pontuação do grupo de adultos foi significativamente mais alta no fator 4 - Preocupações com as próximas gerações ($p < 0,001$) do que a do grupo de meia-idade. No fator 3-cuidado ($p = 0,008$), o grupo de meia-idade obteve maior média, quando comparado com o grupo adulto. Foram observadas diferenças significativas no fator 5 – Compromisso com o outro ($p = 0,002$), sendo que o grupo de meia-idade alcançou media mais alta do que o grupo de adultos. Na comparação entre os homens do grupo adulto e do grupo de meia-idade foram observadas diferenças estatisticamente significantes: os homens de meia-idade pontuaram mais alto nos fatores 3 - Cuidado ($p = 0,011$), 5- Compromisso com o outro ($p < 0,001$) e na EDEP total ($p = 0,028$). A pontuação das mulheres do grupo de adultos foi significativamente mais alta no fator 1- Auto-realização, crescimento pessoal, ajustamento psicológico ($p = 0,022$), fator 2- Produtividade ($p = 0,030$), fator 4- Preocupação com a próxima geração ($p < 0,001$) e na EDEP total ($p = 0,003$), do que a do grupo de mulheres de meia-idade.

No Tabela 5 pode ser verificada as medidas posição e dispersão para os quatros grupos de gênero e idade na EDEP.

Tabela 5. Medidas de posição e de dispersão para os quatro grupos de gênero e idade na EDEP

<u>IDADE '25-35' ANOS - AMOSTRA TOTAL</u>							<u>IDADE '45-50' ANOS - AMOSTRA TOTAL</u>							
VARIÁVEL	N	MÉDIA	D.P.	MÍN	MEDIANA	MÁX	VARIÁVEL	N	MÉDIA	D.P.	MÍN	MEDIANA	MÁX	P-VALOR*
FATOR1	300	4.03	0.40	2.50	4.08	5.00	FATOR1	300	4.02	0.46	1.33	4.00	5.00	P=0.623
FATOR2	300	3.42	0.61	1.50	3.50	5.00	FATOR2	300	3.39	0.67	1.00	3.50	5.00	P=0.698
FATOR3	300	3.75	0.56	2.00	3.67	5.00	FATOR3	300	3.86	0.58	2.00	4.00	5.00	P=0.008
FATOR4	300	4.43	0.64	2.00	4.67	5.00	FATOR4	300	4.11	0.85	1.33	4.33	5.00	P<0.001
FATOR5	300	3.93	0.65	1.67	4.00	5.00	FATOR5	300	4.09	0.59	1.33	4.00	5.00	P=0.002
EDEPTOTAL	300	3.94	0.35	2.84	3.96	5.00	EDEPTOTAL	300	3.92	0.40	1.76	3.92	5.00	P=0.638

<u>IDADE '25-35' ANOS - SEXO MASCULINO</u>							<u>IDADE '45-50' ANOS - SEXO MASCULINO</u>							
VARIÁVEL	N	MÉDIA	D.P.	MÍN	MEDIANA	MÁX	VARIÁVEL	N	MÉDIA	D.P.	MÍN	MEDIANA	MÁX	P-VALOR*
FATOR1	150	3.95	0.43	2.50	4.00	5.00	FATOR1	150	4.02	0.49	1.33	4.00	5.00	P=0.113
FATOR2	150	3.30	0.65	1.50	3.25	5.00	FATOR2	150	3.40	0.73	1.00	3.50	5.00	P=0.157
FATOR3	150	3.69	0.59	2.00	3.67	5.00	FATOR3	150	3.85	0.58	2.00	4.00	5.00	P=0.011
FATOR4	150	4.36	0.66	2.00	4.67	5.00	FATOR4	150	4.18	0.82	1.33	4.33	5.00	P=0.123
FATOR5	150	3.89	0.72	1.67	4.00	5.00	FATOR5	150	4.17	0.63	1.33	4.33	5.00	P<0.001
EDEPTOTAL	150	3.86	0.37	2.84	3.88	4.96	EDEPTOTAL	150	3.94	0.43	1.76	4.00	4.92	P=0.028

<u>IDADE '25-35' ANOS - SEXO FEMININO</u>							<u>IDADE '45-50' ANOS - SEXO FEMININO</u>							
VARIÁVEL	N	MÉDIA	D.P.	MÍN	MEDIANA	MÁX	VARIÁVEL	N	MÉDIA	D.P.	MÍN	MEDIANA	MÁX	P-VALOR*
FATOR1	150	4.12	0.35	3.08	4.17	5.00	FATOR1	150	4.02	0.44	2.58	4.00	5.00	P=0.022
FATOR2	150	3.54	0.55	2.25	3.50	5.00	FATOR2	150	3.39	0.61	1.50	3.50	5.00	P=0.030
FATOR3	150	3.81	0.53	2.00	3.67	5.00	FATOR3	150	3.87	0.58	2.00	4.00	5.00	P=0.226
FATOR4	150	4.50	0.61	2.33	4.67	5.00	FATOR4	150	4.04	0.86	1.33	4.00	5.00	P<0.001
FATOR5	150	3.97	0.58	2.33	4.00	5.00	FATOR5	150	4.02	0.53	2.33	4.00	5.00	P=0.551
EDEPTOTAL	150	4.02	0.31	3.12	4.04	5.00	EDEPTOTAL	150	3.90	0.37	2.60	3.88	5.00	P=0.003

* p-valor referente ao teste de Mann-Whitney para comparação das variáveis entre os Grupos Etários ('25-35' vs '45-50').

Análise comparativa do desempenho em relação a gêneros e grupos etários nos fatores da Escala de Desenvolvimento Pessoal – EDEP

Na comparação de variáveis contínuas entre as faixas etárias e gêneros foi utilizada a Análise de Variância (ANOVA), considerando as variáveis idade e gênero e a interação entre eles. Para analisar as diferenças entre os grupos foi utilizado o teste de Tukey de comparação múltipla de médias.

Na Tabela 6 estão os resultados da análise de variância para idade e gênero (ANOVA Two-way) para a comparação dos escores da EDEP (total e 5 fatores) entre gêneros e faixas etárias.

Tabela 6. Resultados da análise de variância (*ANOVA Two-way*) para comparação dos escores da EDEP entre gêneros e idade.

Variável	Comparação	Comparação	Efeito da Interação
	entre Gêneros	entre Faixas Etárias	Gêneros vs Idades
EDEP / Escore Total	$F_{(1,596)}=2.94$; $p=0.087$	$F_{(1,596)}=0.23$; $p=0.634$	$F_{(1,596)}=13.83$; $p<0.001$^a
EDEP / Escore do Fator 1	$F_{(1,596)}=4.40$; $p=0.036$^b	$F_{(1,596)}=0.25$; $p=0.621$	$F_{(1,596)}=7.91$; $p=0.005$^b
EDEP / Escore do Fator 2	$F_{(1,596)}=3.79$; $p=0.052$	$F_{(1,596)}=0.15$; $p=0.697$	$F_{(1,596)}=6.81$; $p=0.009$^b
EDEP / Escore do Fator 3	$F_{(1,596)}=1.99$; $p=0.159$	$F_{(1,596)}=7.04$; $p=0.008$^c	$F_{(1,596)}=1.05$; $p=0.305$
EDEP / Escore do Fator 4	$F_{(1,596)}=0.12$; $p=0.724$	$F_{(1,596)}=21.83$; $p<0.001$^b	$F_{(1,596)}=6.28$; $p=0.013$^b
EDEP / Escore do Fator 5	$F_{(1,596)}=1.96$; $p=0.162$	$F_{(1,596)}=9.81$; $p=0.002$^d	$F_{(1,596)}=5.58$; $p=0.019$^d

- variáveis transformadas em ranks/postos devido à ausência de distribuição normal.

(a) efeito significativo da interação Gêneros vs Idades: comparações entre Gêneros para cada grupo etário (teste de Tukey): Idade 25-35 (Sexo Masculino \neq Sexo Feminino); comparações entre Faixas Etárias para cada gênero (teste de Tukey): Sexo Masculino (Idade 25-35 \neq Idade 45-55); Sexo Feminino (Idade 25-35 \neq Idade 45-55).

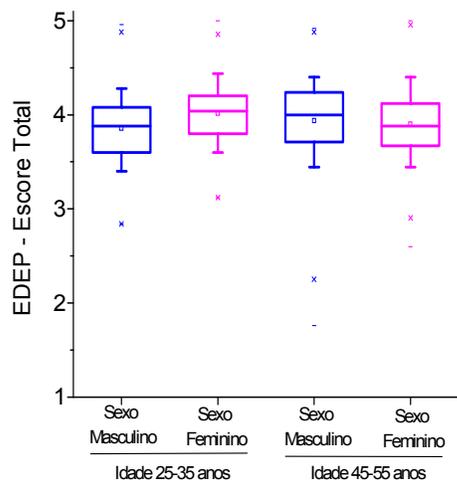
(b) efeito significativo da interação Gêneros vs Idades: comparações entre Gêneros para cada grupo etário (teste de Tukey): Idade 25-35 (Sexo Masculino \neq Sexo Feminino); comparações entre Faixas Etárias para cada gênero (teste de Tukey): Sexo Feminino (Idade 25-35 \neq Idade 45-55).

(c) efeito significativo das Faixas Etárias (teste de Tukey): Sexo Masculino (Idade 25-35 \neq Idade 45-55);

(d) efeito significativo da interação Gêneros vs Idades: comparações entre Gêneros para cada grupo etário (teste de Tukey): Idade 45-55 (Sexo Masculino \neq Sexo Feminino); comparações entre Faixas Etárias para cada gênero (teste de Tukey): Sexo Masculino (Idade 25-35 \neq Idade 45-55);

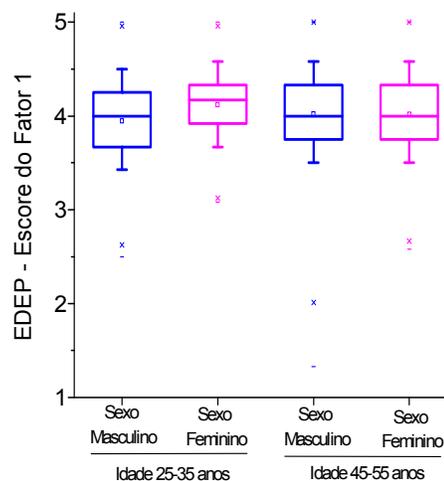
Em relação ao escore total na EDEP, ocorreu interação significativa entre gênero e idade. No grupo adulto as mulheres pontuaram mais alto do que os homens e no grupo de meia-idade não houve diferenças entre homens e mulheres. Na análise entre as faixas etárias para cada gênero, os homens do grupo de meia-idade pontuaram mais alto do que os homens do grupo adulto. As mulheres do grupo adulto pontuaram mais alto do que as mulheres do grupo de meia idade. A Figura 8 apresenta a distribuição do escore total na EDEP nos grupos de gênero e idade. A análise da Figura 9 mostra a distribuição das variáveis em que foram observados efeitos significativos da interação entre gênero e idade para o Fator 1 (Auto-realização, crescimento pessoal e ajustamento psicológico). Na comparação entre gêneros para os grupos de idade, no grupo adulto as mulheres pontuaram mais alto do que os homens e no grupo de meia-idade não houve diferenças significativas entre homens e mulheres. Analisando as faixas etárias em relação a gênero, não houve diferenças significativas entre os homens do

grupo adulto e de meia-idade. Foram encontradas diferenças significativas entre as mulheres do grupo adulto que pontuaram mais alto do que as mulheres do grupo de meia-idade.



p-valor (interação gênero e faixa etária) <0,001

Figura 8. Distribuição do escore total de homens e mulheres adultos

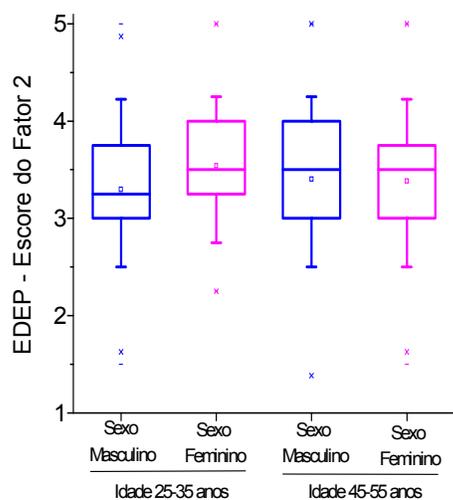


p-valor (interação gênero e faixa etária) =0,005 e p – valor (gênero) =0,036

Figura 9. Distribuição dos escores obtidos pela interação gênero e idade no Fator 1

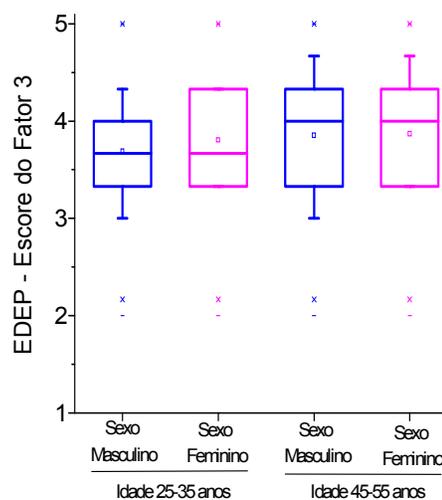
No Fator 2 (produtividade) foi encontrada interação significativa entre gênero e idade. Nas comparações entre homens e mulheres para cada grupo etário, no grupo adulto as mulheres pontuaram mais alto do que os homens e no grupo de meia-idade não houve diferenças significativas. Nas comparações entre as faixas etárias para cada gênero, não ocorreram diferenças significativas entre os homens adultos e os homens de meia-idade. Ocorreram diferenças significativas entre as mulheres do grupo adulto e as de meia-idade (as primeiras que pontuaram mais alto). Ver figura 10.

No Fator 3 (cuidado) ocorreram diferenças entre as faixas etárias para cada gênero. Os homens do grupo de meia-idade pontuaram mais alto do que os do grupo adulto. As mulheres de meia-idade e as adultas comportaram-se de forma estatisticamente similar (Figura 11).



p-valor (interação gênero e faixa etária) = 0,009

Figura 10. Distribuição dos escores dos grupos de gênero e idade no Fator 2 da EDEP

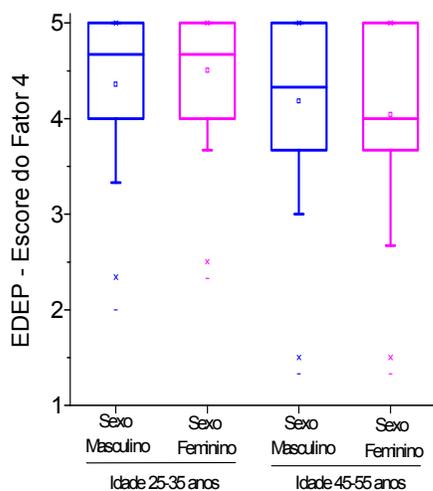


p-valor (faixa etária) = 0,008

Figura 11. Distribuição dos escores dos grupos de gênero e idade no Fator 3 da EDEP

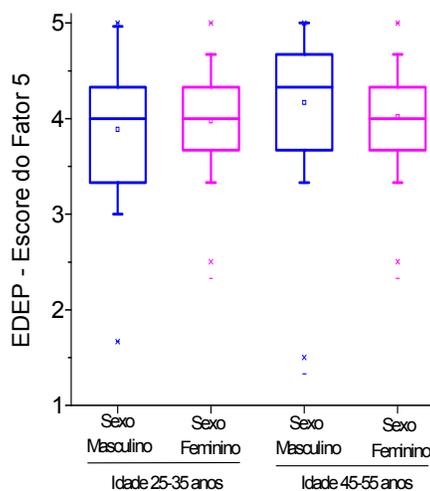
No Fator 4 (Preocupação com as próximas gerações) houve interação significativa entre gênero e idade. As mulheres adultas pontuaram mais alto do que os homens adultos. No grupo de meia-idade não houve diferença significativa entre homens e mulheres. As mulheres do grupo adulto pontuaram mais alto do que as do grupo de meia-idade. Não houve diferenças entre os homens dos dois grupos de idade (Figura 12).

No fator 5 (Compromisso com o outro) os homens do grupo de meia-idade pontuaram mais alto do que as mulheres. No grupo adulto não ocorreram diferenças significativas entre homens e mulheres. Foram verificadas diferenças significativas entre os homens de meia-idade e os do grupo adulto (os primeiros tiveram maior pontuação). Não foram encontradas diferenças significativas entre as mulheres adultas e as de meia-idade.



p-valor (faixa etária) < 0,001 e p-valor (interação gênero e faixa etária) = 0,013

Figura 12. Distribuição dos escores dos grupos de gênero e idade no Fator 4 da EDEP.



p-valor (faixa etária) = 0,002 e p-valor (interação gênero e faixa etária) = 0,019

Figura 13. Distribuição dos escores dos grupos de gênero e idade no Fator 5 da EDEP.

Os resultados podem ser resumidos da seguinte forma:

- 1) A EDEP como um todo e os itens do Fator 1 mostraram consistência interna satisfatória, ao contrário dos itens dos demais fatores.
- 2) Na amostra total, as mulheres pontuaram mais alto do que os homens em auto-realização, crescimento pessoal e ajustamento psicológico (Fator 1). Quando segmentadas por idade, as mulheres adultas tiveram médias mais altas do que os homens adultos em auto-realização, crescimento pessoal e ajustamento psicológico, produtividade e preocupações com as próximas gerações. Os homens de meia-idade tiveram maior pontuação do que as mulheres de meia-idade em compromisso com o outro.

3) Os adultos pontuaram mais alto do que os de meia-idade em preocupações com as próximas gerações. O grupo de meia-idade pontuou mais alto do que o grupo adulto em cuidado e compromisso com o outro. Os homens de meia-idade pontuaram mais alto na EDEP como um todo, em compromisso com o outro e cuidado do que os do grupo adulto. As mulheres adultas pontuaram mais alto do que as de meia-idade na EDEP como um todo, em produtividade, preocupação com a próxima geração, auto-realização, crescimento pessoal e ajustamento psicológico.

4) A pontuação total na EDEP foi mais alta entre as mulheres adultas e os homens de meia-idade. As mulheres adultas pontuaram mais alto em auto-realização, crescimento pessoal e ajustamento psicológico, assim como em produtividade. Em contrapartida, os homens adultos pontuaram mais alto em cuidado e em preocupações com as próximas gerações e os de meia-idade em compromisso com o outro.

5) Na comparação do desempenho em relação a gêneros e grupos etários nos fatores da EDEP se destacaram: mulheres do grupo adulto que tiveram maior pontuação do que os homens adultos e que tiveram também maior pontuação do que as mulheres de meia-idade apresentaram maior desempenho em auto-realização, crescimento pessoal e ajustamento psicológico, produtividade, preocupação com as próximas gerações e na EDEP total; homens de meia-idade que tiveram maior pontuação do que os homens adultos apresentaram maior desempenho em compromisso com o outro e na EDEP total. No fator cuidado homens e mulheres de meia-idade tiveram maior pontuação do que homens e mulheres do grupo adulto. Os homens de meia-idade apresentaram mais compromisso com o outro do que as mulheres meia-idade.

DISCUSSÃO

A pesquisa psicológica sistemática sobre o desenvolvimento do adulto e do idoso teve início em meados dos anos 1950. O estudo que se revelou marcador dessa passagem foi o Seattle Longitudinal Study, conduzido por Schaie, a partir de 1955 (SCHAIE, 1996). A investigação utilizou um delineamento inovador, que levou em conta não simplesmente a idade como variável antecedente do desenvolvimento intelectual, mas sim a noção de coorte, que significa a crença em que pessoas que nasceram num dado período, num dado contexto sociocultural, têm chance de viver as mesmas experiências às mesmas idades. Assim, um delineamento que acompanha coortes nascidas em épocas sucessivas pode comparar efeitos de variáveis associadas à idade cronológica e variáveis associadas à socialização. Graças a esse delineamento, a idéia clássica de velhice associada somente a declínio passou a ser ativamente discutida e hoje se acredita na existência de várias trajetórias de envelhecimento, com diferentes proporções de perdas e ganhos evolutivos. O paradigma *life-span* (desenvolvimento ao longo de toda a vida) refere-se ao desenvolvimento como fenômeno que acontece durante toda a extensão do curso de vida. A idade cronológica não é vista como variável causal, mas como um indicador dos eventos biológicos, sociais e psicológicos de natureza normativa e não normativa (NERI, 2005).

O senso de bem-estar físico, social e psicológico é um indicador do nível de adaptação que o indivíduo atinge nas várias fases do seu desenvolvimento. Há poucos instrumentos para a avaliação do bem-estar psicológico. Keyes, Shmotkin e Ryff (2002) afirmam que a principal razão pela qual os estudos sobre bem-estar psicológico ainda não prosperaram o suficiente é a escassez de bons instrumentos de medida.

Estudo metodológico sobre a EDEP (Queroz, 2003; Queroz e Neri, 2005), envolveu amostra de 120 participantes de meia-idade e idosos. Nesse estudo, o instrumento revelou uma estrutura fatorial contendo 5 fatores, explicativos de 54,04% de variabilidade total, sendo que porcentagem de variabilidade explicada pelo Fator 1 foi de 30%. O coeficiente de Cronbach foi utilizado como indicador da confiabilidade interna da escala total e de seus fatores. Os

alfas encontrados foram de 0,90. para a escala como um todo; de 0,89 para o fator 1 (auto-realização, crescimento pessoal e ajustamento psicológico); de 0,72 para o fator 2 (produtividade); de 0,67 para o 3 (cuidado); de 0,68 para o 4 (preocupação com as próximas gerações) e de 0,64 para o fator 5 (compromisso com o outro). Alguns autores indicam que um alfa mínimo de 0,60 deve ser desejado como indicativo de consistência interna (NUNNALLY, 1978). Portanto, estes resultados mostraram que a escala possuía indicadores de confiabilidade interna e que eram necessários mais estudos para avaliar o grau de discriminação entre participantes em relação a gênero, faixa etária e classes sociais, para realizar análise comparativa e ampliar os resultados encontrados nesta pesquisa.

Neste estudo, foi utilizada a EDEP em amostra de 600 participantes adultos e de meia-idade. O fator 1 mostrou-se internamente consistente, repetindo o dado encontrado por Querez e Neri (2005) pesquisando idosos e pessoas de meia-idade. Porém, os fatores 2, 3, 4 e 5, relacionados à geratividade da EDEP, não atingiram a consistência interna necessária. Portanto, esses fatores contribuem para o bem-estar do indivíduo de maneira diferente, quando associados com o Fator 1 da EDEP. O Fator 1 estaria mais voltado para o ajustamento psicológico intrapessoal e está relacionado ao desenvolvimento do self. As pessoas que tiveram uma pontuação alta no Fator 1 da EDEP, sugere que são participantes que se vêem como ajustados ou como pessoas com um desenvolvimento positivo e que buscam um aperfeiçoamento pessoal. Os outros fatores (produtividade, cuidado, preocupação com as próximas gerações e compromisso com o outro) estão relacionados a preocupações gerativas e para Erikson geratividade é um componente importante do desenvolvimento da idade adulta. Esses fatores estariam mais direcionados para o ajustamento psicológico interpessoal. As ações gerativas são expressas no exercício de papéis adultos, na família, no trabalho, na comunidade, nas instituições sociais e na sociedade de modo geral. Segundo Erikson (1998) a geratividade é um indicador de ajustamento, as ações gerativas manifestam-se a partir da idade adulta através do cuidado e do compromisso de cuidar de pessoas (procriatividade), na dedicação do tempo e energia a sua vida produtiva (produtividade) e das idéias (criatividade) com ao quais o indivíduo aprende a se importar, o cumprimento destas tarefas é valorizado socialmente. Os resultados encontrados nesse estudo corroboram com os resultados encontrados no estudo Querez e Neri (2005), onde a análise fatorial mostrou que o primeiro fator estava relacionado

ao desenvolvimento do self e os outros fatores a preocupações gerativas, o que parece reforçar a noção de que, para amostras brasileiras haveria duas variáveis latentes do bem-estar psicológico, uma relativa ao *ajustamento psicológico intrapessoal* e à outra ao *ajustamento psicológico interpessoal*. Essas variáveis poderiam ser justificadas pelos valores existentes na cultura brasileira, onde é valorizado socialmente as pessoas que possuem a autonomia e independência, mas também é valorizado as pessoas que são solidárias, que se preocupam com os outros, que cuidam e mantêm relações de interdependência (ações gerativas) e mantêm o compromisso com o outro.

Bem-estar psicológico está indissociavelmente ligado aos valores culturais sobre pessoas e indivíduos em relação uns aos outros. Christopher (1999) afirmou que, embora alguns componentes do bem-estar podem ser partilhados entre culturas, o seu significado e importância podem variar. Ingersoll- Dayton et al. (2004) destacaram a importância colocada sobre o indivíduo em comparação com o coletivo, que é entrelaçada com a maneira pela qual o bem estar é conceituado de diferentes culturas. Nos países ocidentais a autonomia e a independência são enfatizadas em culturas que valorizam o individualismo e a independência e em países orientais os valores culturais estão relacionados com a interdependência, as pessoas se percebem como mutuamente responsáveis por outra pessoa e avaliam os outros com base nas suas próprias contribuições para coletivo (reciprocidade, empatia e respeito).

Ingersoll- Dayton et al.(2004) estudaram as dimensões do senso de ajustamento psicológico e confirmaram que as dimensões são influenciadas pela cultura. Os autores analisaram as verbalizações de idosos tailandeses e encontraram as seguintes dimensões: aceitação, prazer, respeito, harmonia e interdependência. Foi realizada uma análise comparativa dos fatores encontrados com o modelo de bem-estar psicológico de Ryff (1989a, 1989b). Os autores concluíram em estudos anteriores baseados em adultos americanos (Ryff e Keyes (1995), que o modelo de bem-estar psicológico foi concebido como um fator global que é predominantemente composto por subfatores intrapessoais (auto-aceitação, crescimento pessoal, relações positivas com os outros, autonomia, sentido de vida e domínio sobre o ambiente). Para os idosos tailandeses os autores encontraram uma diferente estrutura, para eles o bem-estar psicológico parece ter duas vertentes, a intrapessoal (prazer e aceitação) e a

interpessoal (respeito, interdependência e harmonia), esses resultados podem estar relacionados a crenças budistas existentes no país.

No estudo de Queroz e Neri (2005) a consistência interna encontrada nos fatores 2, 3, 4 e 5 foi significativa apresentando indicadores de confiabilidade interna, a amostra era composta por pessoas de meia-idade e idosos. Nos resultados da presente pesquisa os participantes eram adultos e de meia-idade e esses fatores não apresentaram a consistência interna necessária. Esses resultados precisam de maiores investigações, mas o que parece reforçar é que quando esses fatores são aplicados em pessoas de meia-idade e idosos atingem consistência interna satisfatória. Ou seja, como a geratividade é manifestada de maneira mais intensa na meia-idade e velhice, os fatores possuem melhores condições para mensurar as ações gerativas.

Alguns aspectos poderiam estar relacionados com o desempenho da amostra nos fatores de geratividade: o primeiro é que metade da amostra se encontra na fase adulta, onde ações gerativas são manifestadas de maneira menos intensa. O segundo aspecto é que a amostra em sua totalidade era composta por pessoas que estão trabalhando ou estão estudando, ou seja, estão dando mais atenção às suas experiências privadas. O terceiro aspecto é que o grupo de meia-idade vivencia as relações modernas vigentes em seu grupo social, os valores culturais e as dificuldades econômicas podem influenciar nos padrões comportamentais, dessa maneira a geratividade poderia manifestar-se com menos intensidade. E por último são as transformações demográficas: as pessoas estão vivendo mais e estão se permitindo novas experiências de vida. Segundo Camarano, Pasinato e Lemos (2007), com o aumento da expectativa de vida, houve mudanças na arquitetura familiar e as composições familiares tornaram-se mais complexas, dado o número de divórcios, recasamentos e uniões informais. Pode-se estabelecer uma hipótese e considerar que as tarefas evolutivas esperadas estão sendo alteradas nas relações de uma época moderna, com novos valores e comportamentos. Como as pessoas estão atingindo uma maior expectativa de vida, estão se permitindo viver mais experiências de vida, as pessoas estão preocupadas com suas experiências privadas, por exemplo, em casar-se novamente, ter filhos. Nesse sentido, a geratividade poderia se manifestar mais tardiamente e de maneira mais intensa na velhice.

Para Erikson (1959, 1998), a geratividade se manifesta mais intensamente na meia-idade e alcança sua maior expressão na velhice. Refere-se à motivação e ao envolvimento com a continuidade e o bem-estar das futuras gerações, tanto no sentido biológico quanto cultural. Inclui produtividade e criatividade, que se manifestam na geração de novos seres, de novos produtos e de novas idéias, além de um processo de autodesenvolvimento relativo à elaboração da identidade de adulto maduro. É um indicador de ajustamento na meia-idade e velhice e está relacionado ao cumprimento de tarefas evolutivas interna e culturalmente determinadas.

As ações gerativas são expressas no exercício de papéis adultos, na família, no trabalho, na comunidade, nas instituições sociais e na sociedade de modo geral. McAdams e St. Aubin (1992) construíram uma escala de geratividade – a Loyola Generativity Scale –, com 20 itens, para medir a preocupação global com a geratividade. Os autores realizaram pesquisa com 152 participantes (homens e mulheres) de classe média, divididos em três grupos de idade: jovens (22-27), meia-idade (37-42) e idosos (67-72). Administraram quatro medidas de geratividade: preocupação para com a próxima geração, compromisso, ações gerativas e narração da geratividade. Verificaram que o grupo de meia-idade possuía índices mais altos de preocupação para com a próxima geração, quando comparado com o grupo de jovens e idosos. O compromisso gerativo se mostrou mais alto nos grupos de meia-idade e de idosos. O grupo de meia-idade obteve uma pontuação significativamente mais alta em ações gerativas quando comparado aos grupos de jovens e de idosos. Com relação à narração da geratividade, o grupo de meia-idade e os idosos apresentaram pontuação mais alta.

Idade e gênero não são variáveis causais, são variáveis antecedentes que exercem grande influência no desenvolvimento de uma pessoa ou de um grupo social, por exemplo; são marcadores biológicos do desenvolvimento e do envelhecimento, influenciam nas oportunidades educacionais, nos papéis sociais, nas formas de socialização, no nível da plasticidade comportamental e na resiliência biológica e psicológica (NERI, 2007).

Independentemente da faixa etária, neste estudo as mulheres relataram mais auto-realização, crescimento pessoal e ajustamento psicológico. As mulheres adultas também se descreveram como mais produtivas e mais preocupadas com as próximas gerações do que os homens adultos. Na amostra as mulheres mostraram ser ativas, possuírem interações sociais e desempenharem papéis sociais; elas colocam como indicadores “internos” de auto-realização, aspectos valorizados socialmente que estão cumprindo e para os quais são reforçados socialmente. Neste sentido, pode-se inferir que são mulheres que estão buscando seu crescimento pessoal, na busca de um ideal de excelência e desenvolvimento continuado, favorecendo o ajustamento psicológico.

Diferenças significativas de gênero foram encontradas por Ryff e Keyes (1995) em amostra composta por 1.108 participantes, na qual 59% eram do sexo feminino e a média de idade era de 45,6 anos; as mulheres pontuaram mais alto em relações positivas com os outros do que os homens. Ryff, Keyes e Hughes (2004) analisaram uma subamostra da pesquisa nacional MIDUS, que era composta por 1.586 mulheres e 1.202 homens, não institucionalizados, com a faixa etária de 25 a 74 anos. O estudo fornece a descrição do bem-estar psicológico em vários subgrupos diferenciados por idade, gênero e raça. Os dados mostraram que as mulheres pontuaram significativamente mais alto do que os homens em relações positivas com outros, o que possivelmente indica maior capacidade de manter relações de satisfação, confiança e afetividade com outras pessoas. Maslow (1970) afirmou que uma atitude positiva em relação ao self, dando ênfase na importância das relações interpessoais confiáveis, descreve pessoas como auto-realizadoras, que buscam interesses sociais e são capazes de construir relações de amizades positivas, promovendo o bem-estar.

Os homens do grupo de meia-idade tiveram maior média do que as mulheres de meia-idade em compromisso com o outro. Os resultados mostram que os homens mais velhos são mais preocupados com a continuidade cultural de indivíduos e da sociedade de um modo geral.

O grupo de adultos pontuou mais alto em preocupação com as próximas gerações do que o grupo de meia-idade. As mulheres do grupo adulto tiveram uma maior pontuação auto-

realização, crescimento pessoal e ajustamento psicológico, produtividade, preocupação com a próxima geração do que as mulheres de meia-idade. Na fase adulta, o indivíduo está vivenciando experiências como a escolha de cônjuge, ajustamento pessoais ao cônjuge escolhido, iniciar uma família, educar os filhos, dirigir uma lar, estabelecer profissionalmente, ajustar-se socialmente a grupos da mesma idade e dos mesmos interesses; essas experiências pessoais podem refletir preocupações voltadas para experiências privadas. Já na fase da meia-idade, a preocupação com a próxima geração manifesta-se pelo desejo de legar algo de si para os contemporâneos e para as gerações vindouras e pelo interesse na continuidade da sociedade de um modo geral (MCADAMS et al., 1998). Nesse estudo, os adultos apresentaram mais descrições auto-realização, crescimento pessoal, ajustamento psicológico e ações gerativas do que o grupo de meia-idade, resultado que pode estar relacionado ao nível mais alto de escolaridade do grupo adulto (a maioria com pós-graduação) em comparação com o grupo de meia-idade (a maioria com ensino médio e superior completos). Keyes e Ryff (1998) estudaram a percepção individual do bem-estar e sua relação com as ações gerativas mediadas pela educação e idade; as autoras afirmaram que níveis mais altos de escolaridade afetam o bem-estar psicológico e social e aumentam o interesse por manifestações gerativas. Afirmam também que adultos jovens expressam suas ações gerativas para a família e os filhos, mostrando pouco envolvimento com outras pessoas, trabalhos voluntários e com obrigações sociais. Diferentemente das pessoas de meia-idade e idosos que, além de expressarem suas ações gerativas em seu núcleo familiar, estão abertos para trabalhos voluntários na comunidade e são mais comprometidos com a sociedade em geral.

Os homens de meia-idade pontuaram mais alto em desenvolvimento pessoal, compromisso com o outro e cuidado do que os homens do grupo adulto. Erikson (1959, 1998) afirma que a capacidade para o cuidado, auxilia o desenvolvimento de papéis sociais e o crescimento da personalidade.

Na comparação do desempenho da amostra na pontuação da EDEP total e no Fator 1 – *auto-realização, crescimento pessoal e ajustamento psicológico* –, as mulheres do grupo adulto apresentaram escores mais altos na escala como um todo e em auto-realização, crescimento

pessoal e em ajustamento psicológico (Fator 1 da EDEP) do que os homens adultos e as mulheres de meia-idade. Plagnol e Easterlin (2008) avaliaram satisfação e felicidade a partir dos dados do Inventário Social Geral (General Social Survey - GSS) realizado nos Estados Unidos pelo *National Opinion Research Center*, com amostra representativa. As coletas de dados foram realizadas anualmente de 1972 a 1993 e bianualmente a partir de 1994. Entre 1973 a 1994 foram entrevistados 12.512 homens com média de idade de 44 anos e dois meses e 16.148 mulheres com a média de idade de 45 anos e oito meses. No questionário, os itens avaliavam felicidade, satisfação financeira e satisfação na vida familiar. Os resultados mostraram que as mulheres são mais felizes que os homens no início de sua idade adulta e são satisfeitas com a sua vida familiar e financeira, mas que há uma inversão na meia-idade, quando os homens mostram-se mais felizes e sua satisfação financeira e familiar supera a das mulheres.

As mulheres adultas tiveram uma maior pontuação em *produtividade* (Fator 2) do que homens adultos e também e as mulheres de meia-idade. A produtividade é um dos fatores relacionados à geratividade. Deve ser analisada de maneira ampliada; seria uma contribuição que cada adulto maduro oferece ao seu grupo mais próximo e à sociedade de modo geral. Essa contribuição pode estar relacionada ao casamento, à maternidade, ao cumprimento de normas sociais e ao planejamento de metas na vida. Maslow (1970) afirma que pessoas orientadas para o crescimento ou para a segurança têm melhor saúde psicológica e um maior senso de ajustamento psicológico.

Os homens adultos mostraram ter mais *preocupação com as próximas gerações* (Fator 4) do que as mulheres adultas, que por sua vez pontuaram mais alto do que as mulheres de meia-idade. Na fase de vida do adulto algumas tarefas evolutivas estão voltadas para as preocupações com as próximas gerações. Rosa (1984) citou algumas tarefas evolutivas, como por exemplo, a escolha de cônjuge, ajustamento pessoais ao cônjuge escolhido, iniciar uma família, educar os filhos, dirigir uma lar, estabelecer profissionalmente, ajustar-se socialmente a grupos da mesma idade e dos mesmos interesses. McAdams *et al.* (1998) afirmaram que a preocupação gerativa é positivamente associada com medidas de bem-estar psicológico e com

as características de personalidade extroversão, afabilidade, abertura a experiências e estabilidade emocional (baixa tendência a neurose).

Os homens de meia-idade se descreveram como mais *cuidadosos* (Fator 3) do que os homens adultos e como mais compromissos com o outro (Fator 5) quando comparados com as mulheres de meia-idade e com os homens do grupo adulto. Podemos estabelecer uma hipótese que talvez esses homens estariam mais liberados para terem essas preocupações, em comparação com as mulheres de meia idade e com os homens adultos, talvez mais envolvidos com transições nos papéis familiares (as mulheres) e o papel de provedores (os homens adultos). Rosa (1984) descreveu algumas tarefas evolutivas nessa fase de vida, ajustar-se as responsabilidades sociais, estabelecer e manter um padrão econômico de vida, ajudar os filhos a se tornarem adultos, desenvolver atividades de lazer próprias de sua idade, relaciona-se adequadamente com o cônjuge, ajustar-se às naturais mudanças fisiológicas dessa idade, o aos próprios pais em processo de rápido envelhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa investigou o construto bem-estar psicológico avaliado pela Escala de Desenvolvimento Pessoal (EDEP) em amostra de mulheres e homens adultos e na meia-idade. O Fator 1 dessa escala, previamente definido como auto-realização, crescimento pessoal e ajustamento psicológico (Queroz e Neri, 2005) apresentou bom nível de consistência interna. O mesmo não ocorreu com os fatores 2, 3, 4 e 5, relacionados à geratividade, o que indica a necessidade de realização de estudos metodológicos adicionais.

Independentemente da faixa etária, as mulheres pontuaram mais alto em auto-realização, ajustamento psicológico e crescimento pessoal do que os homens. No grupo de adultos, as mulheres se descreveram como mais ajustadas, produtivas e preocupadas com as próximas gerações do que os homens, resultado que possivelmente foi afetado pelas diferentes

oportunidades de desenvolvimento desfrutadas pelas mulheres, em função da atribuição de papéis e de características de gênero características deste momento histórico.

Os profissionais das áreas de Psicologia, Educação e Gerontologia possuem um papel importante na busca dos fatores determinantes do bem-estar físico, social e psicológico e na divulgação de conhecimentos que ajudem a prevenir o desajustamento, a doença e a incapacidade. Esta pesquisa foi pautada pelo compromisso de oferecer dados às três áreas, de modo a favorecer a investigação e a intervenção com adultos, no contexto brasileiro. Outros estudos poderão investir no aperfeiçoamento da escala utilizada. Outros poderão envolver amostras diferentes em termos de escolaridade ou renda. Variáveis socioculturais constituem outro importante foco de atenção para futuros estudos.

A predição multivariada do bem-estar psicológico com a incorporação das variáveis de gênero e idade revelou novos achados para esta investigação. Esta pesquisa investigou o construto do bem-estar psicológico avaliado pela Escala de Desenvolvimento Pessoal (EDEP) e concluiu que Fator 1 (auto-realização, crescimento pessoal e ajustamento psicológico) possui consistência interna aceitável para avaliar o ajustamento psicológico em pessoas adultas e de meia-idade. Esses dados corroboram os resultados encontrados no estudo de Queroz e Neri (2005), no qual foi investigado o bem-estar psicológico em pessoas na meia-idade e velhice, e em que o Fator 1 também apresentou consistência interna satisfatória. Nesse sentido, Fator 1 garante sua validade para ser utilizado na avaliação do ajustamento psicológico em pessoas que estão na fase adulta, na meia-idade e velhice. Os Fatores 2, 3, 4 e 5, relacionados à geratividade da EDEP, para esta pesquisa não atingiram a consistência interna necessária para atingir um grau de confiabilidade adequado. Os resultados encontrados no estudo Queroz e Neri (2005) mostraram que esses fatores quando aplicados em pessoas que se encontram na fase da meia-idade e velhice, o coeficiente alfa de Cronbach atinge índices $>0,60$ indicando consistência interna nos fatores. É necessário mais estudos para verificar de como estes fatores se comportam em determinadas amostras. Portanto, esses fatores contribuem para o bem-estar do indivíduo de maneira diferente, quando associados com o Fator 1 da EDEP. É necessário realizar estudos para verificar a possibilidade de que o Fator 1 da EDEP esteja mais voltado para o ajustamento psicológico intrapessoal e os fatores relacionados a geratividade estariam

mais direcionados para o ajustamento psicológico interpessoal. Esses resultados precisam ser investigados em outros grupos etários e em outras realidades sociais.

Os fatores da Escala de Desenvolvimento Pessoal versam sobre os desafios e dificuldades que o indivíduo vivencia ao longo da vida e das tarefas evolutivas que fazem parte do seu desenvolvimento, ao tentar solucionar o indivíduo funciona positivamente, ou seja, ele aproxima do ajustamento psicológico na medida que ele consegue desenvolver e aprimorar as características e virtudes que fazem parte dos cinco fatores da escala.

As principais semelhanças e diferenças entre gênero e grupo etário quanto ao bem-estar psicológico para esta amostra, são que as mulheres, independentemente da faixa etária, são mais auto-realizadas, possuem maior senso de ajustamento psicológico e crescimento pessoal do que os homens. No grupo adulto, além das mulheres serem mais ajustadas, elas são mais produtivas e apresentam preocupação com as próximas gerações quando comparadas com os homens adultos. Esse resultado mostra que, quando as mulheres possuem as mesmas oportunidades de crescimento social (de estudar, trabalhar) e cultural do que os homens, elas avaliam áreas significativas das suas vidas de maneira positiva.

As características das ações gerativas no grupo adulto estão relacionadas à preocupação com as próximas gerações e produtividade; quanto ao grupo de meia-idade, elas estão vinculadas ao cuidado e ao compromisso com o outro. As crenças sociais e culturais sobre gênero e idade geram oportunidades e estilos de vida diferentes que influenciam na determinação dos papéis sociais esperados para homens e mulheres em diferentes estágios de vida.

Seria interessante realizar mais estudos psicométricos para melhorar a validade do Fator 1 (auto-realização, crescimento pessoal e ajustamento psicológico), que avalia o bem-estar psicológico, investindo em pesquisas comparativas com amostras casualizadas, envolvendo vários grupos de idade e estilos de vida diferentes.

Os resultados das pesquisas sobre o desenvolvimento humano poderão beneficiar os profissionais de saúde na sua prática e a comunidade, possibilitando condições de administrar os efeitos de variáveis culturais, educacionais e sócio-históricas. O conhecimento gerado pela Gerontologia poderá promover o desenvolvimento juntamente com a área de Educação de práticas educacionais voltadas para a educação para a saúde, para o lazer, para o desenvolvimento saudável e para a cidadania. A Psicologia e a Gerontologia poderão auxiliar a Educação, na medida em que podem contribuir para identificar as condições que potencializem as aquisições necessárias para obtenção de um desenvolvimento bem sucedido na vida adulta, na meia-idade e na velhice.

ESTUDO 2

RELAÇÕES ENTRE BEM-ESTAR PSICOLÓGICO, FATORES DE PERSONALIDADE E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO EM HOMENS E MULHERES ADULTOS E DE MEIA-IDADE

O funcionamento da personalidade é indicado por auto-avaliações do desenvolvimento pessoal, freqüentemente presentes nos auto-relatos de adultos sobre sua visão de mundo e sobre o seu estar no mundo. Os adultos avaliam suas capacidades de enfrentamento dos desafios dos ciclos da vida, avaliam a própria trajetória de desenvolvimento, o compromisso com a sociedade e com as próximas gerações e ponderam sobre o próprio empenho em perseguir um ideal de excelência pessoal (CACHIONI, 2002).

Uma avaliação positiva do crescimento pessoal, da auto-aceitação, das relações positivas com os outros, da autonomia e do domínio sobre o ambiente, assim como uma noção de propósito na vida possibilitam sentimentos de satisfação consigo próprio e com as condições de vida e assim favorecem o desenvolvimento na vida adulta e na maturidade. O conceito de bem-estar psicológico está associado ao ajustamento emocional e social, na medida em que engloba o cumprimento de tarefas evolutivas e de expectativas sociais. Está associado à auto-realização, ao crescimento pessoal, ao ajustamento psicológico, à auto-percepção de continuidade, integração, crescimento pessoal, abertura a novas experiências, realização das próprias potencialidades e à perseguição de meta de excelência pessoal (QUEROZ E NERI, 2005). Por relacionar-se intimamente com o auto-conhecimento e a auto-avaliação, o senso de bem-estar psicológico é importante elemento regulador das interações do indivíduo com o mundo externo e consigo mesmo. Características estruturais de personalidade, das quais os traços são indicadores, afetam as maneiras como as pessoas reagem e avaliam o mundo e a si mesmas, como enfrentam os desafios mais imediatos da vida cotidiana e como dão conta dos desafios propostos pelo desenvolvimento.

Este estudo visa a investigar relações entre bem-estar psicológico, traços de personalidade e estratégias de enfrentamento indicados por auto-relatos de indivíduos adultos e de meia-idade.

O Modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade

Utiliza-se a palavra personalidade para descrever as características das pessoas, ou as suas formas habituais de comportar-se, ou ainda, aos traços de personalidade, que correspondem a termos identificados na linguagem natural, capazes de representar e descrever importantes componentes do conjunto de comportamentos observados nos indivíduos em diferentes sociedades (HUTZ ET AL., 1998). A personalidade apresenta um padrão de traços e características relativamente permanentes, ou seja, qualidades singulares de um indivíduo, tais como temperamento, psique e inteligência, os quais conferem consistência e individualidade ao comportamento de uma pessoa. Os traços contribuem para a existência das diferenças de comportamento, de consistência comportamental ao longo do tempo e de estabilidade de comportamento em meio às situações (FEIST E FEIST, 2008).

O início da compreensão da personalidade em termos de traços indicados por atributos existentes na linguagem natural data da década de 1930 e consolidou-se com o advento de medidas e teorias correspondentes (por exemplo Thurstone, 1934; Allport, 1961; Eysenck, 1997; McCrae e Costa, 1997; Hutz e Nunes, 2001; Nunes e Hutz, 2006, 2007). Thurstone (1934) foi pioneiro ao identificar conjuntos de descritores de traços de personalidade, vigentes na comunidade verbal. Os traços de personalidade usualmente são descritos e identificados através dos descritores de traços, que são termos identificados na linguagem natural, capazes de representar e descrever importantes componentes do conjunto de comportamentos observados nos indivíduos em diferentes sociedades (NUNES, 2000).

Allport (1961) afirmou que as estruturas de personalidade permitem a descrição do indivíduo em termos de características individuais e características comuns. Para o autor, há traços comuns compartilhados por muitos indivíduos, pelo fato de serem membros de uma mesma cultura. Pessoas de culturas diferentes terão traços comuns diferentes, que podem mudar com o tempo, à medida que os valores e padrões sociais forem mudando (SCHULTZ E SCHULTZ, 2002). Os traços individuais ele chamou de disposições pessoais e classificou-os como cardinais (traços mais difundidos e poderosos – ex.: narcisismo), centrais (traços especiais que descrevem o comportamento de uma pessoa – ex.: agressividade) e secundários (menos

influentes, aparecem com pouca frequência, como por exemplo, preferência por um determinado esporte).

Para Cattell (1965), traço de personalidade é uma estrutura mental que pode ser deduzida do comportamento observado e serve para explicar a regularidade ou a consistência desse comportamento. Cattell trabalhou com o eminente psicólogo-estatístico Charles E. Spearman, que havia desenvolvido a técnica da análise fatorial (técnica estatística baseada em correlações múltiplas entre diversas variáveis que podem ser explicadas por variáveis latentes, também chamadas de fatores, que são interpretados segundo uma teoria). O autor referiu-se a esses fatores como traços, que definiu como tendências de reação relativamente permanentes, ou unidades estruturais básicas da personalidade. São eles: traços de capacidade, temperamento, dinâmicos, comuns, singulares, superficiais, originais, constitucionais e moldados pelo ambiente (FEIST e FEIST, 2008). Cattell (1965, apud Nunes, 2000) utilizou três fontes de dados para derivar a estrutura de traços característica de sua teoria. À primeira ele chamou de “dados L”, que são registros de comportamentos em situações reais de vida diária, derivados das observações feitas por outras pessoas. A segunda são os “dados Q” obtidos com base em questionários nos quais as pessoas realizavam descrições subjetivas de si próprias (auto-relato). A terceira consiste em testes com adjetivos, chamados “dados T”, quando eram elaboradas situações específicas em que as pessoas eram apresentadas e as suas ações eram observadas e avaliadas a partir de critérios objetivos, a partir de uma “chave” e não pelo julgamento subjetivo de um psicólogo. Com base nessas informações, que foram submetidas à análise fatorial, derivou um modelo de personalidade com 16 traços originais (A - Expansividade; B - Inteligência; C - Estabilidade emocional; E - Afirmação; F - Preocupação; G - Consciência; H - Desenvoltura; I - Brandura; L - Confiança; M - Imaginação; N - Requite; O - Apreensão; Q1 - Abertura a novas experiências; Q2 - Dependente do grupo; Q3 - Disciplina; Q4 - Tensão (Cattell, 1989). O teste correspondente foi chamado de Questionário dos Dezesesseis Fatores da Personalidade – 16PF, com itens apresentados em formato bipolar (ex.: descontráida, tranqüila, controlada x tensa, impulsiva, nervosa).

Na década de 1950, Eysenck apresentou uma hierarquia da organização comportamental composta por quatro níveis: no nível mais baixo estão os “atos ou cognições específicas”, que

são comportamentos ou respostas às experiências do dia-a-dia, as quais são observadas algumas vezes e podem ou não ser características do indivíduo. No segundo nível de comportamento estão os “atos ou cognições habituais”, que são respostas que se repetem em condições semelhantes. O terceiro nível é delimitado pelas respostas. Várias respostas habituais relacionadas formam um “traço”, que são importantes tendências de personalidade aparentemente permanentes. O quarto nível de comportamento foi definido “tipos” e identificados como superfatores”. Um “tipo” é composto por vários traços inter-relacionados (FEIST e FEIST, 2008). Eysenck (1997) definiu três superfatores ou dimensões de personalidade - extroversão, neuroticismo e psicoticismo, dimensões essas bipolares. A dimensão extroversão é composta por traços de sociabilidade, vivacidade, raciocínio rápido e otimismo. Os traços associados ao neuroticismo são ansiedade, reações emocionais exageradas, sentimentos de culpa e baixa auto-estima. A dimensão psicoticismo é composta por traços de impessoalidade, agressividade, egocentrismo e por traços anti-sociais.

A partir dos estudos de Allport na década de 1930, de Cattell na década de 1940 e Eysenck na década de 1950, muitos teóricos utilizaram a análise fatorial em seus estudos empíricos a favor da delimitação e definição dos cinco grandes fatores. Nunes (2000, 2005) ressalta que os pesquisadores Tupes e Christal (1992) realizaram importantes pesquisas na década de 1960 e os autores realizaram uma reanálise dos dados utilizados nas pesquisas de Cattell relativas à construção do 16-PF, verificaram que uma solução de cinco fatores seria mais adequada. Um dos principais estudos dos autores foi aquele em utilizaram 30 das escalas de Cattell em um estudo para as Forças Aéreas Norte-Americanas. A análise dos dados sugeriu que cinco fatores seriam suficientes para uma solução fatorial adequada; denominaram esses cinco fatores como *surgency* ou *extroversion* (extroversão), *agreeableness* (amabilidade), *conscientiousness* (consciência), *emotional stability* (estabilidade emocional) e *culture* (cultura).

A partir de pesquisas realizadas anteriormente, Costa e McCrae, nas décadas de 1970 e 1980, trabalharam com duas dimensões chamadas de *neuroticism* (neuroticismo) e *extroversion* (extroversão) e, posteriormente, encontraram uma terceira dimensão que denominaram de *openness to experience* (abertura para experiências). Os autores criaram o inventário de personalidade chamado NEO-PI (NEO Personality Inventory). Costa e McCrae (1980, 1992),

com base em suas pesquisas incluíram mais duas dimensões chamadas *agreeableness* (amabilidade) e *conscientiousness* (consciência), e publicaram uma revisão do inventário de personalidade “Revised NEO Personality Inventory (NEO-PI-R)”, incluindo as novas dimensões, porém no nome do inventário permaneceram as siglas das primeiras dimensões trabalhadas pelos autores. McCrae e Costa realizaram estudos transculturais para averiguar se o modelo dos Cinco Grandes Fatores poderia ser encontrado em diferentes culturas, sociedades e línguas (Português, Hebreu, Alemão, Coreano, Japonês e Chinês), os autores utilizaram o inventário NEO-PI-R e concluíram que o instrumento indicou replicabilidade do modelo dos Cinco Grandes Fatores. (MCCRAE, 1992; MCCRAE e COSTA, 1997).

Os brasileiros Hutz *et al.* (1998) realizaram pesquisa sobre os 96 marcadores de traços de personalidade existentes no modelo dos cinco grandes fatores. A amostra foi composta por 976 estudantes universitários brasileiros, de ambos os sexos. A análise fatorial permitiu identificar cinco fatores distintos, que os autores denominaram "socialização" ($\alpha = 0,88$), "extroversão" ($\alpha = 0,88$), "realização" ($\alpha = 0,84$), "neuroticismo" ($\alpha = 0,80$) e "abertura" ($\alpha = 0,78$). Esse estudo foi relevante porque verificou a possibilidade de utilizar o modelo dos cinco grandes fatores com populações brasileiras e fortalece a noção da universalidade do modelo dos cinco grandes fatores.

Nunes (2000) e Hutz e Nunes (2001) validaram a Escala Fatorial de Neuroticismo (EFN), a Escala Fatorial de Extroversão (EFEx) e a Escala Fatorial de Socialização (EFS) (termo usado como correspondente à *agreeableness* no instrumento norte-americano) (NUNES, 2005; NUNES e HUTZ, 2006; NUNES e HUTZ, 2007). Os pesquisadores definiram os *cinco grandes fatores de personalidade* para amostras brasileiras e estão dando continuidade às pesquisas para validar as escalas fatoriais de realização e abertura. As definições são:

- Neuroticismo: refere-se ao nível crônico de ajustamento emocional e instabilidade.
- Extroversão: é uma dimensão interpessoal e refere-se à quantidade e à intensidade das interações interpessoais preferidas, nível de atividade, necessidade de estimulação e capacidade de alegrar-se.
- Socialização: é considerada uma dimensão interpessoal que indica quão empáticas, interessadas e prestativas as pessoas tendem a ser com as demais.

- Realização: este fator representa o grau de organização, persistência, controle e motivação para alcançar um objetivo.
- Abertura para experiências: é freqüentemente referido como intelecto. Porém, essa abertura não está diretamente relacionada com inteligência. Este fator refere-se aos comportamentos exploratórios e reconhecimento da importância de ter novas experiências.

Nunes (2005) ressalta que o modelo dos cinco grandes fatores desenvolveu-se a partir das pesquisas realizadas na área das teorias fatoriais e das teorias de traços de personalidade, sendo que as últimas contribuíram grandemente para o desenvolvimento da sua base teórica. Já as teorias fatoriais contribuíram pelo aspecto instrumental e metodológico que, de uma forma gradual, convergiu para uma solução de cinco fatores. Esse processo deu-se a partir do avanço das técnicas fatoriais e de computação, da elaboração de métodos mais sofisticados de localização e extração de fatores, que acabaram dando respaldo a essa forma de compreensão da personalidade.

Estratégias de Enfrentamento de Problemas

Dá-se o nome de enfrentamento ao conjunto de estratégias utilizadas pelas pessoas para se adaptarem a situações estressantes, ou seja, que exercem demanda sobre seus recursos de adaptação. Não são atributos estáveis como os traços de personalidade, porque podem mudar de acordo com as situações estressantes (Antoniazzi, Dell'aglio e Bandeira, 1998). Straub (2007) considera que o enfrentamento é um processo dinâmico, um conjunto de respostas que envolvem a interação do indivíduo com o ambiente.

A ocorrência de eventos estressantes por si só não determina conseqüências negativas para as pessoas. As conseqüências negativas, positivas ou neutras desses eventos para bem-estar dependem de avaliação cognitiva sobre a natureza e sobre a demanda que tais eventos exercem sobre os recursos pessoais e sociais. Nem todas as estratégias de enfrentamento são igualmente

eficazes. Algumas proporcionam alívio temporário em curto prazo, mas não se mostram adaptativas em longo prazo.

As maneiras como as pessoas administram as situações estressantes moderam os efeitos dessas situações sobre o bem-estar psicológico. Segundo Staudinger, Marsiske e Baltes (1995), diante de perdas e de situações de difícil manejo social e emocional, o *self* apresenta potencial para manter ou recuperar os níveis de adaptação normal e apresenta recursos latentes que podem ser ativados diante dos desafios e exigências. O *self* guarda estreita relação com o bem-estar psicológico e a qualidade de vida percebida na idade adulta e na velhice, derivado, principalmente, do senso de continuidade e da manutenção dos seus mecanismos de auto-regulação. Os recursos pessoais ou mecanismos de auto-regulação do *self* são responsáveis pelo monitoramento do comportamento e da experiência do indivíduo, pela manutenção de um estado psicológico equilibrado e estável. Sua ação permite ao indivíduo a manutenção da integridade psicológica e o retorno a um estado de equilíbrio. São exemplos de mecanismos de auto-regulação o autoconceito, a auto-estima, os processos de comparação social, as estratégias de enfrentamento e as crenças pessoais de controle e de auto-eficácia (Neri, 2007).

Fortes-Burgos, Neri e Cupertino (2007) afirmaram que a ocorrência de eventos estressantes por si só não determina conseqüências negativas para as pessoas. As conseqüências negativas, positivas ou neutras desses eventos para bem-estar dependem de avaliação cognitiva sobre a natureza e sobre a demanda que tais eventos exercem sobre os recursos pessoais e sociais.

Straub (2007) considerou que o enfrentamento é um processo dinâmico, uma série de respostas que envolvem a interação do indivíduo com o ambiente. Nem todas as estratégias de enfrentamento são igualmente eficazes. Algumas proporcionam alívio temporário em curto prazo, mas não se mostram adaptativas em longo prazo. Antoniazzi, Dell'aglio e Bandeira (1998) consideram que enfrentamento é o conjunto das estratégias utilizadas pelas pessoas para se adaptarem às situações estressantes. Essas estratégias podem mudar de momento para momento, durante os estágios de uma situação estressante.

O modelo interativo de enfrentamento proposto por Lazarus e Folkman (1984, 1987) é o mais influente da literatura psicológica. Segundo Seidl, Tróccoli e Zannon (2001, há nele quatro aspectos importantes. O primeiro aponta os resultados adaptativos e não os aspectos psicopatológicos de possíveis respostas de enfrentamento; o segundo valoriza as diferenças individuais, tanto na avaliação quanto na utilização das estratégias de enfrentamento; o terceiro compreende o enfrentamento no contexto da situação específica e das demandas particulares; o último enfatiza a noção de processo e o caráter flexível, minimizando a noção de estilos permanentes de enfrentamento.

Para Lazarus e Folkman (1984, 1987), as estratégias de enfrentamento são esforços cognitivos e comportamentais que mudam constantemente, que servem para lidar com as demandas internas e externas avaliadas pelo indivíduo como sobrecarga, diante dos recursos pessoais existentes. Os autores classificaram as estratégias de enfrentamento em duas categorias. Na primeira, o enfrentamento é focalizado no problema e tem como objetivo solucionar os problemas existentes na interação do indivíduo com o ambiente; a segunda categoria é o enfrentamento focalizado na emoção, que tem como objetivo a regulação do desgaste emocional provocado pela situação de estresse. Folkman e Lazarus (1980) criaram o instrumento Ways of Coping Checklist – WCC, que apresentava estratégias focalizadas no problema e na emoção. Em 1986, eles realizaram uma revisão do instrumento e elaboraram o Ways of Coping Checklist Questionnaire Revised – WOCQ-R. A análise fatorial mostrou uma estrutura contendo oito fatores: enfrentamento confrontativo, distanciamento, autocontrole, busca de suporte social, aceitação de responsabilidade, fuga–esquiva, solução planejada do problema e reavaliação positiva.

Segundo Antoniazzi, Dell’aglio e Bandeira (1998), o enfrentamento focalizado na emoção representa esforços para regular o estado emocional associado ao estresse. Esses esforços de enfrentamento podem ocorrer no âmbito somático ou dos sentimentos, ou, mais freqüentemente, em ambos. Por exemplo, fumar um cigarro ou sair para correr são exemplos de estratégias que representam o esforço de controlá-las por meio de ações corporais ou somáticas. O enfrentamento focalizado no problema constitui-se em um esforço para atuar na situação que deu origem ao estresse, tentando mudá-la. A função dessa estratégia é alterar o

problema existente na relação entre a pessoa e o ambiente, o qual está causando a tensão. A ação de enfrentamento pode ser direcionada interna ou externamente. Estratégias de enfrentamento focalizadas no problema dirigidas para uma fonte externa de estresse podem incluir, por exemplo, negociações para resolver conflitos interpessoais ou solicitação de ajuda prática de outras pessoas. O enfrentamento focalizado no problema dirigido para uma fonte interna geralmente inclui reestruturação cognitiva como, por exemplo, a redefinição do elemento estressor.

Vitaliano *et al.* (1985) aplicaram análise fatorial ao instrumento construído por Folkman e Lazarus (1980) e chegaram a um instrumento composto por cinco fatores: foco no problema, busca de suporte social, pensamento fantasioso/desiderativo, esquiva e autculpa. No Brasil, Gimenes e Queiroz (1997 a, b) realizaram tradução e adaptação para o português da escala de Vitaliano *et al.* (1985), utilizando procedimentos de análise semântica e tradução reversa, porém não realizaram a investigação da estrutura fatorial da escala. Seidl, Tróccoli e Zannon (2001) realizaram pesquisa analisando a versão adaptada por Gimenes e Queiroz (1997a) da Escala de Modos de Enfrentamento de Problemas – EMEP. Estes autores investigaram a estrutura fatorial da escala. A amostra foi composta por 409 adultos de ambos os sexos, com a média de idade de 34 anos, sendo que a maioria possuía ensino médio e superior. A escala com 45 itens foi descrita em termos de quatro fatores: estratégias de enfrentamento focalizadas no problema, estratégias de enfrentamento focalizadas na emoção, práticas religiosas/pensamento fantasioso e busca de suporte social.

Pesquisas sobre estratégias de enfrentamento contribuem para a compreensão e o manejo do bem-estar psicológico, um indicador de ajustamento pessoal e de adaptação do indivíduo. O conhecimento de si pode contribuir para o fortalecimento dos recursos internos que promovem o bem-estar, na medida em que o indivíduo tem condições de administrar os próprios sentimentos e comportamentos. Estudar as variáveis que podem interferir positivamente ou negativamente no funcionamento ou no estado final do bem-estar psicológico é de interesse crescente nas áreas da Psicologia, da Gerontologia e da Educação. Esta pesquisa origina-se da necessidade de compreender a relação entre bem-estar psicológico, fatores de personalidade, estratégias de enfrentamento, gênero e idade.

Objetivo geral

Investigar relações entre traços de personalidade, estratégias de enfrentamento e senso de bem-estar psicológico, em homens e mulheres adultos e de meia-idade.

Objetivos específicos

- Descrever relações entre bem-estar psicológico definidos em termos de auto-realização, crescimento pessoal, ajustamento psicológico, produtividade, cuidado, preocupação com as próximas gerações e compromisso com o outro, traços de personalidade definidos em termos de neuroticismo, socialização e extroversão, e auto-relatos sobre o uso de estratégias de enfrentamento, em homens e mulheres adultos meia-idade.
- Nos mesmos grupos de idade e gênero, investigar relações entre os traços de personalidade e as estratégias de enfrentamento com alto e baixo senso de bem-estar psicológico.
- Derivar indicadores de validade interna e de estabilidade da Escala de Desenvolvimento Pessoal, utilizada para indicar senso de bem-estar psicológico.
- Elaborar um modelo empírico que represente as relações entre bem-estar psicológico, idade e gênero, personalidade e estratégias de enfrentamento.

Método

Participantes

A amostra (N = 80) foi selecionada a partir da pontuação obtida pelos 600 participantes do Estudo I na Escala de Desenvolvimento Pessoal – EDEP. Foram escolhidos os 40 indivíduos adultos e os 40 de meia-idade que alcançaram as pontuações mais altas e as mais baixas na EDEP. Cada grupo de idade continha 20 homens e 20 mulheres, sendo 10 com as mais alta pontuações e 10 com as mais baixas pontuações dos respectivos sub-grupos. Entre os participantes potenciais selecionados por esses critérios, quatro recusaram-se a entrar na amostra do segundo estudo e foram substituídos pelos que obtiveram os escores subseqüentes na distribuição dos respectivos grupos. Como ocorreu no Estudo I, os participantes foram recrutados na Universidade, em seus locais de trabalho ou estudo. Foram informados sobre a confidencialidade dos dados individuais e assinaram um termo de consentimento informado (Anexo 4).

Para os 80 indivíduos, a média de idade foi de 38 anos e oito meses (DP = 8,90). A maioria possuía pós-graduação incompleta ou nível superior completo; 48,7% eram casados, 12% viviam união informal e 40% eram solteiros. Trinta e cinco por cento moravam com o cônjuge e filhos; apenas com o cônjuge moravam 20%; 16,3% moravam com amigos, 11,3% sozinhos e 17,4% com a família de origem. Noventa e dois e meio por cento trabalhavam. A Figura 14 apresenta detalhes sobre a escolaridade e o estado civil. A distribuição de renda mensal aparece na Figura 15. Entre as variáveis sociodemográficas, escolaridade, estado civil, status conjugal e rendimento salarial não houve diferenças significativas entre os participantes que tiveram maior ou menor pontuação na EDEP.

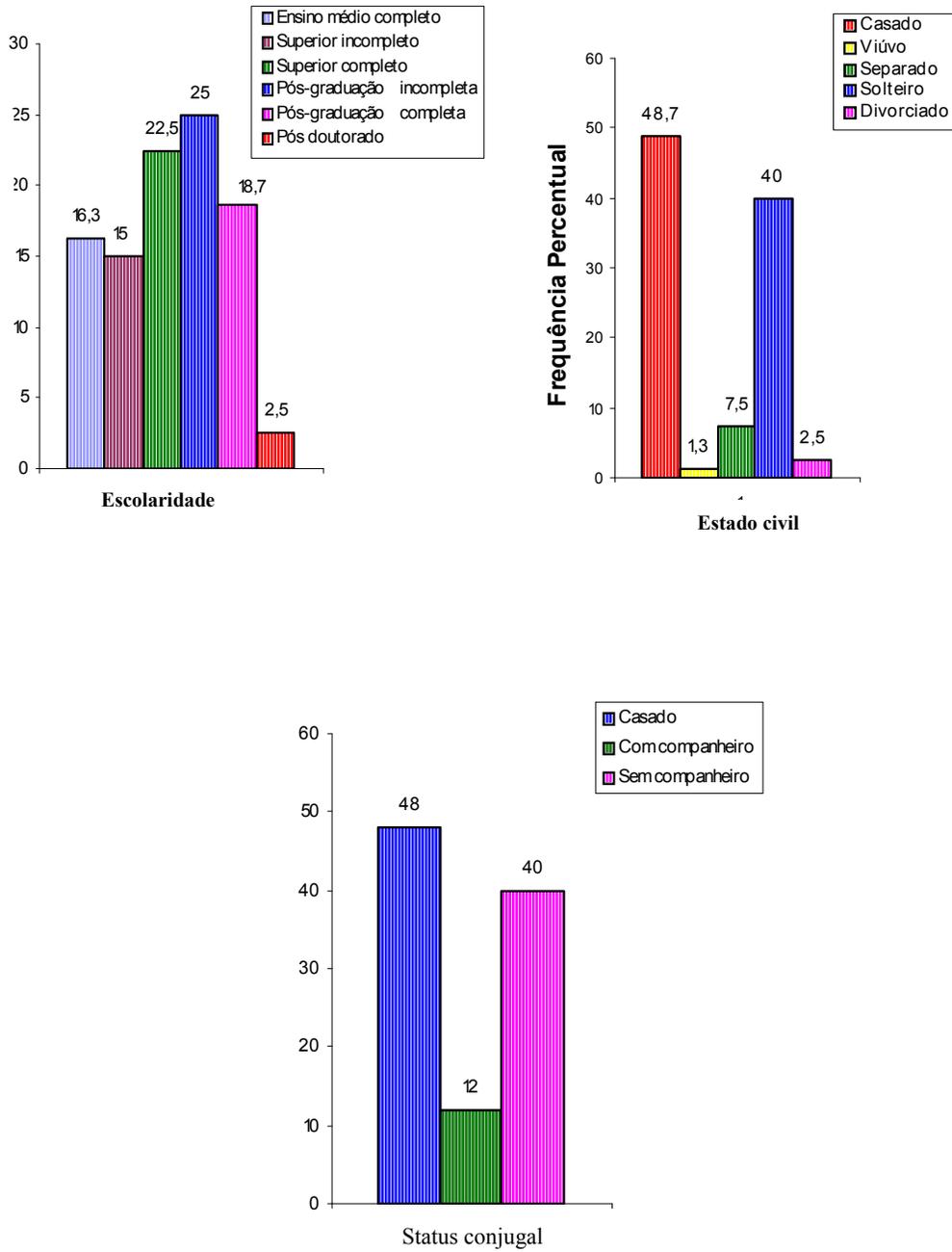


Figura 14. Distribuição quanto à escolaridade e ao status conjugal.

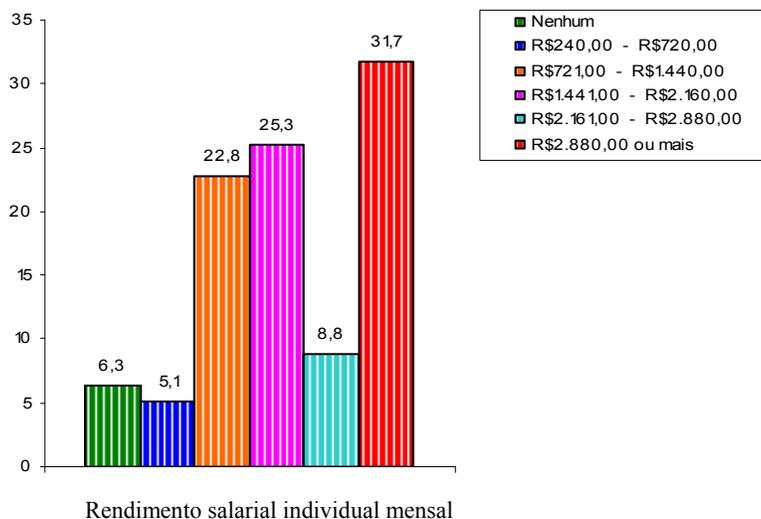


Figura 15. Distribuição do rendimento salarial

Cinquenta por cento dos participantes eram os principais responsáveis pelo sustento de suas famílias; 48,7% tinham filhos (maioria com um ou dois).

Instrumentos

No presente estudo, realizado um ano depois do Estudo I, foi novamente aplicada uma medida de bem-estar psicológico e foram aplicadas três escalas de personalidade (neuroticismo, sociabilidade e extroversão) e uma escala de estratégias de enfrentamento.

1. Medida de bem-estar psicológico

A Escala de Desenvolvimento Pessoal (EDEP) era composta por 30 itens (Neri, 1999) continha 18 itens correspondentes a seis domínios de bem-estar psicológico, conforme descrição de Ryff (1989a, 1989b) - relações positivas com os outros, crescimento pessoal, aceitação pessoal, autonomia, propósito de vida e domínio do ambiente -, e 12 itens correspondentes a três domínios de geratividade, conforme Mc Adams e St Aubin 1992 - criar, manter e oferecer. Cada item é avaliado por uma escala de cinco pontos (1-pouquíssimo;

2- pouco; 3- mais ou menos; 4 - muito; 5 - muitíssimo). Estudo metodológico sobre o instrumento revelou uma estrutura fatorial contendo 5 fatores, explicativos de 54,04% de variabilidade total. Esses fatores foram denominados: Fator 1- Auto-realização, crescimento pessoal e ajustamento psicológico com 30% de variabilidade, Fator 2- Produtividade (7,61 %), Fator 3- Cuidado (6,37%), Fator 4-Preocupação com as próximas gerações (5,29%) e Fator 5- Compromisso com o outro (4,77%). Análise de confiabilidade interna da escala como um todo e de cada um dos fatores resultou em índices satisfatórios para a escala total $\alpha= 0,90$ e para os Fatores 1 ($\alpha= 0,89$), 2 ($\alpha= 0,72$), 3 ($\alpha= 0,67$), 4($\alpha= 0,68$) e 5 ($\alpha= 0,64$) (Queroz 2003; Queroz e Neri, 2005). Ver Anexo 3.

2. Escalas Fatoriais de Neuroticismo, Socialização e Extroversão

As escalas de Neuroticismo/Estabilidade Emocional, Socialização e Extroversão avaliam dimensões da personalidade humana, no modelo dos cinco grandes fatores (McCrae e John, 1992; McCrae e Costa, 1997), baseado na teoria de traços de personalidade. Foram validadas para o Brasil por Hutz e colaboradores (Hutz e Nunes(2001), Nunes e Hutz (2006), Nunes e Hutz (2007) e aprovadas pelo Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI) do Conselho Federal de Psicologia do Brasil.

2.1 - Escala Fatorial de Neuroticismo (EFN)

O fator Neuroticismo faz referência ao nível crônico de ajustamento e instabilidade emocional das pessoas. Representa as diferenças individuais para vivenciar padrões emocionais associados a desconforto psicológico (aflição, angústia, sofrimento), bem como os estilos cognitivos e comportamentais que seguem essa tendência (McCRAE e JOHN, 1992). Na versão brasileira essa escala é composta por 82 itens pertencentes a quatro subescalas: vulnerabilidade, com 23 itens ($\alpha = 0,89$); desajustamento psicossocial, com 14 itens ($\alpha = 0,82$); ansiedade, com 25 itens ($\alpha = 0,87$); e depressão, com 20 itens ($\alpha = 0,87$). Cada item é avaliado por uma escala de sete pontos (1 = “a sentença não descreve nenhuma característica”, 4 = neutro ou “mais ou menos” e 7 = “a sentença me descreve perfeitamente bem”. A seguir as definições dos fatores:

EFN1- Vulnerabilidade: é composto por itens que descrevem medo de críticas, insegurança, baixa auto-estima, dificuldades em tomar decisões e medo de abandono por parte das pessoas mais próximas.

EFN2 - Desajustamento psicossocial: contém itens que descrevem comportamentos sexuais de risco ou atípicos, adição ou consumo exagerado de álcool, hostilidade com pessoas ou animais, necessidade recorrente em chamar atenção, tendência a manipulação das pessoas, descaso com regras sociais, etc.

EFN3- Ansiedade: este fator agrupa itens que descrevem sintomas somáticos de transtorno relacionados com ansiedade, irritabilidade, transtornos de sono, impulsividade, sintomas de pânico, mudanças de humor.

EFN4- Depressão: este fator agrupa itens relacionados com escalas de depressão, ideação suicida e desesperança. Apresentam itens que descrevem pessimismo, sentimentos de solidão, falta de objetivos na vida, etc.

2.2 - Escala Fatorial de Socialização (EFS)

Socialização refere-se aos tipos de interações que uma pessoa apresenta ao longo de um contínuo que se estende da compaixão ao antagonismo (COSTA e WIDIGER, 1993). Faz parte do construto de personalidade descrito por Costa e McCrae (1997) e por Hutz e Nunes (2007). A escala correspondente é composta por 70 itens dispostos em três subescalas: amabilidade, com 33 itens ($\alpha = 0,91$); pró-sociabilidade, com 23 itens ($\alpha = 0,84$); e desconfiança, com 14 itens ($\alpha = 0,80$). As duas últimas subescalas possuem itens invertidos. Cada item é avaliado por uma escala de 7 pontos. Definições dos fatores:

EFS1- Amabilidade: Este fator agrupa itens que descrevem o quão atenciosas, compreensivas e empáticas as pessoas procuram ser com as demais. Além disso, indica o quão agradáveis as pessoas buscam ser com os outros, observando suas opiniões, sendo educadas com elas e se importando com as suas necessidades.

EFS2- Pró-sociabilidade: O fator pró-sociabilidade é composto por itens que descrevem comportamentos de risco, concordância ou confronto com leis e regras sociais, moralidade, auto e hetero-agressividade, padrões de consumo de bebidas alcoólicas, etc.

EFS3- Confiança: agrupa itens que descreve o quanto às pessoas confiam nas pessoas e acreditam que elas não as prejudicarão.

2.3 - Escala Fatorial de Extroversão (EFEx)

Extroversão engloba traços que descrevem nível de comunicação, assertividade e busca por diversão. Refere-se à quantidade e à intensidade das interações interpessoais preferidas, ao nível de atividade, à necessidade de estimulação e à capacidade de alegrar-se (COSTA e WIDIGER, 1993; NUNES e HUTZ, 2006). A escala é composta por 57 itens em 4 subescalas: altivez, com 14 itens ($\alpha = 0,78$); comunicação, com 19 itens ($\alpha = 0,90$); assertividade, com 10 itens ($\alpha = 0,78$); e interação social, com 14 itens ($\alpha = 0,83$). As três últimas subescalas possuem itens invertidos na sua composição; essa informação é fundamental para analisar e compreender os resultados. Cada item é avaliado por uma escala, contendo 7 pontos. Definição dos fatores:

EFE1 – Comunicação: este fator é composto por itens que descrevem o quão comunicativas e expansivas as pessoas acreditam que são. Esse fator descreve pessoas com uma percepção grandiosa sobre a sua capacidade e valor.

EFE2 - Alti vez: este fator é composto por itens que descrevem pessoas com uma percepção grandiosa sobre a sua capacidade e valor.

EFE3 – Assertividade: este fator é composto por itens que descrevem características como assertividade, liderança, nível de atividade e motivação.

EFE4 - Interações Sociais: este fator descreve pessoas que buscam ativamente situações que permitam interações sociais como festas, atividades em grupo, etc. Pessoas com altos escores nessa escala tendem a ser gregárias e esforçam-se para manter contato com as pessoas conhecidas.

3. Escala de Modos de Enfrentamento de Problemas – EMEP

Folkman e Lazarus (1980) no modelo interativo de estresse, criaram o instrumento Ways of Coping Checklist – WCC, que concebe o enfrentamento como respostas a estressores específicos. O instrumento com 68 itens representava estratégias de enfrentamento focalizadas no problema e na emoção. Vitaliano *et al.* (1985) realizaram revisões teóricas e uma análise da estrutura fatorial do WCC e chegaram a um instrumento com os seguintes fatores: focalização no problema, pensamento fantasioso/desiderativo, busca de suporte social, esquiva, autculpa, culpabilização de outros, religiosidade e pensamento positivo. No Brasil, foi realizada a tradução e a adaptação para o português da escala de Vitaliano *et al.* (1985), por Gimenes e Queiroz (1997a), a Escala de Modos de Enfrentamento de Problemas (Anexo 5) foi concebida com base no modelo interativo do estresse e conceitua enfrentamento como um conjunto de respostas específicas para determinada situação estressora e é composta por 57 itens e os fatores são os mesmos citados por Vitaliano *et al.* (1985). Seidl, Tróccoli e Zannon (2001) investigaram quanto à estrutura fatorial da escala adaptada por Gimenes e Queiroz (1997a) e validaram a EMEP com 45 itens e 4 fatores. O Fator 1 foi denominado Estratégias de enfrentamento focalizadas no problema (18 itens $\alpha = 0,84$); o Fator 2 corresponde a Estratégias de enfrentamento focalizadas na emoção (15 itens $\alpha = 0,81$); o Fator 3 refere-se a Práticas religiosas/pensamento fantasioso (7 itens $\alpha = 0,74$) e o Fator 4 diz respeito a Busca de suporte social (5 itens $\alpha = 0,84$). A seguir as definições dos fatores:

Fator 1 - Estratégias de enfrentamento focalizadas no problema: estratégias comportamentais que representam aproximação em relação ao estressor, voltadas para o seu manejo ou solução, bem como estratégias cognitivas direcionadas para a reavaliação e resignificação do problema.

Fator 2 - Estratégias de enfrentamento focalizadas na emoção: estratégias cognitivas e comportamentais de esquiva ou negação, expressão de emoções negativas, autculpa e/ou culpabilização de outros, com função paliativa ou de afastamento do problema.

Fator 3 - Práticas religiosas/Pensamento fantasioso: definido como adoção de práticas religiosas ou pensamentos de conteúdo fantasioso como modos de enfrentamento do estressor.

Fator 4 - Busca de suporte social: definido como procura de apoio social, emocional ou instrumental ou de informação, para lidar com o problema.

Procedimento

1. Treinamento de Pessoal

Foram treinados estudantes dos cursos de graduação e de pós-graduação da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, que atuaram como aplicadores dos instrumentos, juntamente com a autora. O treinamento disse respeito a como apresentar aos participantes os objetivos da pesquisa e o termo de consentimento e como tirar dúvidas, sem induzir respostas.

2. Coleta de dados

O convite para a participação foi realizado por telefone, quando foram comunicados aos participantes potenciais a natureza da composição dos grupos. Os critérios para seleção da amostra foram a maior ou menor pontuação na EDEP. Foram escolhidos os 40 indivíduos adultos e os 40 de meia-idade que alcançaram as pontuações mais altas e as mais baixas. Cada grupo de idade continha 20 homens e 20 mulheres, sendo 10 com as mais alta pontuações e 10 com as mais baixas pontuações dos respectivos sub-grupos. Uma vez obtida a concordância, eram agendados dia e horário para a coleta de dados. Nessa ocasião, eram apresentados para o participante o termo de consentimento (Anexo 4) e os instrumentos de pesquisa. Todo o controle era realizado através de planilhas com os dados dos participantes. As pessoas tiveram a garantia de confidencialidade dos dados individuais e a possibilidade de abandonar a pesquisa a qualquer momento que desejassem.

Resultados

Os escores da EDEP na 1ª e a 2ª avaliação foram comparados mediante o teste de Wilcoxon para amostras relacionadas. Para descrever o perfil da amostra, foram feitas análises de frequência, medidas de posição e dispersão. Para comparação dos escores médios entre os gêneros e as faixas etárias foi utilizado o teste de Mann-Whitney; para comparação dos valores médios entre três ou mais grupos, o teste de Kruskal-Wallis. Para analisar a relação entre variáveis contínuas, duas a duas, foi utilizado o coeficiente de correlação de Spearman. Valores próximos de +1 ou -1 indicam alta correlação entre as escalas (ZELLER, 1979; FLEISS, 1981). Para analisar a consistência interna das escalas foi utilizado o coeficiente α de Cronbach. Valores de alfa maiores que 0,70 indicam alta consistência (CRONBACH, 1951). O nível de significância adotado para os testes estatísticos foi de 5% ($p < 0,05$).

Foi utilizado o modelo de análise estrutural de caminhos (*path analysis*) para estudar as relações diretas e indiretas entre as variáveis. Cada equação permite a predição de uma variável dependente por uma ou mais variáveis independentes, mesmo quando esta é controlada por uma terceira. Schumacker e Lomax (1996) afirmam que a *path analysis* serve para testar relações entre construtos teóricos, a partir de bases empíricas. Permite diagramar como se apresenta um conjunto particular de variáveis, com suas respectivas interações. Possibilita produzir um modelo que expressa as conexões prescritas pelas equações. Foi utilizada com o objetivo de verificar a influência relativa das variáveis de personalidade, das estratégias de enfrentamento e das variáveis idade e gênero sobre o bem-estar psicológico nos sub-grupos de altos e baixos escores na EDEP.

A comparação dos escores obtidos pelos 80 participantes na 1ª e na 2ª aplicação da EDEP revelou estabilidade dos valores, uma vez que não foram encontradas diferenças estatisticamente significantes nem quanto ao escore total e nem quanto aos escores nos fatores. Ver Tabela 7.

Tabela 7. Comparação dos escores da EDEP entre 1ª e 2ª avaliação

<u>ESCORES DA EDEP (1ª AVALIAÇÃO)</u>							<u>ESCORES DA EDEP (2ª AVALIAÇÃO)</u>							
VARIÁVEL	N	MÉDIA	D.P.	MÍN	MEDIANA	MÁX	VARIÁVEL	N	MÉDIA	D.P.	MÍN	MEDIANA	MÁX	P-VALOR*
---							EDEP_FATOR1	80	4.07	0.60	2.67	4.17	5.00	P=0.225
FATOR1	80	3.99	0.75	1.33	4.17	5.00	EDEP_FATOR2	80	3.34	0.83	1.50	3.50	5.00	P=0.226
FATOR2	80	3.44	0.95	1.00	3.50	5.00	EDEP_FATOR3	80	3.79	0.75	1.33	4.00	5.00	P=0.964
FATOR3	80	3.82	0.83	2.00	3.83	5.00	EDEP_FATOR4	80	4.26	0.87	1.00	4.33	5.00	P=0.919
FATOR4	80	4.32	0.70	2.67	4.33	5.00	EDEP_FATOR5	80	3.95	0.78	2.00	4.00	5.00	P=0.307
FATOR5	80	4.01	0.89	1.33	4.33	5.00	EDEP_TOTAL	80	3.93	0.57	2.48	3.94	4.84	P=0.875
EDEPTOTAL	80	3.92	0.69	1.76	3.92	5.00								

* p-valor referente ao teste de Wilcoxon para amostras relacionadas (*Signed Rank test*) para comparação da EDEP entre 1ª e 2ª avaliação.

O cálculo dos α de Cronbach, indicativos da consistência interna de um instrumento, tampouco revelou diferenças importantes da primeira para a segunda medida. Neste Estudo os valores encontrados foram os seguintes: para a EDEP como um todo, $\alpha = 0,918$ para o Fator 1, $\alpha = 0,882$, para o Fator 2, $\alpha = 0,699$, para o Fator 3, $\alpha = 0,670$, para o Fator 4, $\alpha = 0,698$ e para o Fator 5, $\alpha = 0,555$. Esses resultados validaram a intenção de analisar as relações entre o desempenho nessa escala com medidas de personalidade e de enfrentamento, comparando os 40 participantes com pontuações mais altas e os 40 com pontuações mais baixas na EDEP.

A análise da confiabilidade interna das escalas de personalidade e de enfrentamento revelaram índices elevados e satisfatórios, como se pode ver na Tabela 8, o que sugere que são apropriadas para a medida das variáveis que se propõem a medir e que, portanto, se pode prosseguir com as análises do Estudo II.

Na Escala de Desenvolvimento Pessoal, o Fator 1 – auto-realização, crescimento pessoal e ajustamento psicológico, vem mostrando de maneira constante possuir alta consistência interna, por isso apenas o Fator 1 será utilizado nas próximas análises comparativas entre as variáveis sociodemográficas (idade e gênero), escalas de personalidade e de enfrentamento de problemas.

Tabela 8. Resultados da análise de consistência interna das escalas de personalidade e da escala de enfrentamento de problemas.

Escala / Domínios ou Fatores	Nº de Itens	Coefficiente α de Cronbach	Escala / Domínios ou Fatores	Nº de Itens	Coefficiente α de Cronbach
EFN / Total ^(a)	82	0.944	EFS / Total ^(c)	70	0.938
EFN / Fator 1 (Vulnerabilidade)	23	0.914	EFS / Fator 1 (Amabilidade)	33	0.944
EFN / Fator 2 (Desajustamento Psicossocial)	14	0.727	EFS / Fator 2 (Pró-Sociabilidade)	23	0.831
EFN / Fator 3 (Ansiedade)	25	0.871	EFS / Fator 3 (Confiança)	14	0.883
EFN / Fator 4 (Depressão)	20	0.867	EMEP / Total ^(d)	45	0.849
EFEx / Total ^(b)	57	0.938	EMEP / Fator 1 (Foco no Problema)	18	0.902
EFEx / Fator 1 (Comunicação)	19	0.930	EMEP / Fator 2 (Foco na Emoção)	15	0.857
EFEx / Fator 2 (Altivez)	14	0.836	EMEP / Fator 3 (Práticas Religiosas)	7	0.797
EFEx / Fator 3 (Assertividade)	10	0.849	EMEP / Fator 4 (Suporte Social)	5	0.867
EFEx / Fator 4 (Interações Sociais)	14	0.884			

A análise descritiva e comparativa entre *gêneros* nas escalas mostrou que, na EFN, as mulheres, independentemente da faixa etária, obtiveram maiores escores no Fator 3 – ansiedade quando comparadas com os homens. Na EMEP as mulheres pontuaram significativamente em estratégias de enfrentamento focalizadas na emoção (Fator 2) e em busca de práticas religiosas/pensamento fantasioso (Fator 3) do que os homens. Não foram encontradas diferenças significativas entre gênero nas escalas EFS, EFEx e EDEP (Anexo 6).

Na análise descritiva e comparativa entre *faixas etárias* nas escalas, verificou-se diferença significativa na EFN com maior pontuação para o grupo adulto no Fator 1 (vulnerabilidade), no Fator 2 (desajustamento psicossocial) e no Fator 3 (ansiedade). O grupo de meia-idade obteve maior pontuação do que o grupo de adulto no Fator 2 (pró-sociabilidade) da Escala Fatorial de Socialização. Na Escala de Modos de Enfrentamento de Problemas, o grupo adulto apresentou pontuação significativamente maior no Fator 2 (estratégias de enfrentamento focalizadas na emoção) do que o grupo de meia-idade (Anexo 6).

Foi realizada uma análise comparativa para verificar o desempenho dos participantes que tiveram uma pontuação alta e baixa na EDEP (1ª avaliação), nas escalas de personalidade, de

enfrentamento de problemas e no Fator 1 da EDEP (segunda aplicação). Nas escalas de personalidade, as pessoas que pontuaram baixo na EDEP pontuaram significativamente mais alto em vulnerabilidade, ansiedade e depressão (neuroticismo) do que os participantes que tiveram uma alta pontuação na EDEP. Os participantes que tiveram maior pontuação na EDEP pontuaram comunicação, assertividade e interações sociais (extroversão), amabilidade e confiança (socialização) e em estratégias enfrentamento focalizadas no problema e busca de suporte social (estratégias de enfrentamento), quando comparadas com os participantes com menor pontuação na EDEP. Os participantes com menor pontuação na EDEP utilizavam as estratégias de enfrentamento focalizadas na emoção, do que os participantes que tiveram maior pontuação. As pessoas que pontuaram alto no Fator 1 – auto-realização, crescimento pessoal e ajustamento psicológico da EDEP na primeira aplicação, também tiveram uma alta pontuação significativa na segunda aplicação no Fator 1 da EDEP, quando comparado com os que tiveram baixa pontuação (Anexo 7).

Análises de correlação entre o Fator 1 da EDEP e as escalas EFN, EFEx, EFS, EMEP

Para analisar a relação entre duas escalas em um mesmo grupo, foi utilizado o coeficiente de correlação de Spearman, o r crítico estabelecido foi $\geq 0,50$ e o p crítico $\leq 0,001$. O Fator 1 – auto-realização, crescimento pessoal e ajustamento psicológico da EDEP apresentou correlações expressivas com as outras escalas e seus fatores.

A análise da correlação bivariada mostrou correlações negativas e estatisticamente significantes entre a sub-escala auto-realização, crescimento pessoal e ajustamento psicológico (EDEP) e as seguintes sub-escalas de personalidade: vulnerabilidade (EFN 1) ($r = -0,49549$; $p < 0,0001$), desajustamento psicossocial (EFN 2) ($r = -0,26684$; $p = 0,0167$), ansiedade (EFN 3) ($r = -0,34672$; $p = 0,0016$) e depressão (EFN 4) ($r = -0,63959$; $p < 0,0001$).

Foram identificadas correlações positivas entre a sub-escala auto-realização, crescimento pessoal e ajustamento psicológico (EDEP) e os seguintes fatores da escala fatorial de extroversão: comunicação (EFEx 1) ($r = 0,47287$; $p < 0,0001$), altivez (EFEx 2) ($r = 0,30174$; $p = 0,0065$), assertividade (EFEx 3) ($r = 0,69159$; $p < 0,0001$), interações sociais (EFEx 4) ($r = 0,60981$; $p < 0,0001$) e EFEx total ($r = 0,71568$; $p < 0,0001$).

Ocorreram correlações positivas e significantes entre a sub-escala auto-realização, crescimento pessoal e ajustamento psicológico (EDEP) e o escore total na Escala Fatorial de Socialização (EFS) ($r = 0,46130$; $p < 0,0001$), o escore em amabilidade (EFS 1) ($r = 0,54096$; $p < 0,0001$) e o escore em confiança EFS 3) ($r = 0,36412$; $p = 0,0009$).

Nas correlações entre a Escala de Modos de Enfrentamento de Problemas (EMEP) e o Fator 1 da EDEP, foram encontradas correlações positivas na EMEP total ($r = 0,35248$; $p = 0,0013$), nas estratégias de enfrentamento focalizadas no problema (EMEP 1) ($r = 0,70333$; $p < 0,0001$) e na busca de suporte social (EMEP 4) ($r = 0,29423$; $p = 0,0081$). Houve uma correlação negativa entre as estratégias de enfrentamento focalizadas na emoção (EMEP 2) ($r = -0,35449$; $p = 0,0013$) e o Fator 1 da EDEP.

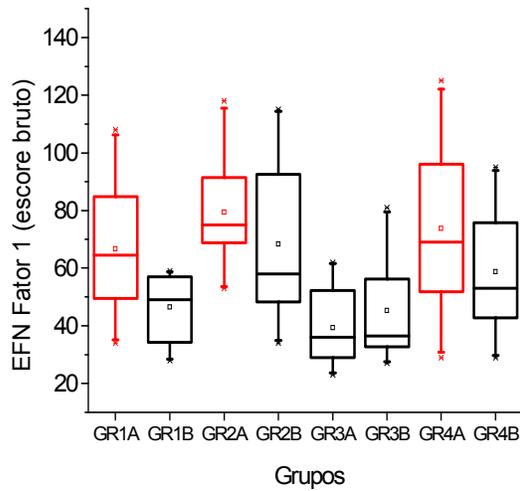
Análise Comparativa das Escalas entre os 8 Grupos

O critério de seleção desses participantes foi a maior ou a menor pontuação obtida na primeira aplicação da Escala de Desenvolvimento Pessoal – EDEP. Cada grupo de idade (adulto e meia-idade) é composto por 40 participantes (20 homens e 20 mulheres). Os grupos citados em cada escala são os que diferiram de maneira significativa em relação aos outros grupos com maior ou menor pontuação na EDEP (identificação dos grupos com as suas respectivas siglas estão no Anexo 8).

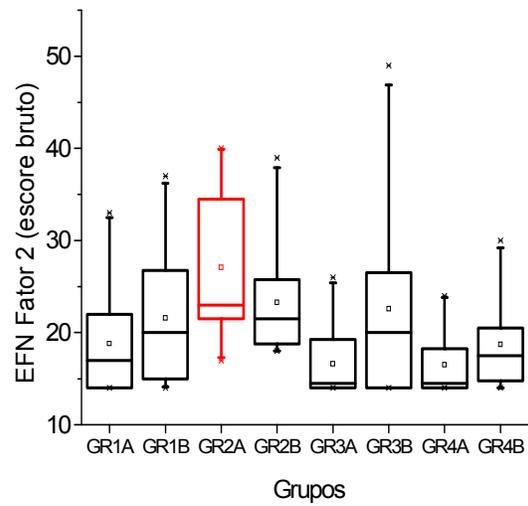
Na *Escala Fatorial de Ajustamento Emocional/Neuroticismo (EFN)*, como para as demais escalas de personalidade, foram considerados os escores brutos, ou os escores de referência que constam no manual da EFN validada por Hutz e Nunes (2001).

No Fator1 - *vulnerabilidade* os grupos que pontuaram mais significativamente do que os outros grupos foram, grupo adulto feminino com maior pontuação obteve uma média = 66,70 e mediana = 64,50, grupo adulto feminino com menor pontuação teve média = 79,30 e mediana = 75 e o grupo meia-idade feminino menor pontuação obteve média = 73,70 e mediana = 69 com o $p < 0,001$. O grupo adulto feminino com menor pontuação na EDEP pontuou significativamente no Fator 2 - *desajustamento psicossocial* (média = 27,10; mediana = 23; $p = 0,003$) e no Fator 3- *ansiedade* (média = 86; mediana = 88; $p < 0,001$) quando comparado com os outros grupos.No Fator 4 – *depressão*, o grupo adulto feminino com menor pontuação teve uma média = 52,70 e mediana = 51,50 e o grupo adulto masculino com menor pontuação com a média = 53,80 e mediana = 54,50 com $p < 0,001$. Os resultados mostraram que as mulheres do grupo adulto com menor pontuação na EDEP, apresentaram mais características de neuroticismo do que os outros grupos. O grupo adulto masculino e feminino com menor pontuação na EDEP pontuou significativamente em depressão quando comparado com os outros grupos. As mulheres adultas e as mulheres de meia-idade com menor pontuação na EDEP, apresentaram mais características de vulnerabilidade do que os homens.

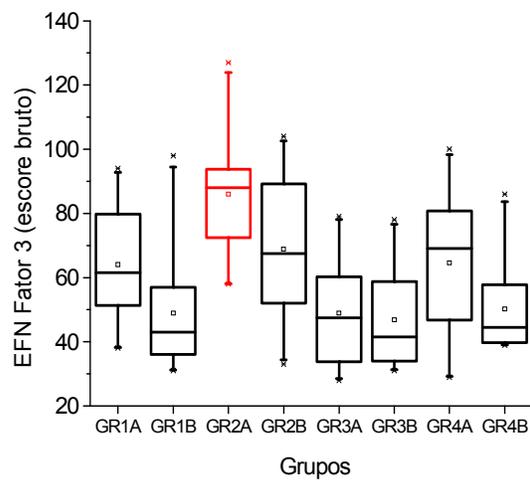
A distribuição dos escores da EFN nos grupos é apresentada na Figura 16. Os significados das siglas dos grupos estão no Anexo 8.



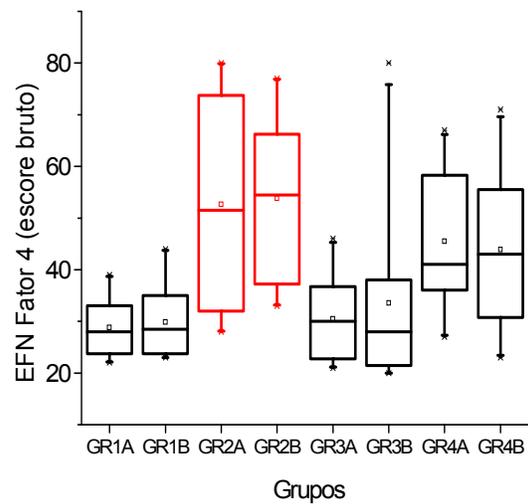
$p < 0,001$



$p = 0,003$



$p < 0,001$



$p < 0,001$

* p-valor referente ao teste de Kruskal-Wallis para comparação dos valores entre os 8 grupos. Diferenças significativas (teste post-hoc de Dunn; $p < 0,05$)

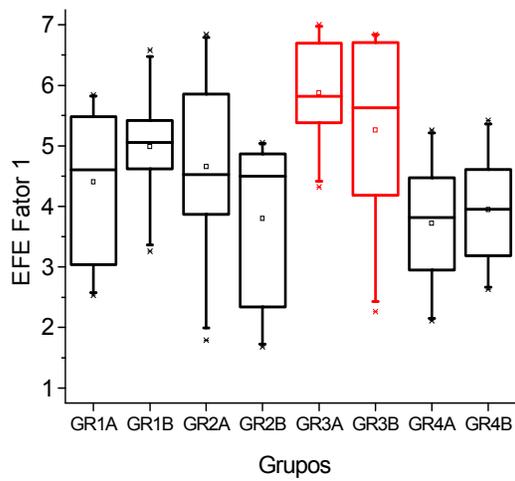
Figura 16. Distribuição dos escores obtidos pelos grupos de idade e gênero na Escala Fatorial de Ajustamento emocional/Neuroticismo (EFN)

Os grupos citados a seguir na *Escala Fatorial de Extroversão (EFEx)* são os que diferiram de maneira significativa em relação aos outros grupos que tiveram alta ou baixa pontuação na

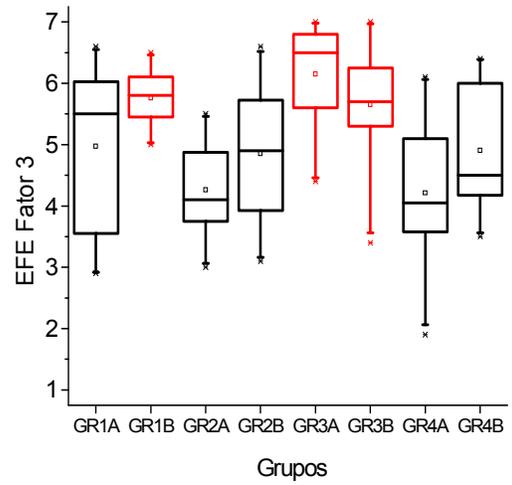
EDEP. No Fator 1- *comunicação*, o grupo de meia-idade feminino com maior pontuação apresentou média = 5,88 e mediana = 5,82 e o grupo de meia-idade masculino com maior pontuação obteve média = 5,26 e mediana = 5,63 com o $p < 0,001$. No Fator 2- *altivez*, não houve pontuação significativa. No Fator 3- *assertividade*, a pontuação foi significativa para os grupos: adulto masculino com maior pontuação com média = 5,76 e mediana = 5,80, grupo de meia-idade feminino com maior pontuação com média = 6,15 e mediana = 6,50 e para o grupo de meia-idade feminino com maior pontuação com média = 5,65 e mediana = 5,70 com $p < 0,001$. Em relação ao Fator 4- *interações sociais*, os grupos que pontuaram significativamente foram os grupos adulto feminino com maior pontuação que obteve média = 5,36 e mediana = 5,61, o grupo adulto masculino com maior pontuação teve média = 5,11 e mediana = 5,11, grupo meia-idade feminino com maior pontuação com média = 5,66 e mediana = 5,75 e o grupo de meia-idade masculino com maior pontuação que obteve média = 5,04 e mediana = 5,61 com $p < 0,001$ quando comparado com os outros grupos. Na EEx total, os grupos que pontuaram significativamente foram o grupo adulto feminino com maior pontuação com média = 4,49 e mediana = 4,76, grupo adulto masculino com maior pontuação que obteve média = 4,85 e mediana = 4,96, grupo de meia-idade feminino com maior pontuação com média = 5,29 e mediana = 5,46 e o grupo de meia-idade masculino com maior pontuação teve média = 4,81 e mediana = 4,82 com $p < 0,001$.

Desse modo, os grupos de meia-idade feminino e masculino que tiveram maior pontuação na EDEP se descreveram como mais comunicativos do que os outros grupos. Os homens adultos e as mulheres e homens de meia-idade que tiveram maior pontuação na EDEP apresentaram mais características de assertividade do que os outros grupos. Os grupos que mostraram mais interações sociais e pontuaram significativamente na EEx como um todo, são os grupos adultos e de meia-idade que apresentaram a pontuação significativamente maior na EDEP, independentemente do gênero. O grupo que apresentou mais traços de extroversão são homens e mulheres de meia-idade que tiveram maior pontuação na EDEP.

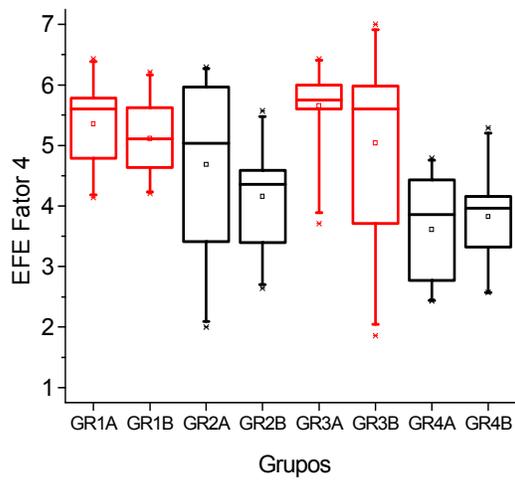
A distribuição dos escores da EEx nos grupos é apresentada na Figura 17. Os significados das siglas dos grupos estão no Anexo 8.



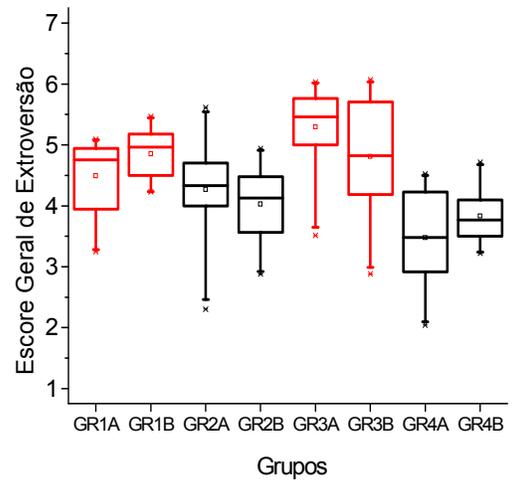
$p < 0,001$



$p < 0,001$



$p < 0,001$



$p < 0,001$

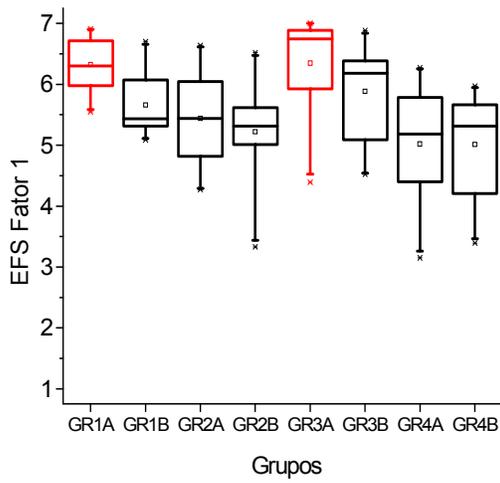
* p-valor referente ao teste de Kruskal-Wallis para comparação dos valores entre os 8 grupos. Diferenças significativas (teste post-hoc de Dunn; $p < 0.05$)

Figura 17. Distribuição dos escores obtidos pelos grupos de idade e gênero na Escala Fatorial de Extroversão (EFEx)

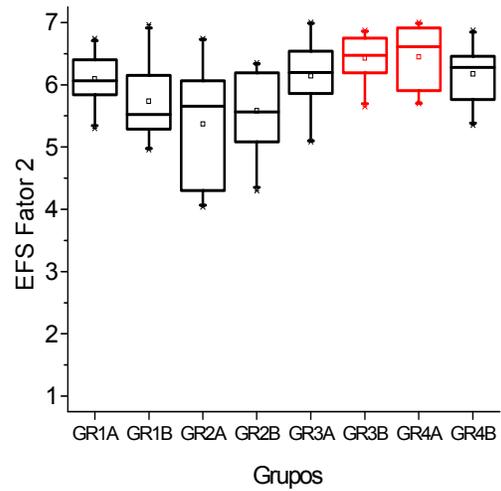
Nas análises da *Escala Fatorial de Socialização (EFS)* para o Fator 1- amabilidade, o grupo de mulheres adultas e de meia-idade com maior pontuação na EDEP alcançaram médias significativas, média = 6,32 (mediana = 6,30) e média = 6,35 (mediana = 6,74) com $p < 0,001$ quando comparado com os outros grupos (Anexo 8). No Fator 2- pró-sociabilidade, a pontuação foi significativa para o grupo de meia-idade masculino que tiveram maior pontuação na EDEP que obteve média = 6,43 (mediana = 6,48) e para o grupo de meia-idade feminino com menor pontuação com média = 6,45 (mediana = 6,61) com o $p = 0,004$ do que os outros grupos. Em relação o Fator 3 - confiança, os homens de meia-idade com maior pontuação na EDEP apresentaram uma pontuação significativa com média = 5,91 (mediana = 6,36) com $p = 0,030$ do que os outros grupos com maior ou menor pontuação. Na EFS total, os grupos que pontuaram significativamente foram grupo adulto feminino com maior pontuação (média = 6,03 e mediana = 6,16), grupo de meia-idade feminino e masculino com maior pontuação com média = 6,11 mediana = 6,33 e média = 6,08 mediana = 6,17 com $p = 0,001$ quando comparado com os outros grupos.

Portanto, as mulheres que tiveram uma pontuação alta na EDEP, independentemente da faixa etária, possuem mais traços de amabilidade quando comparadas com os outros grupos. O grupo de homens de meia-idade que tiveram maior pontuação e as mulheres de meia-idade tiveram menor pontuação na EDEP pontuaram significativamente em pró-sociabilidade. Diferente dos outros grupos, o grupo de meia-idade masculino com maior pontuação na EDEP mostrou mais traços de confiabilidade. A pontuação na EFS total foi significativa para as mulheres do grupo adulto e para os homens e mulheres do grupo de meia-idade que apresentaram pontuação significativamente maior na EDEP do que os outros grupos.

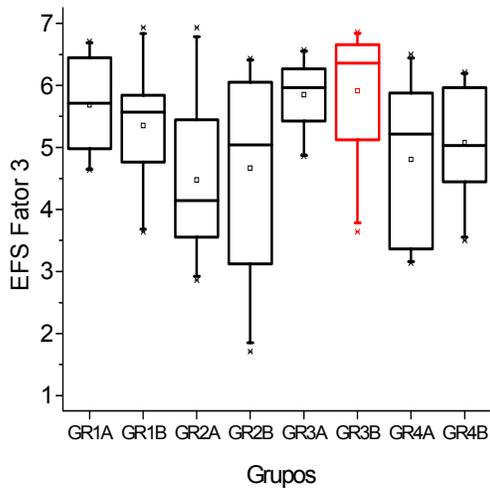
A distribuição dos escores da EFS nos grupos é apresentada na Figura 18. Os significados das siglas estão no Anexo 8.



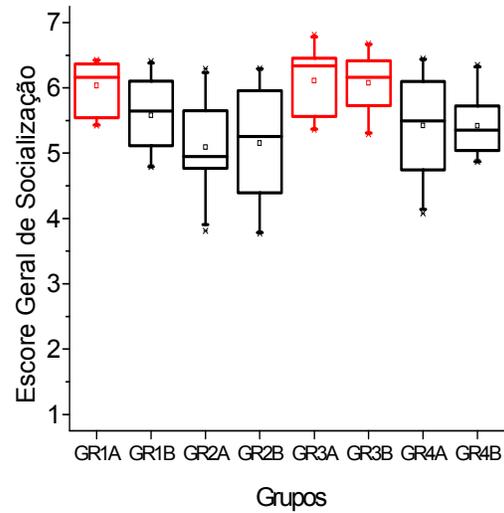
$p < 0,001$



$p = 0,004$



$p = 0,030$



$p = 0,001$

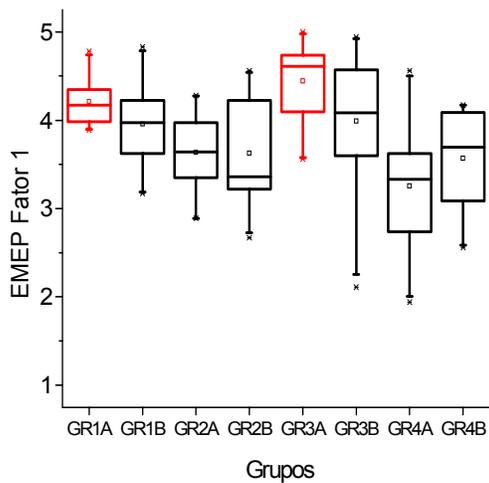
* p-valor referente ao teste de Kruskal-Wallis para comparação dos valores entre os 8 grupos. Diferenças significativas (teste post-hoc de Dunn; $p < 0.05$)

Figura 18. Distribuição dos escores obtidos pelos grupos de idade e gênero na Escala Fatorial de Socialização (EFS)

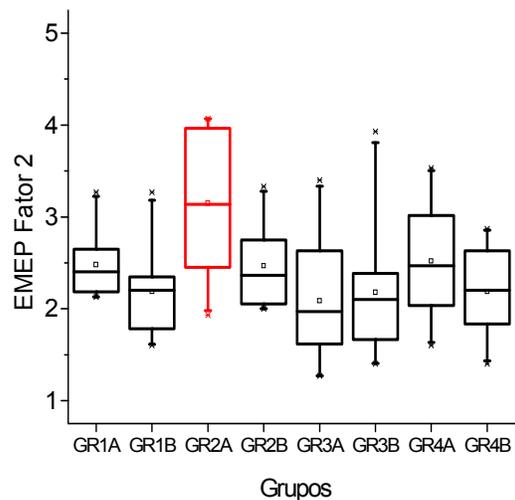
Com relação à *Escala de Modos de Enfrentamento de Problemas (EMEP)* para o Fator 1 – estratégias de enfrentamento focalizadas no problema, o grupo adulto feminino com maior pontuação obteve a média = 4,21 e mediana = 4,17 e o grupo de meia-idade feminino com maior pontuação teve a média = 4,44 e mediana = 4,61 com $p < 0,001$ quando comparado com os outros grupos que tiveram maior ou menor pontuação. No Fator 2 – estratégias de enfrentamento focalizadas na emoção o grupo de mulheres adultas obteve uma pontuação significativa com média = 3,15 e mediana = 3,13 com $p = 0,016$ do que os outros grupos (Anexo 8). No Fator 3 – práticas religiosas/pensamento fantasioso e no Fator 4 – busca de suporte social nenhum grupo com maior ou menor pontuação na EDEP pontuou significativamente. Na EMEP total pontuaram significativamente os grupos de mulheres adultas com maior pontuação (média = 3,39 e mediana = 3,40) e o grupo de mulheres de meia-idade que tiveram maior pontuação (média = 3,42 e mediana = 3,52) com o $p = 0,009$ quando comparado com os outros grupos.

Desse modo, as mulheres que tiveram maior pontuação na EDEP, independentemente da faixa etária, utilizam mais estratégias de enfrentamento focalizadas no problema e alcançaram uma pontuação mais significativa na EMEP total do que os outros grupos. O grupo adulto feminino, que apresentou pontuação significativamente menor na EDEP, mostrou utilizar mais estratégias de enfrentamento focalizadas na emoção.

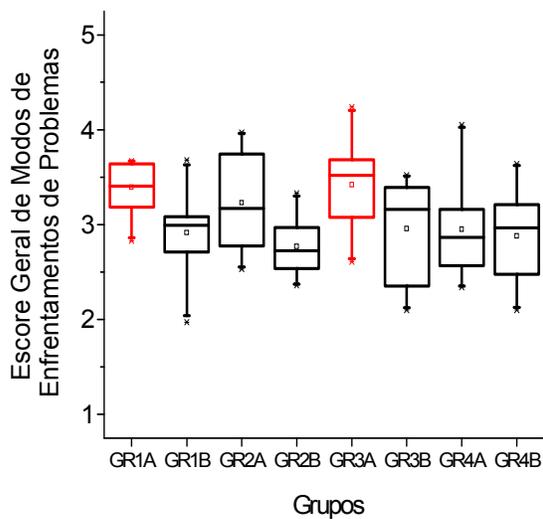
A distribuição dos escores da EMEP nos grupos é apresentada na Figura 19. Os significados das siglas dos grupos estão no Anexo 8.



$p < 0,001$



$p = 0,016$



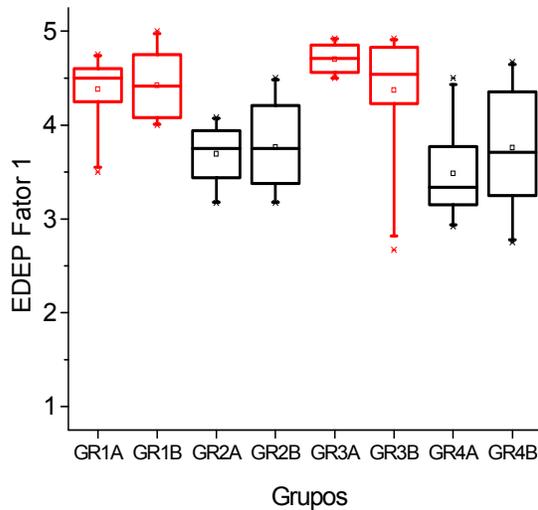
$p = 0,009$

* p-valor referente ao teste de Kruskal-Wallis para comparação dos valores entre os 8 grupos. Diferenças significativas (teste post-hoc de Dunn; $p < 0.05$)

Figura 19. Distribuição dos escores obtidos pelos grupos de idade e gênero na Escala de Modos de Enfrentamento de Problemas (EMEP)

Foi realizada uma análise comparativa dos grupos com maior e menor pontuação com a segunda aplicação da EDEP, analisando apenas o Fator 1 – auto-realização, crescimento

pessoal, ajustamento psicológico. Os resultados mostraram que os grupos que alcançaram uma pontuação significativa foram os grupos adultos feminino com maior pontuação (média = 4,38 e mediana = 4,50), masculino com maior pontuação (média = 4,43 e mediana = 4,42) e os grupos de meia-idade feminino que tiveram maior pontuação (média = 4,70 e mediana = 4,71) e masculino com maior pontuação (média = 4,38 e mediana = 4,54) com $p < 0,001$, quando comparado com os outros grupos (Anexo 8). Portanto, as pessoas mais auto-realizadas, que possuem crescimento pessoal e ajustamento psicológico eram homens e mulheres pertencentes aos grupos adultos e de meia-idade que apresentaram pontuação significativamente maior na primeira aplicação da EDEP. Esses dados mostraram que o nível de confiabilidade do Fator 1 da EDEP é significativo. A segunda aplicação da EDEP foi realizada após um ano e o Fator 1 identificou na segunda aplicação os mesmos grupos que tiveram maior pontuação na primeira, ou seja, o Fator 1 da EDEP mostrou um grau de discriminação satisfatório entre os participantes da pesquisa. A distribuição dos escores do Fator 1 da EDEP nos grupos é apresentada na Figura 20. Os significados das siglas dos grupos estão no Anexo 8.



$p < 0,001$

* p-valor referente ao teste de Kruskal-Wallis para comparação dos valores entre os 8 grupos. Diferenças significativas (teste post-hoc de Dunn; $p < 0,05$)

Figura 20. Distribuição dos escores obtidos pelos grupos de idade e gênero no fator 1 da EDEP

Diagrama da interação entre bem-estar psicológico e as variáveis

Um dos objetivos deste estudo foi investigar o quanto as variáveis sociodemográficas, de personalidade e de estratégias de enfrentamento, estão relacionadas com o bem-estar psicológico avaliado pelo Fator 1 da EDEP. A partir desse objetivo, foi proposto um modelo empírico a ser testado mediante análise multivariada; ele representa a maneira pela qual as variáveis supostamente se inter-relacionam.

A análise estrutural, chamada análise de caminhos (*path analysis*), é um método para o estudo de efeitos diretos e indiretos entre as variáveis, pois cada equação permite a predição de uma variável dependente por uma (ou mais) variável independente, mesmo quando esta é controlada por uma terceira (SCHUMACKER e LOMAX, 1996). Este método permitirá testar as relações entre os construtos teóricos.

Para estudar a relação entre as variáveis antecedentes, mediadoras e critério, foi utilizada a Análise de Caminhos (*Path Analysis*), via modelo de equações estruturais para variáveis manifestas (*Structural equation modeling for manifest variables*) e estimação por máxima verossimilhança. O modelo usado é composto de parâmetros fixos (coeficientes de caminhos iguais a zero) e parâmetros livres a serem estimados (coeficientes de caminhos diferentes de zero), sendo calculadas estatísticas para testar a adequação do ajuste (*goodness of fit*) do modelo teórico proposto aos dados coletados. As principais estatísticas citadas por Anderson e Gerbing (1988) e Hatcher (1994) são:

1. **Teste qui-quadrado para adequação de ajuste** (verifica se a matriz de covariâncias estimada é igual à matriz de covariâncias da amostra); deverá apresentar nível de significância maior que 0,05;
2. Para amostras grandes, o teste anterior normalmente é significativo, recomendando-se então o uso da **razão Qui-quadrado (X²/G1)**; este valor deve ser menor do que 2,0 para indicar um bom ajuste.
3. Índice de adequação do ajuste corrigido pelos graus de liberdade ou **GFI (Goodness of Fit Index)**: o valor de aceitação deve ser maior ou igual a 0,85;

4. Índice de aceitação para os graus ajustados de liberdade ou **AGFI** (*GFI Adjusted for Degrees of Freedom*): o valor deve ser maior ou igual a 0,80;
5. Raiz do resíduo do quadrático médio ou **RMR** (*Root Mean Square Residual*): valor de aceitação menor ou igual a 0,10;
6. Índice de adequação do ajuste de Bentler ou **CFI** (*Bentler's Comparative Fit Index*): valor de aceitação maior ou igual a 0,90; evita que a adequação do modelo seja subestimada, o que freqüentemente ocorre com testes muito susceptíveis à amostra.
7. Índice de adequação do ajuste de Bentler e Bonett ou **NNFI** (*Bentler & Bonett's Non-normed Index*): valor de aceitação maior ou igual a 0,90.

Dois modelos serão analisados: no primeiro será verificada a relação das variáveis sociodemográficas (idade e gênero), de personalidade (EFN, EFS, EFEx com seus respectivos fatores), de estratégias de enfrentamento (EMEP com os fatores) em relação ao Fator 1- auto-realização, crescimento pessoal e ajustamento psicológico da Escala de Desenvolvimento Pessoal (EDEP). Na segunda análise, será realizado o mesmo procedimento, porém será trabalhado com os escores gerais de cada escala.

No primeiro modelo, as variáveis antecedentes são idade e sexo, as moderadoras (são caracterizadas como variáveis que afetam a direção ou a intensidade da relação) são as variáveis de personalidade e as estratégias de enfrentamento. As variáveis de personalidade foram representadas pela Escala Fatorial de Neuroticismo – EFN (vulnerabilidade, desajustamento psicossocial, ansiedade e depressão), pela Escala Fatorial de Extroversão – EFEx (comunicação, altivez, assertividade e interações sociais), pela Escala Fatorial de Socialização – EFS (amabilidade, pró-sociabilidade e confiança) e as estratégias de enfrentamento foram representadas pela Escala de Modos de Enfrentamento de Problemas – EMEP (estratégias de enfrentamento focalizadas no problema, estratégias de enfrentamento focalizadas na emoção, práticas religiosas/pensamento fantasioso e busca de suporte social). A variável critério é o bem-estar psicológico avaliado pelo Fator 1 da EDEP. Na Figura 21, é apresentado o diagrama das variáveis e os caminhos que foram testados.

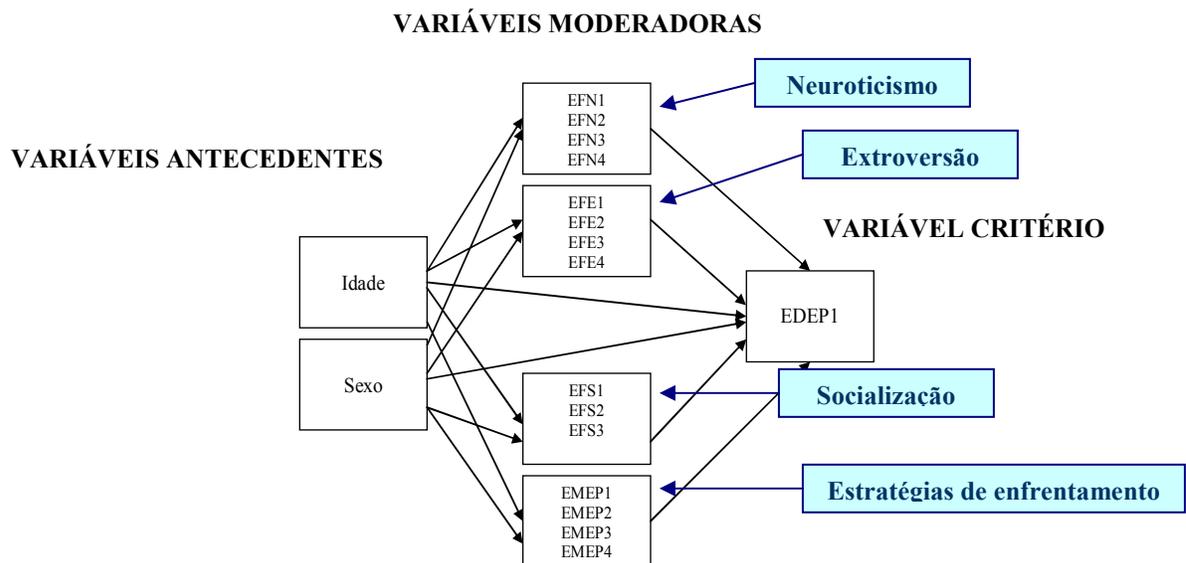


Figura 21. Diagrama das variáveis e os respectivos caminhos esperados.

Foram calculadas as estatísticas de adequação do ajuste (*goodness of fit index*) para verificar em que medida o modelo teórico proposto se aproxima do padrão dos dados observados. As relações entre as variáveis foram extraídas segundo o método de estimativa por máxima verossimilhança (aproximação). O modelo é composto de parâmetros fixos (coeficientes de caminhos iguais a zero) e por parâmetros livres a serem estimados (coeficientes de caminhos diferentes de zero).

Para analisar a qualidade do ajuste dos dados aos caminhos propostos, também são feitos testes de significância para os coeficientes dos caminhos (*path coefficients*): valores absolutos de $t > 1,96$ indicam que o caminho tem coeficiente significativamente diferente de zero. Para sugerir modificações nos caminhos propostos, através da exclusão de alguns caminhos entre determinadas variáveis, foi utilizado o teste de Wald, que verifica o quanto a retirada do caminho influencia o aumento do valor do qui-quadrado. Se essa mudança não for significativa, então a retirada do caminho pode ser feita sem afetar os resultados finais.

Pelos resultados da análise de caminhos inicial para esse diagrama, verificou-se que os valores obtidos estão distantes do recomendado para todos os critérios de adequação de ajuste para a aceitação do modelo teórico proposto (teste e razão Qui-quadrado, GFI, AGFI, RMR, CFI e NNFI). Pela estimação dos coeficientes dos caminhos, verifica-se que apenas alguns deles foram significativos (por exemplo, EFN4, EFE2, 3 e 4, EFS1 e 2, EMEP1 e 3 sobre EDEP1). Os caminhos a serem retirados são indicados no Anexo 9. Após essas modificações, a análise de caminhos foi realizada novamente, obtendo-se os resultados que estão nas Tabelas 8 e 9. Os valores obtidos foram os mais próximos dos valores do ideal, ou seja, as variáveis que foram significativas estão mais próximas do modelo esperado.

Pelos resultados da análise de caminhos inicial para esse diagrama, verificou-se que os valores obtidos estão distantes do recomendado para todos os critérios de adequação de ajuste para a aceitação do modelo teórico proposto (teste e razão Qui-quadrado, GFI, AGFI, RMR, CFI e NNFI). Pela estimação dos coeficientes dos caminhos, verifica-se que apenas alguns deles foram significativos (por exemplo, EFN4, EFE2, 3 e 4, EFS1 e 2, EMEP1 e 3 sobre EDEP1). Os caminhos a serem retirados são indicados no Anexo 9, através dos resultados do teste de Wald para exclusão de caminhos, sem afetar (ou aumentar) significativamente a estatística qui-quadrado do modelo. Não foi utilizado nenhum teste para inclusão de caminhos, devido à inexistência de caminhos adicionais. Após essas modificações, a análise de caminhos foi realizada novamente, obtendo-se os resultados que estão nas Tabelas 9 e 10. Os valores obtidos foram os mais próximos dos valores do ideal, ou seja, as variáveis que foram significativas estão mais próximas do modelo esperado.

Tabela 9. Medidas de adequação do ajuste pela análise de caminhos (*path analysis*) para modelo após 1ª revisão (n=80).

1- Estatística Qui-Quadrado (Chi-Square)	403.6849
Graus de liberdade (Chi-Square DF)	82
Valor de P (P-value)	<.0001
2- Razão da Estatística (Chi-Square Ratio)	4.9230
3- Índice de adequação do ajuste corrigido pelos graus de liberdade (Goodness of Fit Index – GFI)	0.6406
4- Índice de aceitação para os graus ajustados de liberdade GFI (Adjusted for Degrees of Freedom-AGFI)	0.2505
5- Raiz do resíduo do quadrático médio (Root Mean Square Residual – RMR)	0.1873
6- Índice de adequação do ajuste de Bentler (Bentler’s Comparative Fit Index – CFI)	0.5851
7- Índice de adequação do ajuste de Bentler & Bonett (Bentler & Bonett’s Non-normed Index – NNFI)	0.2259

Tabela 10. Estimação dos coeficientes padronizados da 1ª revisão da análise de caminhos.

Caminho de/para	Coefficiente	Valor de t*	Caminho de/para	Coefficiente	Valor de t*	Caminho de/para	Coefficiente	Valor de t*
EFN4/EDEP1	-0.214	-2.90	Idade/EFN1	-0.228	-2.08	Idade/EFS2	0.440	4.35
EFE2/EDEP1	0.115	1.97	Idade/EFN2	-0.279	-2.58	Idade/EMEP2	-0.256	-2.43
EFE3/EDEP1	0.142	1.95	Idade/EFN3	-0.325	-3.20	Sexo/EMEP2	0.238	2.26
EFE4/EDEP1	0.419	5.13	Sexo/EFN3	0.276	2.72	Sexo/EMEP3	0.343	3.24
EFS1/EDEP1	-0.237	-2.84						
EFS2/EDEP1	0.181	3.41						
EMEP1/EDEP1	0.422	5.48						
EMEP3/EDEP1	-0.127	-2.40						

- Valores de $|t| > 1.96$ são considerados significativos para $P < 0.05$. R^2 para EDEP1: 0.7823.

Após a 1ª revisão da análise de caminhos, verifica-se que ainda foram obtidos valores distantes do ideal para todos os critérios de adequação de ajuste para aceitação do modelo teórico proposto, mas com redução significativa da estatística qui-quadrado ($p < 0,001$). Pela estimação dos coeficientes dos caminhos (Tabela 10), verifica-se que alguns coeficientes foram significativos, exceto EFE3/EDEP1. As variáveis atingiram resultados significativos. Pode-se afirmar que essas variáveis atingiram valores próximos do modelo esperado.

Os resultados encontrados mostraram que as pessoas com maiores escores de bem-estar psicológico (avaliado pelo Fator 1 da EDEP) são os indivíduos que não pontuaram significativamente em depressão (EFN4), amabilidade (EFS1) e práticas religiosas/pensamento fantasioso (EMEP3), mas estes pontuaram de maneira significativa em altivez (EFE2), interações sociais (EFE4), pró-sociabilidade (EFS2) e estratégias de enfrentamento focalizadas no problema (EMEP1). Também é possível verificar as seguintes relações significativas com idade e sexo: os adultos pontuaram significativamente em vulnerabilidade (EFN1), desajustamento psicossocial (EFN2), ansiedade (EFN3) e estratégias de enfrentamento focalizadas na emoção (EMEP2) quando comparados com o grupo de meia-idade; as pessoas de meia-idade apresentaram mais características de pró-sociabilidade (EFS2) do que os adultos. Em relação a gênero, as mulheres pontuaram significativamente em ansiedade (EFN3), estratégias de enfrentamento focalizadas na emoção (EMEP2) e práticas religiosas ou pensamento fantasioso (EMEP3) quando comparadas com os homens. O diagrama com as variáveis significativas que estão mais próximas do modelo esperado está representado na Figura 22.

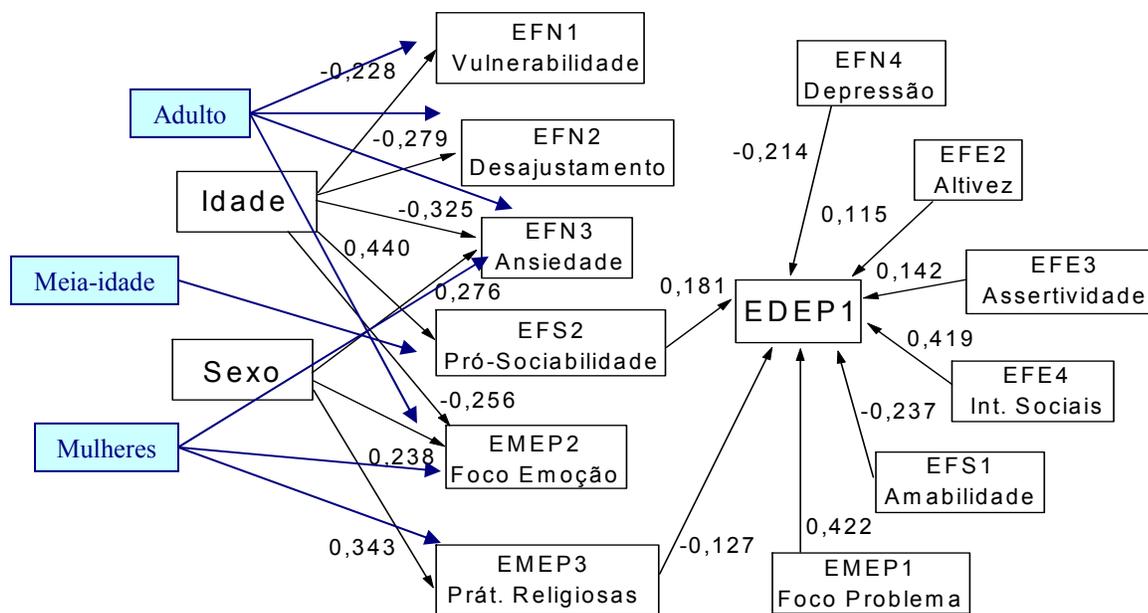


Figura 22. Diagrama com as variáveis significativas que estão mais próximas do modelo esperado.

No segundo modelo as variáveis antecedentes foram idade e sexo, as moderadoras as variáveis de personalidade (EFN, EFS, EEx) e as estratégias de enfrentamento (EMEP); a variável critério foi o bem-estar psicológico avaliado pelo Fator 1- auto-realização, crescimento pessoal e ajustamento psicológico da Escala de Desenvolvimento Pessoal (EDEP).

Na Figura 23, são apresentados o diagrama das variáveis e os caminhos que foram testados.

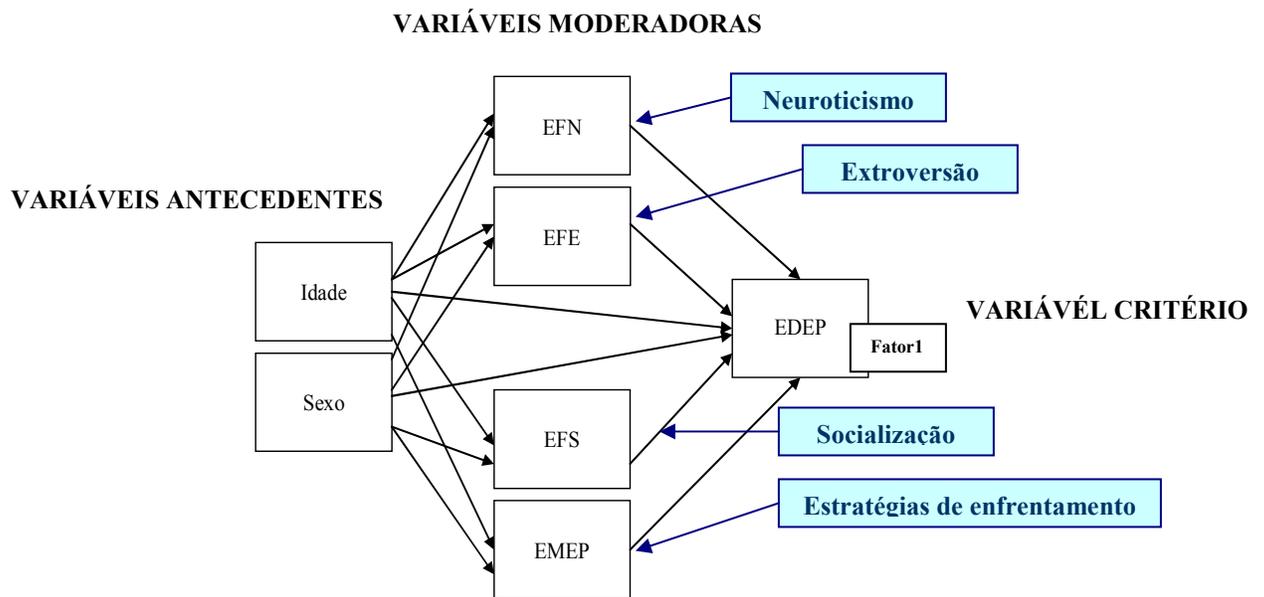


Figura 23. Diagrama das variáveis (escores gerais) e os respectivos caminhos esperados.

Pelos resultados da análise de caminhos inicial para esse diagrama, verificou-se que os valores obtidos estão distantes do recomendado para todos os critérios de adequação de ajuste para a aceitação do modelo teórico proposto (teste e razão Qui-quadrado, GFI, AGFI, RMR, CFI e NNFI). Pela estimação dos coeficientes dos caminhos, verifica-se que alguns deles foram significativos (por exemplo, EFN, EFE e EMEP sobre EDEP) (Anexo 10). Os caminhos a serem retirados são indicados no Anexo 10, através dos resultados do teste de Wald para exclusão de caminhos, sem afetar (ou aumentar) significativamente a estatística qui-quadrado do modelo. Não foi utilizado nenhum teste para inclusão de caminhos, pois não há caminhos a serem incluídos. Após essas modificações, a análise de caminhos foi realizada novamente,

obtendo-se os resultados que estão nas Tabelas 11 e 12. Os valores obtidos foram os mais próximos dos valores do ideal, ou seja, as variáveis que foram significativas estão mais próximas do modelo esperado.

Tabela 11. Medidas de adequação do ajuste para a análise de caminhos (*path analysis*) após a 1ª revisão (n=80).

1- Estatística Qui-Quadrado (Chi-Square)	78.2250
Graus de liberdade (Chi-Square DF)	10
Valor de P (P-value)	<.0001
2- Razão da Estatística (Chi-Square Ratio)	7.8225
3- Índice de adequação do ajuste corrigido pelos graus de liberdade (Goodness of Fit Index – GFI)	0.8314
4- Índice aceitação para os graus ajustados de liberdade GFI(Adjusted for Degrees of Freedom AGFI)	0.5279
5- Raiz do resíduo do quadrático médio (Root Mean Square Residual – RMR)	0.1295
6- Índice de adequação do ajuste de Bentler (Bentler's Comparative Fit Index – CFI)	0.6102
7- Índice de adequação do ajuste de Bentler & Bonett (Bentler & Bonett's Non-normed Index – NNFI)	0.1815

Tabela 12. Estimativa dos coeficientes padronizados para a 1ª revisão da análise de caminhos.

Caminho de/para	Coefficiente	Valor de t*	Caminho de/para	Coefficiente	Valor de t*	Caminho de/para	Coefficiente	Valor de t*
EFN/EDEP	-0.326	-4.13	Idade/EFN	-0.287	-2.67	Sexo/EMEP	0.377	3.61
EFE/EDEP	0.601	7.61						
EMEP/EDEP	0.211	2.68						

- Valores de $|t| > 1.96$ são considerados significativos para $P < 0.05$. R^2 para EDEP1: 0.5079.

Após a 1ª revisão da análise de caminhos, verifica-se que ainda foram obtidos valores distantes do ideal para todos os critérios de adequação de ajuste para aceitação do modelo teórico esperado, mas com redução significativa da estatística qui-quadrado ($p = 0,004$). Pela estimação dos coeficientes dos caminhos, verifica-se que alguns coeficientes foram

significativos (Tabela 12). Não houve indicação de exclusão ou inclusão de novos caminhos, encerrando-se as análises com o modelo da Tabela 12. As variáveis acima atingiram resultados significativos; pode-se afirmar que essas variáveis atingiram valores aproximados do modelo esperado.

Os resultados encontrados mostraram que os participantes com menores escores na Escala Fatorial de Neuroticismo e com maiores escores na Escala Fatorial de Extroversão e na Escala de Modos de Enfrentamento de Problemas estão mais próximos do bem-estar psicológico avaliado pelo Fator 1 (auto-realização, crescimento pessoal e ajustamento psicológico) da EDEP. Também é possível verificar as seguintes relações significativas com idade e gênero: as pessoas do grupo adulto possuem maiores escores na EFN do que as pessoas de meia-idade, e as mulheres possuem maiores escores que os homens em estratégias de enfrentamento (EMEP). O diagrama com as variáveis significativas que estão mais próximas do modelo esperado está na Figura 24.

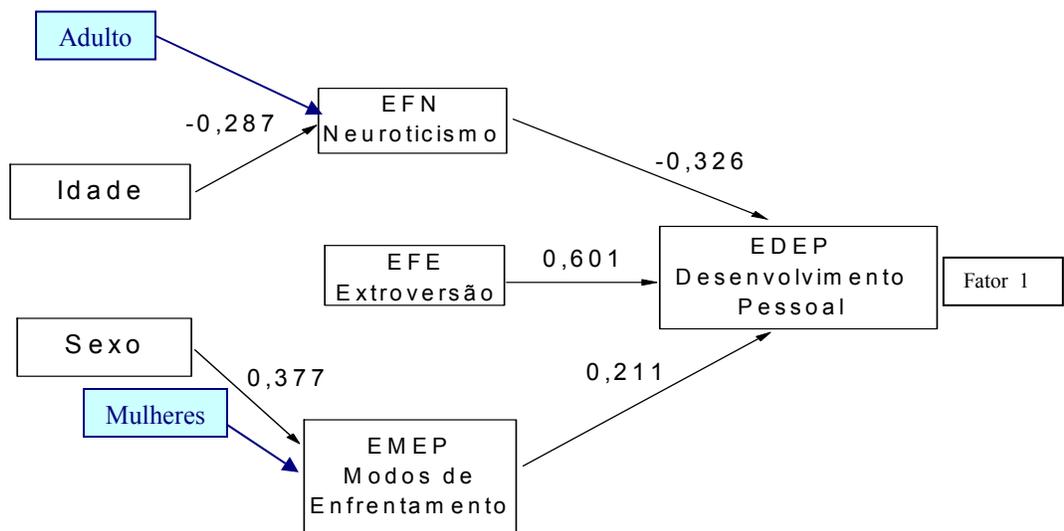


Figura 24. Diagrama com as variáveis (escores gerais) significativas que estão mais próximas do modelo esperado.

Os dois modelos não mostraram consistência para serem aceitos estatisticamente, porém os resultados nos dois diagramas resultaram em alguns indicadores de ajustamento psicológico.

Esses resultados encontrados sugerem a existência de relações significativas entre as variáveis sociodemográficas, traços de personalidade e estratégias de enfrentamento com o construto do bem-estar psicológico.

Resumo dos resultados

1) As mulheres descrevem-se como mais ansiosas e usuárias de estratégias de enfrentamento focadas na emoção e em práticas religiosas do que os homens. Os adultos pontuaram mais alto em vulnerabilidade, desajustamento psicossocial e ansiedade do que o grupo de meia-idade. Este pontuou mais alto em pró-sociabilidade do que o grupo adulto. Os adultos pontuaram mais alto em estratégias de enfrentamento focalizadas na emoção do que o grupo de meia-idade.

2) Quanto menor a pontuação na 1ª avaliação da EDEP, mais vulnerabilidade, ansiedade e depressão (neuroticismo); menos comunicação, assertividade, interação social (extroversão); menos amabilidade, confiança nos outros (socialização); menor senso de auto-realização, de crescimento pessoal e de ajustamento psicológico; menor utilização de busca de suporte social, mais as estratégias focalizadas na emoção (estratégias de enfrentamento).

3) Quanto maior o senso de bem-estar psicológico, menor o neuroticismo, a vulnerabilidade, o senso de desajustamento pessoal, a ansiedade e a depressão; maior a comunicação, a assertividade, a interatividade social (extroversão); Quanto maior a sociabilidade, maior o senso de ajustamento psicológico, a amabilidade e a confiança.

4) Quanto maior o senso de ajustamento pessoal, mais estratégias de enfrentamento focalizada no problema e na busca de suporte social e menos estratégias de enfrentamento focalizadas na emoção e associadas a práticas religiosas e ao pensamento fantasioso.

5) O Fator 1 da EDEP correlacionou-se negativamente com o traço de personalidade neuroticismo (vulnerabilidade, desajustamento psicossocial, ansiedade, depressão) e positivamente com o traço de extroversão (comunicação, ativez, assertividade, interações

sociais), socialização (amabilidade, confiança). Nas estratégias de enfrentamento, ocorreu correlação positiva com as estratégias de enfrentamento focalizadas no problema e na busca de suporte social. Para as estratégias de enfrentamento focalizadas na emoção houve correlação negativa.

Resumo da Análise Comparativa das Escalas entre os 8 Grupos

6) Os grupos que mais se destacaram foram:

No traço de *neuroticismo*, as mulheres adultas com menor pontuação na EDEP pontuaram significativamente em todos os fatores (vulnerabilidade, desajustamento psicossocial, ansiedade e depressão), quando comparado com os outros grupos que tiveram menor ou maior pontuação na EDEP. No traço de *extroversão* as mulheres e os homens de meia-idade que tiveram maior pontuação na EDEP pontuaram significativamente nos fatores comunicação, assertividade, interações sociais e na escala como um todo, do que os outros grupos. No traço de *socialização* as mulheres que tiveram pontuação alta na EDEP, independentemente da faixa etária, pontuaram mais alto em amabilidade, quando comparadas com os outros grupos. O grupo de homens de meia-idade com maior pontuação na EDEP apresentaram traços de pró-sociabilidade e confiança do que os outros grupos.

7) Nas estratégias de enfrentamento as mulheres que tiveram maior pontuação na EDEP independentemente da faixa etária, pontuaram na escala como um todo e utilizaram mais estratégias de enfrentamento focalizadas no problema do que os outros grupos. As mulheres com menor pontuação na EDEP utilizavam estratégias de enfrentamento focalizadas na emoção.

8) Na segunda aplicação do Fator 1 da EDEP, os grupos que pontuaram significativamente foram homens e mulheres do grupo adulto e de meia-idade que tiveram maior pontuação na EDEP (primeira aplicação).

Resumo dos resultados do diagrama

9) O *primeiro modelo* mostrou a relação entre bem-estar psicológico e as variáveis idade, gênero, personalidade e estratégias de enfrentamento com seus respectivos fatores. Os

resultados encontrados mostraram que o bem-estar psicológico não está relacionado com traços de depressão (neuroticismo), amabilidade (socialização) e práticas religiosas como estratégias de enfrentamento. O bem-estar psicológico avaliado pelo Fator 1 da EDEP está relacionado com interações sociais, altivez (extroversão), pró-sociabilidade (socialização) e a utilização de estratégias de enfrentamento focalizadas no problema. Nas variáveis idade e gênero: os adultos se descreveram como mais vulneráveis, ansiosos, desajustados psicossocialmente e utilizavam as estratégias de enfrentamento focalizadas na emoção quando comparados com o grupo de meia-idade; as pessoas de meia-idade possuem mais características de pró-sociabilidade do que os adultos. Em relação a gênero, as mulheres eram mais ansiosas e utilizavam mais estratégias de enfrentamento focalizadas na emoção do que os homens. O *segundo modelo* mostrou a relação entre bem-estar psicológico e os escores gerais de neuroticismo, socialização, extroversão e estratégias de enfrentamento. As pessoas que possuem bem-estar psicológico pontuaram com menores escores em neuroticismo, com maiores escores em extroversão e em estratégias de enfrentamento. Nas variáveis idade e gênero: as pessoas do grupo adulto possuem maiores escores em neuroticismo do que as pessoas de meia-idade, e as mulheres possuem maiores escores do que os homens na utilização de estratégias de enfrentamento. Embora os dados não sejam estatisticamente aceitáveis, eles sugerem a existência de relações significativas entre variáveis sóciodemográficas, traços de personalidade, estratégias de enfrentamento e bem-estar psicológico. Ou seja, essas variáveis encontradas exercem maior relação significativa com o construto do bem-estar psicológico.

Discussão

O Fator 1 da EDEP (auto-realização, crescimento pessoal e ajustamento psicológico) foi utilizado como indicador de bem-estar psicológico. O fator apresentou consistência interna alta ($\alpha = 0,88$), garantindo sua validade para utilização na presente pesquisa. É necessário realizar novos estudos para avaliar o grau de discriminação entre participantes que pertencem a diferentes classes sociais e culturas oriundas de outras regiões do país.

Um dos objetivos deste estudo foi descrever a relação entre bem-estar psicológico e as variáveis sociodemográficas, idade e gênero, de personalidade e de estratégias de enfrentamento. Em relação a idade e a gênero, foram encontradas diferenças significativas entre os gêneros. As mulheres eram mais ansiosas (neuroticismo), utilizavam mais estratégias de enfrentamento focalizadas na emoção e na busca de práticas religiosas quando comparadas com os homens. Os adultos alcançaram maior pontuação em vulnerabilidade, desajustamento psicossocial e ansiedade (neuroticismo) e usavam mais estratégias focalizadas na emoção do que o grupo de meia-idade, e estes pontuaram significativamente mais alto em pró-sociabilidade (socialização) quando comparado com os participantes do grupo adulto.

Feist e Feist (2008) afirmaram que a personalidade apresenta um padrão de traços e características relativamente permanentes (qualidades singulares de um indivíduo, que incluem atributos como temperamento, psique e inteligência), os quais conferem consistência e individualidade ao comportamento de uma pessoa. Para os autores, os traços contribuem para a existência das diferenças de comportamento, de consistência comportamental ao longo do tempo e de estabilidade de comportamento em meio às situações.

Na análise do traço de neuroticismo, o bem-estar psicológico avaliado pelo Fator 1 da EDEP, correlacionou-se negativamente com os quatro fatores da Escala Fatorial de Neuroticismo; esse resultado mostrou que pessoas que possuem senso de ajustamento pessoal não possuem traços de vulnerabilidade, desajustamento psicossocial, ansiedade e depressão, o que corrobora com os dados da literatura (Schmutte e Ryff, 1997). Na avaliação do traço de extroversão, o Fator 1 da EDEP correlacionou-se positivamente com os quatro fatores da Escala Fatorial de Extroversão, ou seja, para esta amostra, pessoas auto-realizadas, que possuem crescimento pessoal e ajustamento psicológico também são comunicativas, assertivas, interativas socialmente e possuem uma percepção grandiosa sobre a sua capacidade e valor. Na análise do traço de socialização, o Fator 1 da EDEP apresentou correlação com dois fatores da escala, as pessoas com bem-estar psicológico possuem características de amabilidade e confiança.

Schmutte e Ryff (1997) realizaram pesquisa para explicar as relações entre personalidade e bem-estar: a amostra incluiu 114 mulheres e 101 homens com idade entre 44 e 65 anos ($M =$

53,7 DP = 6,8) e a maioria dos participantes havia terminado a faculdade. A personalidade foi avaliada pelo NEO Five-Factor Inventory – NEO-FFI – de Costa e McCrae (1992) e o bem-estar foi avaliado pelo inventário criado por Ryff (1989b) para mensurar as seis dimensões de bem-estar psicológico (relações positivas com os outros, aceitação pessoal, crescimento pessoal, propósito de vida, domínio sobre o ambiente e autonomia). Os resultados mostraram que bem-estar teve correlação negativa com neuroticismo e positiva com extroversão, socialização (*agreeableness*) e com realização (*conscientiousness*) e apresentou uma tendência de estabelecer pouca relação com abertura (*openness*) para experiência. Foram encontradas associações significativas entre as dimensões do bem-estar e de personalidade: *aceitação pessoal, domínio sobre o ambiente, propósito de vida e autonomia* tiveram correlação com ausência de neuroticismo e se correlacionaram positivamente com realização (*conscientiousness*), extroversão e socialização (*agreeableness*); *crescimento pessoal* correlacionou-se significativamente com abertura (*openness*) para experiência, extroversão, socialização (*agreeableness*) e realização (*conscientiousness*); *relações positivas com os outros* mostrou correlação com socialização (*agreeableness*), realização (*conscientiousness*), extroversão e ausência de neuroticismo. Essa pesquisa revelou forte relação entre bem-estar e os *cinco fatores de personalidade*.

Na Escala de Modos de Enfrentamento de Problemas, o Fator 1 da EDEP correlacionou-se positivamente com as estratégias de enfrentamento focalizadas no problema, ou seja, o ajustamento psicológico está associado com estratégias comportamentais que representam aproximação ao estressor, voltadas para o seu manejo e solução e estratégias cognitivas direcionadas para reavaliação e ressignificação do problema. As estratégias de enfrentamento focalizadas na emoção foram correlacionadas negativamente com o Fator 1 da EDEP, esse resultado pode ter ocorrido, porque esse fator é composto por itens que representam estratégias cognitivas e comportamentais de esquiva ou negação, expressão de emoções negativas, autculpabilização ou culpabilização de outros, com função paliativa ou de afastamento do problema (SEIDL, TRÓCCOLI e ZANNON, 2001). O Fator 1 da EDEP não apresentou correlação significativa com as práticas religiosas/pensamento fantasioso para essa amostra. Esse resultado pode estar relacionado com a amostra, que é composta em sua maioria por pessoas comuns e saudáveis, voltadas para a situação de trabalho e estudo, ou seja, a maioria

dos participantes não estão expostos a eventos estressantes, que são geradores de situações difíceis, como por exemplo, perdas de trabalho, perda de pessoas queridas e doenças, o que poderia favorecer o uso de estratégias de enfrentamento relacionadas a práticas religiosas.

Na análise comparativa entre os oito grupos que tiveram maior ou menor pontuação na EDEP, as mulheres que tiveram maior pontuação na EDEP independentemente da faixa etária, utilizavam mais estratégias de enfrentamento focalizadas no problema do que os outros grupos. As mulheres com menor pontuação na EDEP utilizavam estratégias de enfrentamento focalizadas na emoção. Não ocorreu pontuação significativa para as estratégias de busca de suporte social e práticas religiosas/pensamento fantasioso.

Fortes- Burgos, Neri e Cupertino (2008) ressaltaram que, culturalmente, as mulheres tendem a falar mais de seus problemas do que os homens, a queixar-se mais facilmente de enfermidades e de outros problemas em geral. Nesse sentido, o grupo feminino vive mais intensamente o estresse. Esse resultado pode ser explicado porque as mulheres possuem menos recursos materiais e são mais oneradas física e economicamente. A queixa pode estar relacionada a uma estratégia de sobrevivência, uma vez que com frequência as reclamações são úteis para chamar a atenção, para ganhar controle secundário sobre o ambiente e para evitar mais punição.

Santos e Alves Júnior (2007) investigaram a ocorrência de estresse em 27 mestrandos em ciências da saúde da Universidade Federal de Sergipe, sendo 16 mulheres e 11 homens. Os autores utilizaram o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp e a Escala de Modos de Enfrentamento de Problemas. Os resultados mostraram que 40,7% da amostra apresentavam estresse. As mulheres tiveram com maior frequência o diagnóstico de estresse (81,8%) quando comparadas aos homens. Nos resultados, houve o predomínio de mulheres entre os que tiveram estresse e, por outro lado, dos homens entre os que não tiveram estresse; por esse motivo, os autores optaram por analisar as estratégias de enfrentamento, agrupando os participantes segundo a ocorrência de estresse e de acordo com o gênero. No grupo com estresse, os homens utilizaram principalmente as estratégias de enfrentamento focalizadas na emoção (50%) e na busca de suporte social (50%), já as mulheres utilizaram com maior frequência as estratégias de enfrentamento focalizadas no problema (33,3%) e na emoção

(33,3%). No grupo sem estresse, os resultados mostraram que o predomínio das estratégias de enfrentamento focalizadas no problema utilizadas pelos homens chegava a 66,7% e pelas mulheres 42,9% e na busca de suporte social para as mulheres de 42,9%. Estas estratégias sobressaíram-se como as principais modalidades de enfrentamento. Houve maior associação significativa entre as variáveis gênero e estratégias de enfrentamento deste grupo, os homens que não tiveram estresse utilizaram com maior frequência estratégias focalizadas no problema.

Fazendo uma análise comparativa com os resultados da pesquisa de Santos e Alves Junior (2007) os participantes na ausência de estresse utilizavam estratégias de enfrentamento focalizadas no problema, os resultados encontrados nessa pesquisa mostraram que as pessoas com bem-estar psicológico (que tiveram alta pontuação na EDEP) utilizavam as mesmas estratégias, ou seja, são estratégias voltadas para o manejo, busca da solução e reavaliação do problema. As pessoas que tiveram baixa pontuação na EDEP, utilizavam as estratégias de enfrentamento focalizadas na emoção, os participantes do estudo Santos e Alves Junior (2007) que estavam com a presença de estresse utilizavam as mesmas estratégias, que estão relacionadas a esquiva, negação, culpabilização e expressão de emoções negativas. Os resultados encontrados por Santos e colaboradores corroboram com os resultados encontrados nessa pesquisa.

O Fator 1 da EDEP correlacionou positivamente com a busca de suporte social da EMEP, que são estratégias que buscam apoio social, emocional, instrumental para lidar com o problema. Newson e Schultz (1996) afirmam que o apoio social é um preditor significativo dos recursos pessoais de enfrentamento dos problemas. Guedea et al. (2006) analisaram as relações das estratégias de enfrentamento, apoio social e variáveis sócio-demográficas com o bem-estar subjetivo de uma amostra de idosos. O bem-estar foi definido pela satisfação com a vida e com afetos positivos e negativos. A amostra foi composta por 123 pessoas com idade entre 60 e 93 anos ($M= 67,1$ e $DP= 6,1$) e a maioria possuía ensino médio e curso superior. Dos homens, 4,8% recebiam pensão, e 74,2% recebiam o benefício da aposentadoria. No caso das mulheres, 23% recebiam pensão e 46% eram aposentadas. Análises de regressão hierárquica revelaram que a satisfação com a vida é maior em mulheres, nas pessoas que receberam pensão, nas pessoas que estão satisfeitas com o apoio recebido, nas pessoas que dão apoio aos

outros e nas pessoas que enfrentaram os problemas de forma direta e uma re-avaliação positiva; os afetos positivos aumentam com a satisfação do apoio recebido e com o enfrentamento direto e re-avaliativo; quando aumenta o uso da estratégia de enfrentamento de esquiva diminuem os afetos positivos.

Outro objetivo dessa pesquisa foi investigar as semelhanças e diferenças entre gênero e faixa etária nos grupos que tiveram maior ou menor pontuação na avaliação do bem-estar psicológico, medida pelo Fator 1 da Escala de Desenvolvimento Pessoal – EDEP. Os resultados mostraram que os participantes que apresentaram pontuação significativamente menor (homens e mulheres) na primeira avaliação da EDEP possuem traços de neuroticismo (vulnerabilidade, ansiedade, depressão); no traço de extroversão, eram menos comunicativos, assertivos, possuindo menos interações sociais; no traço de socialização eram menos atenciosos, compreensivos e empáticos (amabilidade) e confiavam menos nas pessoas; se sentiam menos auto-realizados, com dificuldades no crescimento pessoal e no ajustamento psicológico; nas estratégias de enfrentamento, possuíam menor utilização de busca de suporte social, utilizavam menos as estratégias focalizadas no problema e mais as estratégias focalizadas na emoção quando comparados com os participantes que tiveram maior pontuação na EDEP.

Na *análise comparativa das escalas entre os 8 grupos* formados da combinação de gênero, grupos de idade e o valor da EDEP na primeira avaliação (maior e menor pontuação) foram encontrados os seguintes resultados: no *traço de neuroticismo* o grupo adulto feminino com menor pontuação na EDEP pontuou significativamente em vulnerabilidade, desajustamento psicossocial, ansiedade e depressão, ou seja, foi o grupo que apresentou mais traços de neuroticismo. O grupo adulto masculino com menor pontuação na EDEP pontuou significativamente em depressão. Costa e McCrae (1980) afirmam que indivíduos com neuroticismo são propensos a afetos negativos; esse traço é mais fortemente associado ao sofrimento, angústia e pouco bem-estar; também prediz aumento de tensão diante dos eventos de vida estressantes e depressão.

O *traço de extroversão* é composto por fatores de comunicação, altivez, assertividade e interações sociais. Os resultados desse traço avaliado pela EEx mostraram que os grupos de meia-idade (homens e mulheres) que apresentaram pontuação significativamente maior na EDEP eram mais comunicativos do que os outros grupos. Os homens adultos e as mulheres e homens de meia-idade que tiveram pontuação alta na EDEP possuem características de assertividade. Os grupos de adultos e de meia-idade que pontuaram significativamente alto na EDEP, independentemente do sexo, eram mais interativos socialmente do que os outros grupos, e esses grupos também se destacaram de maneira significativa na pontuação do escore total da escala. Schutte e Ryff (1997) consideram que o traço de extroversão é consistentemente relacionado com bem-estar, principalmente com afetos positivos. Schutte e Ryff (1999) verificaram a relação existente entre os traços de personalidade e as dimensões do bem-estar psicológico, as autoras afirmam que a abertura para experiências está relacionada ao crescimento pessoal; baixo neuroticismo está relacionado à autonomia; extroversão e realização (conscientiousness) estão associadas à auto-aceitação, domínio sobre o ambiente e propósito na vida e extroversão está relacionada a ter relacionamento positivo com os outros.

Na análise do *traço de socialização* avaliado pela EFS, as mulheres que tiveram pontuação alta na EDEP, independentemente da faixa etária, possuem traços de amabilidade quando comparadas com os outros grupos. O grupo de homens de meia-idade com maior pontuação na EDEP, possuem traços de pró-sociabilidade. Os homens de meia-idade com maior pontuação na EDEP possuem mais traços de confiança do que os outros grupos. A pontuação na EFS total foi significativa para as mulheres do grupo adulto e para os homens e mulheres do grupo de meia-idade que pontuaram alto na EDEP.

Bardi e Ryff (2007) realizaram um estudo longitudinal para investigar os efeitos interativos dos traços de personalidade no ajustamento em mulheres idosas que eram fisicamente independentes e que estavam com planos de morarem sozinhas. O estudo incluiu quatro avaliações: a primeira foi realizada antes da mudança para o novo local; a segunda foi um mês após a mudança, e tinha o objetivo de avaliar o ajustamento em curto prazo; a terceira foi após 8 meses, destinada a avaliar a ambientação no novo local e, por último, a quarta avaliação foi realizada após 15 meses de mudança para avaliar o ajuste a longo prazo. Amostra foi

composta por 301 mulheres com idade de 55 a 91 anos ($M = 70$ $DP = 8$), a maioria tinha ensino médio completo (51,3%) e o restante possuíam ensino superior completo e incompleto. A personalidade foi avaliada pelo NEO Five-Factor Inventory –NEO-FFI, de Costa e McCrae (1992); os sintomas depressivos foram avaliados pelo Center for Epidemiological Studies-Depression Scale – CES-D, de Radloff (1977); a ansiedade foi avaliada pelo State-Trait Anxiety Inventory – STAI, de Spielberger (1983); a raiva foi avaliada State-Trait Anger Scale de Spielberger, de Jacobs, Russel e Crane (1983) e o bem-estar psicológico, avaliado pelo inventário criado por Ryff (1989b), composto por seis dimensões. Nos resultados de bem-estar e personalidade, a pesquisa mostrou que neuroticismo está relacionado com níveis mais baixos nas seis dimensões de bem-estar psicológico (relações positivas com os outros, aceitação pessoal, crescimento pessoal, propósito de vida, domínio sobre o ambiente e autonomia). Foram encontradas interações entre os traços de extroversão e abertura (*openness*) com domínio sobre o ambiente, crescimento pessoal e aceitação pessoal. Para todas as dimensões, houve variação significativa em relação ao tempo. A análise de regressão indicou que a interação entre domínio sobre o ambiente e aceitação pessoal foi significativa após um mês da mudança das participantes. As mulheres que possuíam pouco neuroticismo e pouca abertura para experiências aumentaram mais cedo o domínio sobre o ambiente. Na quarta avaliação (após 15 meses) as mulheres com pouco neuroticismo e maior abertura (*openness*) para experiências possuíam aumento na dimensão de crescimento pessoal.

Staudinger, Lopez e Baltes (1997) ressaltaram que há uma associação entre o ajustamento de personalidade e os *cinco grandes fatores*, a ausência de neuroticismo e a presença de traços de socialização (*agreeableness*) e realização (*conscientiousness*) estariam relacionados com o ajustamento de personalidade e abertura (*openness*) para novas experiências e estabelece importante correlação com crescimento pessoal.

Nas *estratégias de enfrentamento* avaliadas pela EMEP, as mulheres que apresentaram pontuação significativamente maior na EDEP, independentemente da faixa etária, utilizavam mais estratégias de enfrentamento focalizadas no problema do que os outros grupos. O grupo adulto feminino com menor pontuação na EDEP utilizava estratégias de enfrentamento focalizadas na emoção. Não houve pontuação significativa para as estratégias de busca de

suporte social e práticas religiosas/pensamento fantasioso. Seidl, Tróccoli e Zannon (2001) realizaram pesquisa com 409 participantes adultos (17 a 75 anos, $M = 34$ anos com $DP = 13,03$) de ambos os sexos (61,6 do sexo feminino) e a maioria possuíam ensino médio, superior completo e superior incompleto. A amostra foi subdividida e classificada segundo o tipo de estressor: 252 pessoas pertenciam à subamostra que possuía o tipo de “estressor geral” (era considerado como estressor um problema atual que a pessoa estivesse vivenciando) e 157 à do tipo de “estressor de saúde” (pessoa portadora de enfermidade crônica que estava apresentando problema de saúde). Os resultados mostraram que houve correlação entre variáveis sociodemográficas (idade e escolaridade) no grupo que possuía o tipo de estressor geral: pessoas mais velhas e com maior nível de escolaridade tinham escores mais altos no uso de estratégias focalizadas no problema. Nas práticas religiosas/pensamento fantasioso, ocorreu uma correlação negativa com escolaridade: pessoas com menor nível de escolaridade possuíam maior enfrentamento com base nas práticas religiosas/pensamento fantasioso nas duas sub-amostras. Na análise de gênero, independentemente do tipo estressor, as mulheres utilizam mais como estratégia de enfrentamento as práticas religiosas/pensamento fantasioso do que os homens.

Na análise comparativa dos grupos com maior e menor pontuação com a segunda aplicação da EDEP considerando apenas o Fator 1, as pessoas mais auto-realizadas, que possuíam crescimento pessoal e ajustamento psicológico eram pertencentes aos grupos de adultos e de meia-idade que apresentaram pontuação significativamente maior nos resultados da primeira EDEP, independentemente do gênero. Nesse sentido, o Fator 1 da EDEP, que é um indicador do bem-estar psicológico, foi capaz de discriminar os grupos que mostraram maior pontuação. A pesquisa também estabeleceu como objetivo elaborar um modelo empírico que representasse as relações entre bem-estar psicológico e as variáveis idade e gênero, personalidade e estratégias de enfrentamento. Os dois modelos propostos não mostraram consistência para serem aceitos estatisticamente, porém os dois diagramas resultaram em alguns indicadores significativos de ajustamento psicológico. Essas variáveis encontradas exercem maior relação significativa com o construto do bem-estar psicológico.

O primeiro modelo mostrou a relação entre bem-estar psicológico e as variáveis idade, gênero, personalidade e estratégias de enfrentamento com seus respectivos fatores. Os resultados encontrados mostraram que as pessoas com escores maiores de bem-estar psicológico não possuíam depressão, traços de amabilidade e não utilizavam práticas religiosas como estratégias de enfrentamento. As pessoas com senso de ajustamento psicológico apresentaram interações sociais e altivez, que fazem parte do traço de personalidade extroversão; pró-sociabilidade, do traço de socialização; e utilizavam estratégias de enfrentamento focalizadas no problema. Na análise das variáveis idade e gênero, houve resultados significativos: os adultos apresentavam mais características de vulnerabilidade, ansiedades e desajustamento psicossocial e utilizavam estratégias de enfrentamento focalizadas na emoção quando comparados com o grupo de meia-idade; as pessoas de meia-idade possuíam mais características de pró-sociabilidade do que os adultos. Em relação a gênero, as mulheres eram mais ansiosas e utilizavam mais estratégias de enfrentamento focalizadas na emoção do que os homens.

As análises anteriores mostraram resultados que convergem para os resultados encontrados nesse diagrama. Os resultados encontrados na análise de correlação entre o Fator 1 da EDEP e as escalas EFN, EFEx, EFS e EMEP (p.69) mostraram que também houve correlação negativa entre o Fator 1 (auto-realização, crescimento pessoal, ajustamento psicológico) da EDEP com o fator depressão da EFN e correlação positiva com os fatores altivez (EFEx2), interações sociais (EFEx4), pró-sociabilidade (EFS2) e estratégias de enfrentamento focalizadas no problema (EMEP1).

Outro aspecto importante que corrobora com os resultados encontrados no diagrama, é que na análise descritiva e comparativa entre as faixas etárias (p.68), os resultados encontrados mostraram que também o *grupo adulto* pontuou significativamente nos fatores vulnerabilidade, desajustamento social, ansiedade (neuroticismo) e em estratégias de enfrentamento focalizadas na emoção (estratégias de enfrentamento), quando comparado com os participantes de meia-idade. Na análise descritiva e comparativa entre gêneros, as *mulheres* independentemente da faixa etária também pontuaram significativamente em ansiedade

(neuroticismo), estratégias de enfrentamento focalizadas na emoção e na busca de práticas religiosas (estratégias de enfrentamento), quando comparado com os homens.

Em síntese, pode-se afirmar que os traços de personalidade extroversão (altivez e interações sociais), traços de socialização (pró-sociabilidade), estratégias de enfrentamento focalizadas no problema, ser do sexo masculino e pertencer à faixa etária de meia-idade foram as variáveis que apresentaram mais associação com o construto de bem-estar psicológico. Foram as variáveis mais significativas e mais próximas do modelo esperado.

Embora os dados não sejam estatisticamente aceitáveis, eles sugerem a existência de relações entre traços de personalidade, estratégias de enfrentamento e bem-estar psicológico.

No segundo modelo, foram considerados os escores gerais de Neuroticismo, Socialização, Extroversão e Estratégias de Enfrentamento em relação ao bem-estar psicológico. Os resultados mostraram que as pessoas que possuem bem-estar psicológico pontuaram com menores escores na Escala Fatorial de Neuroticismo, com maiores escores na Escala Fatorial de Extroversão e na Escala de Modos de Enfrentamento de Problemas. Em relação às variáveis idade e gênero, foram verificadas as seguintes relações: as pessoas do grupo adulto possuem maiores escores na EFN do que as pessoas de meia-idade, e as mulheres possuem maiores escores que os homens na utilização de estratégias de enfrentamento.

As análises anteriores mostraram resultados que convergem para os resultados encontrados nesse diagrama. Na análise de correlação entre o Fator 1 (auto-realização, crescimento pessoal, ajustamento psicológico) da EDEP com a Escala Fatorial de Neuroticismo – EFN (p.69), os resultados também mostraram correlações negativas com todos os fatores da EFN, ou seja, pessoas com ajustamento psicológico não possuem traços de vulnerabilidade, desajustamento psicossocial, ansiedade e depressão. O Fator 1 da EDEP correlacionou com todos os fatores da Escala Fatorial de Extroversão, portanto, pessoas com senso de ajustamento pessoal apresentaram traços de comunicação, altivez, assertividade e são interativas socialmente (para esta amostra). Na análise da Escala de Modos de Enfrentamento

de Problemas (EMEP) houve correlação entre as estratégias de enfrentamento focalizadas no problema e na busca de suporte social com o Fator 1 da EDEP.

Outro dado importante que corrobora com os resultados encontrados no diagrama, é que na análise descritiva e comparativa entre faixas etárias (p.69), o *grupo adulto* possui mais traços de neuroticismo do que o grupo de meia-idade. Na análise descritiva e comparativa entre gênero, as *mulheres* utilizavam mais estratégias de enfrentamento do que os homens.

Portanto, a análise dos resultados relativos a análises dos caminhos sugeridos por esse modelo apresentou resultados com indicadores de ajustamento psicológico. Essas variáveis encontradas (sociodemográficas, traços de personalidade, estratégias de enfrentamento) exercem uma maior relação com o construto do bem-estar psicológico.

A partir do modelo obtido, pode-se afirmar, para esta amostra, que ausência do traço de neuroticismo, maiores índices no traço de extroversão e utilização de estratégias de enfrentamento, enquanto variáveis moderadoras, exercem influência significativa no bem-estar psicológico. Em relação às variáveis idade e gênero, o bem-estar psicológico está mais relacionado com pessoas que pertencem ao grupo de meia-idade e são do sexo masculino.

O estudo desse modelo empírico possui um caráter preliminar; a amostra foi relativamente pequena, o que limitou a avaliação das relações das variáveis do construto de bem-estar psicológico; a possibilidade de testar este modelo em uma amostra maior, a fim de verificar seu poder de generalização, é importante.

Considerações Finais

As análises realizadas com o Fator 1 da EDEP indicaram que o fator apresenta boas características psicométricas para mensurar o bem-estar psicológico. Os resultados apontaram que bem-estar psicológico está relacionado com variáveis idade e gênero, de personalidade e estratégias de enfrentamento. Novos estudos com o Fator 1 – auto-realização, crescimento pessoal e ajustamento psicológico – da EDEP deverão ser realizados; é necessário efetuar novos estudos empíricos para avaliar o grau de discriminação entre participantes que pertencem a diferentes classes sociais e culturas oriundas de outras regiões do país, para realizar análise comparativa e ampliar os resultados encontrados nesta pesquisa.

As medidas do bem-estar refletem avaliações dos indivíduos de como suas vidas estão acontecendo nas suas relações sociais, afetivas e psicológicas, não avaliam características da personalidade. Os resultados de bem-estar são influenciados pelo que é esperado e realizado nos eventos normativos da vida adulta e a personalidade são características (traços) antecedentes aos eventos de vida do indivíduo. Porém, os resultados desta pesquisa mostraram que o bem-estar psicológico está relacionado com os traços de personalidade, ou seja, ajustamento psicológico é influenciado pelas características de personalidade.

Os resultados deste estudo mostraram que bem-estar psicológico está relacionado com a ausência de neuroticismo e a presença dos traços extroversão, socialização, estratégias de enfrentamento focalizadas no problema e na busca de suporte social. As pessoas que não apresentaram senso adequados de ajustamento psicológico possuem traços de neuroticismo, apresentando características de vulnerabilidade, desajustamento psicossocial, ansiedade e depressão; no traço de socialização, as características estão relacionadas à desconfiança e pouca amabilidade; no traço extroversão, as pessoas são menos comunicativas, assertivas e possuem menos interações sociais. Em relação às estratégias de enfrentamento, utilizam-se menos de busca de suporte social, menos das estratégias focalizadas no problema e mais das estratégias focalizadas na emoção.

A maneira como a pessoa utiliza as estratégias de enfrentamento sofre variações durante o seu processo de desenvolvimento, ou seja, essa variabilidade ocorre devido às mudanças e alterações que acontecem durante o curso de vida, através das experiências vivenciadas pelos indivíduos. Portanto, deve-se levar em consideração a avaliação realizada pelo indivíduo dos eventos estressantes nas diversas fases de vida. Nesta pesquisa há uma relação positiva entre as estratégias de enfrentamento focalizadas no problema e na busca de suporte social com o Fator 1 (auto-realização, crescimento pessoal e ajustamento psicológico), e este estabeleceu uma relação negativa com as estratégias de enfrentamento focalizadas na emoção e não se correlacionou com as estratégias associadas a práticas religiosas/pensamento fantasioso. Nesse sentido, os resultados mostraram que as estratégias de enfrentamento exercem influência no bem-estar psicológico.

Em relação a idade e a gênero, foram encontradas diferenças significativas entre os gêneros. As mulheres eram mais ansiosas (neuroticismo), utilizavam mais estratégias de enfrentamento focalizadas na emoção e na busca de práticas religiosas quando comparadas com os homens. Os adultos alcançaram maior pontuação em vulnerabilidade, desajustamento psicossocial e ansiedade (neuroticismo) e usavam mais estratégias focalizadas na emoção do que o grupo de meia-idade, e estes pontuaram significativamente mais alto em pró-sociabilidade (socialização) quando comparado com os participantes do grupo adulto. O grupo de meia-idade e os homens possuem mais recursos psicológicos utilizados na boa adaptação e no ajustamento psicológico. As estratégias de enfrentamento parecem serem construídas a partir da idade, do gênero, do contexto social que está inserido e do significado que o indivíduo confere as suas experiências pessoais e sociais vivenciadas durante as fases do seu desenvolvimento ao longo da vida.

A hipótese de que bem-estar psicológico era influenciado pelas variáveis idade e gênero, de personalidade e estratégias de enfrentamento gerou um modelo empírico que teve o objetivo de verificar as variáveis mais relacionadas com bem-estar psicológico. Os resultados mostraram um modelo mais próximo do esperado, que possui um caráter preliminar; a amostra foi relativamente pequena, o que limitou a avaliação das relações das variáveis do construto de bem-estar psicológico. Nesse modelo, os traços de personalidade extroversão (altivez e

interações sociais), traços de socialização (pró-sociabilidade), ausência de neuroticismo e estratégias de enfrentamento focalizadas no problema, ser do sexo masculino e pertencer à faixa etária de meia-idade foram as variáveis que apresentaram mais associação com o construto de bem-estar psicológico.

Novos estudos deverão ser realizados para verificar a intensidade das influências dessas variáveis no bem-estar psicológico, e a possibilidade de testar esse modelo em uma amostra maior, a fim de verificar seu poder de generalização, é bastante relevante.

Os esforços deste estudo foram mostrar as relações existentes entre bem-estar psicológico e as variáveis idade e gênero, de personalidade e de estratégias de enfrentamento. Esta pesquisa faz a sua contribuição científica na medida em que gera conhecimento sobre o perfil e as habilidades que proporcionam a adaptação e promovem o bem-estar psicológico do indivíduo. O conhecimento de si mesmo pode contribuir para o fortalecimento dos recursos internos que possibilitam o bem-estar, na medida em que o indivíduo tem condições de administrar os próprios sentimentos e comportamentos. Compreender e ter consciência das habilidades, das virtudes e dos recursos adaptativos assume relevância na construção das condições que levariam o indivíduo a um desenvolvimento saudável.

Os resultados encontrados vão ajudar os profissionais das áreas de saúde nas suas práticas a construir estratégias mais eficazes e estruturar programas psicoeducativos para o fortalecimento dos recursos internos, dos fatores de proteção e das estratégias de enfrentamento para administrar as experiências vivenciadas durante o seu curso de vida. A intervenção primária voltada para a promoção da saúde auxiliam no bem-estar do indivíduo, na medida que estimula a aprendizagem e a conscientização de como se prevenir e se proteger, na compreensão das suas virtudes e nos recursos adaptativos para a manutenção do bem-estar psicológico.

Referências Bibliográficas

ALLPORT, G.W. Traits revisited. **American Psychologist**, v.21, p.1-10, 1966.

_____, G. W. **Pattern and Growth in Personality**. New York, NY: Holt, 1961.

ANDERSON, J.C.;GERBING, D.W. Structural equation modeling in practice: A review and recommended two-step approach. **Psychological Bulletin**, 103, pp 411-423, 1988.

ANTONIAZZI, A.S; DELL'AGLIO, D.D.; BANDEIRA, D.R. O conceito de coping: uma revisão teórica.**Estudos de Psicologia**, v. 3(2), 273-294, 1998.

BARDI, A.; RYFF, C.D. Interactive Effects of Traits on Adjustment to a Life Transition. **Journal of Personality**, 75 (5), 955-984, 2007

BÜHLER, C. The curve of life as studied in biographies. **The Journal of Applied Psychology**, 19(4), p. 405-409, 1935.

CACHIONI, M. **Formação profissional, motivos e crenças relativas à velhice e ao desenvolvimento pessoal entre professores de Universidades da Terceira Idade**. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Unicamp, Campinas, 2002.

CAMARANO, A.A.; PASINATO, M.T.; LEMOS,V.R. Cuidados de longa duração para a população idosa: uma questão de gênero?. In: NERI, A.L. **Qualidade de vida na velhice: enfoque multidisciplinar**. Campinas-SP: Alínea, 2007.

CATTELL,R.B. **The scientific analysis of personality** . Londres: Penguin, 1965.

_____, **The 16PF:Personality in Depth**. Institute for Personality and Ability Testing. Champaign IL, 1989.

CONOVER, W. J., **Practical Nonparametric Statistics**.New York: John Wiley e Sons, 1971.

Conselho Federal de Psicologia. **Resolução para regulamentação dos testes psicológicos**.Resolução 002/2003, Brasília, 2003.

COSTA, P. T., JR.; MCCRAE, R. R. Constancy of adult personality structure in males: Longitudinal, Cross-sectional and times-of-measurement analyses. **Journal of Gerontology**, 35, 877-883,1980.

COSTA, P. T., JR.; MCCRAE, R. R. **Revised NEO Personality Inventory (NEO-PI-R) and NEO Five-Factor Inventory (NEO-FFI)**. Odessa, PL: Psychological Assessment Resources, 1992.

COSTA, P. T., JR.; WIDIGER, T. A. Introduction. In: COSTA, P. T., JR.; WIDIGER, T. A. P. (Orgs.) **Personality Disorders and the Five-Factor Model of Personality**. Washington, DC: American Psychological Association, p. 1-10, 1993.

CHRISTOPHER, J. C. Situating psychological well-being: Exploring the cultural roots of its theory and research. **Journal of Counseling and Development**, 77, 141–152, 1999.

DIENER, E. Subjective well-being. **Psychological Bulletin**, 95, 542-545, 1984.

DIENER, E.; SUH, M. Subjective well – being and age: an international analysis. In: SCHAIKE, K.W. ; LAWTON, M.P. Annual Review of gerontology and geriatrics. Focus on emotion in adult development, v.17, 1997.

ERIKSON, E.H. Grow and crises of the healthy personality. In: Identity and the life cycle. **Psychological Issues**, v.1 (1), 50-100, 1959.

_____, E. H. **O ciclo de vida completo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

EYSENK, H.J. Personality and experimental psychology: the unification of psychology and the possibility of a paradigm. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 73, p. 1224-1237, 1997.

FEIST, J.; FEIST, G. J. Teorias de Personalidade. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

FLEISS, J. L. **Statistical Methods for Rates and Proportions**. New York: John Wiley & Sons, 2ed., 1981.

FREIRE, S. A. **Bem-Estar Subjetivo e Metas de Vida: comparação entre três grupos etários**. Campinas, SP: 2001. Tese. (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, UNICAMP, 2001.

_____, S. A. A Personalidade E O Self na Velhice: continuidade e mudança. In: FREITAS, E.V.; PY, L.; NERI, A. L.; CANÇADO, F.A.X.; GORZONI, M.L.; ROCHA, S.M. (Orgs.) **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2ed., 2002.

FOLKMAN, S.; LAZARUS, R. S. An analysis of coping in a middle-aged community sample. **Journal of Health and Social Behavior** , 21, 219-239, (1980).

FORTES-BURGOS, A. C. G.; NERI, A. L.; CUPERTINO, A. P. F. B. Eventos Estressantes, Estratégia de Enfrentamento, Auto-Eficácia e Sintomas Depressivos entre Idosos Residentes na Comunidade. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 21(1), 74-82, 2008.

GUEDEA, M.T.D.; ALBUQUERQUE, F.J.B.; TRÓCCOLI, B.T.; NORIEGA, J.A.V.; SEABRA, M.A.B.; GUEDEA, R.L.D. Relação do Bem-Estar Subjetivo, Estratégias de Enfrentamento e Apoio Social em Idosos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 19 (2), 301-308, 2006.

GIMENES, M.G.G. A teoria do enfrentamento e suas implicações para sucessos e insucessos em psiconcologia. In: GIMENES, M.G.G.; FÁVERO, M.H. (Orgs.), *A mulher e o câncer*. Campinas: Psy, 1997.

GIMENES, M.G.G.; QUEIROZ, B. As diferentes fases de enfrentamento durante o primeiro ano após a mastectomia. In: GIMENES, M.G.G.; FÁVERO, M.H. (Orgs.). *A mulher e o câncer*. Campinas: Psy, 1997.

GOLDBERG, L.R. Language and individual differences: the search for universals in personality lexicons. **Review of Personality and Social Psychology**, 2,141-165, 1981

GOLDBERG, L. R. The development of markers for the Big-Five factor structure. **Psychological Assessment**, 4, 26-42, 1992.

GOLDSTEIN, L.L. Stress e Coping na vida adulta e na velhice. In: NERI, A.L. (Org.). **Psicologia do envelhecimento: temas relacionados na perspectiva de curso de vida**. Campinas-SP: Papyrus, 1995.

HATCHER, L. **A Step-by-Step Approach to Using the SAS System for Factor Analysis and Structural Equation Modeling**. SAS Institute Inc., Cary, NC, USA,1994.

HUTZ, C. S., NUNES, C. H. S. S., SERRA, J., SILVEIRA, A. D., ANTON, M. O Desenvolvimento de Marcadores para a Avaliação da Personalidade no Modelo dos Cinco Grandes Fatores. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 11(2), 395 – 410, 1998.

HUTZ,C.S., NUNES, C. H. S. S. **Escala Fatorial de Ajustamento emocional/Neuroticismo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001, v.1.p.44.

INGERSOLL-DAYTON, B.; SAEGTIENCHAI, C. KESPICHAYAWATTANA, J.; AUNGSUROCH, Y. Measuring psychological well-being Asian style: the perspective of Thai elders. **Gerontologist**, 44 (4), 596-604.

JAHODA, M. **Current concepts of positive mental health**. New York: Basic Books, 1958.

JUNG, C. G. **O Homem e seus Símbolos**. Tradução Maria Lúcia Pinho. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1964.

KEYES, C. L. M.; RYFF, C. D. Generativity in adult lives: social structural contours and quality of life consequences. In: McADAMS, D.P.; AUBIN, Ed St. **Generativity and Adult Development – How and why we care for the nest generation**. Washington, DC: American Psychological Association, 1998.

KEYES, C. L. M.; SHMOTKIN, D.; RYFF, C. D. Optimizing Well - being: The empirical encounter of two traditions. **Journal of Personality and Social Psychology**, 82 (6) :1007- 1022, 2002.

LAZARUS, R. S.; FOLKMAN, S. **Stress, appraisal and coping**. New York: Springer, 1984.

LAZARUS, R. S.; FOLKMAN, S. Transactional Theory and Research on Emotions and Coping. **European Journal of Personality**, 1, 141-169, 1987.

MASLOW, A.H. **Motivation and Personality**. Nova York: Haper Row, 2 ed., 1970.

MCADAMS, D. P. ; ST AUBIN, E. A theory of generativity and its assessment throught self-report, behavioral acts, and narrative themes in autobiography. **Journal of Personality and Social Psychology**, 62, 1003-1015, 1992.

MCADAMS, D.P.; HART, H.M.; MARUNA,S. The anatomy of Generativity. In: MCADAMS, D.P.; HART, H.M.;MARUNA,S.(eds) **Generativity and Adult Development – How and why we care for the nest generation**. Washington, DC: Americam Psychological association, 1998.

MCCRAE, R.R. Domains and Facets: a hierarchical approach to personality assessment. **Paper presented a the Annual Meeting of the American Psychological Association**. Washington, DC, August, 3-18, 1992.

MCCRAE, R. R.; JOHN, O. P. An introduction to the Five-Factor Model and its applications. **Journal of Personality**, 60, 175-216, 1992.

MCCRAE, R.R.; COSTA, P.T. Personality Trait Structure as a Human Universal. **American Psychologist**, 52 (5): 509-516, 1997.

MCCRAE, R.R.; COSTA, P.T.; PARKER, W.D.;MILLS, C.J. Personality trait development from age 12 to age 18: longitudinal, cross – sectional, and cross-cultural analyses. **Journal of Personality and Social Psychology**, 83 (6): 1456-1468, 2002.

NERI, A. L. **EDEP – Escala de Desenvolvimento Pessoal**. Trabalho não publicado. 1998.

NERI, A. L. **Fundamentos para uma Escala de Geratividade**. Campinas UNICAMP/FAPESP: Relatório de pesquisa. Não publicado, 1999.

_____. **Palavras-chave em Gerontologia**. Campinas: Alínea, 2005.

_____. Qualidade de vida na velhice e subjetividade. NERI, A.L. (Org.). **Qualidade de vida na velhice: enfoque multidisciplinar**. Campinas, SP: Alínea, 2007.

NEUGARTEN, B. L. Continuities and discontinuities of psychological issues into adult life. **Human Development**, 12 (29), 121-130, 1969.

NEUGARTEN, B. L. Adaptation and the life-cycle. **The Counseling Psychologist**. Vol. 6, No. 1, pp. 16-20, 1976.

NEUGARTEN, B. L. Time, age, and the life cycle. **The American Journal of Psychiatry**, 136(7), p. 887-894, 1979.

NUNNALLY, J. **Psychometric theory**. New York: McGraw-Hill, 1978.

NUNES, C. H. S. S. **A construção de um instrumento de medida para o fator neuroticismo / estabilidade emocional dentro do modelo de personalidade dos cinco grandes fatores**. Dissertação de Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento, Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000.

_____, C. H. S. S. **Construção, normatização e validação das escalas de extroversão e socialização no modelo dos Cinco Grandes Fatores**. Tese de Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento, Instituto de psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.

NUNES, C. H. S. S. ; HUTZ, C. S. Construção e Validação da Escala Fatorial de Extroversão no Modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade. **Psico-USF**, v. 11 (2), p. 147-155, jul./dez. 2006.

NUNES, C. H. S. S. ; HUTZ, C. S. Construção e Validação da Escala Fatorial de Socialização no Modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade . **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 20 (1), p. 20-25, 2007.

NEWSON, J.; SCHULTZ, R. Social support as a mediator in the relation between functional status and quality of life in older adults. **Psychology and Aging**, 11, 34-44, 1996.

PALUDO, S.S.; KOLLER, S.H. Psicologia Positiva: uma nova abordagem para antigas questões. **Paidéia**, 17 (36), p. 9-20, 2007.

PASQUALI, L. Princípios de Elaboração de Escalas Psicológicas. In: GORENSTEIN, C.; ANDRADE, L.H.S.G.; ZUARDI, A.W. **Escalas de avaliação clínica em psiquiatria e psicofarmacologia**. São Paulo: Lemos Editorial, 2000.

PLAGNOL, A. C.; EASTERLIN, R.A. Aspirations, Attainments, and Satisfaction: Life Cycle Differences Between American Women and Men. **Journal of Happiness Studies**, Springer Science Business Media, July, 2008.

PEREIRA, J. C. R. **Análise de Dados Qualitativos – Estratégias Metodológicas para as Ciências da Saúde, Humanas e Sociais**. São Paulo: EDUSP, 1999.

QUEROZ, N.C. **Bem-estar Psicológico e Inteligência Emocional entre Homens e Mulheres na Meia-Idade e Velhice**. Dissertação de Mestrado em Gerontologia, Faculdade de Educação da Unicamp, Campinas, 2003.

QUEROZ, N.C.; NERI, A.L. Bem-estar psicológico e Inteligência emocional entre homens e mulheres na meia-idade e velhice. **Revista Psicologia Reflexão e Crítica**. Vol.18 (2), pp.292-299, 2005

RESENDE, M. C. **Ajustamento psicológico, perspectiva de envelhecimento pessoal e satisfação com a vida em adultos e idosos com deficiência física**. Tese Doutorado em Educação, Faculdade de Educação da Unicamp, Campinas, 2006.

ROGERS, C.R. The concept of the fully functioning person. **Psychotherapy: Theory, Research, and Practice**, v.1 (1), 17-26, 1963

RYFF, C. D. Beyond Ponce de Leon and life satisfaction : new directions in quest of Successful aging .International. In: **Journal of Behavioral Development**, 12 (1): 35 – 55, 1989 (a).

_____, C. D. Happiness is everything, or is it? Explorations on the meaning of psychological well being. **Journal of Personality and Social Psychology**, 57 (6): 1069-1081, 1989 (b).

RYFF, C. D. ;ESSEX, M. Psychological Well - being in adulthood and old age : descriptive markers and explanatory processes. In : **Annual Review of Gerontology in Geriatrics**, 11 : 144-171, 1991.

RYFF, C.D. Psychological well being in adult life. In : **Current Directions in Psychological Science**, 4 (4) : 99-104, 1995.

RYFF, C. D.; KEYES, C. L. M. The structure of psychological well-being revisited. **Journal of Personality and Social Psychology**, 69 (4): 719-727, 1995.

RYFF, C.D.; SINGER, B. The contours of positive human health. **Psychology inq.** 9:1-28, 1998.

RYFF, C.D.; KEYES, C.L.M.; HUGHES, D.L. Psychological Well-being in MIDUS: profiles of ethnic/racial diversity and life-course uniformity. In: BRIM, O.; RYFF, C.D.; KESSLER, R.C. **How Healthy are we?: a national study of well-being at midlife**. The University of Chicago Press, 2004.

SANTOS, A. F.; ALVES JÚNIOR, A. Estresse e Estratégias de Enfrentamento em Mestrados de Ciências da Saúde. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 20 (1), 104-113, 2007.

SCHAIK, K. W. Intellectual development in adulthood. The Seattle Longitudinal Study. Cambridge: Cambridge Press, 1996.

SCHULTZ, D.P.; SCHULTZ, S.E. **Teorias da Personalidade**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

SCHMUTTE, P. S.; RYFF, C. D. Personality and well-being: Reexamining methods and meanings. **Journal of Personality and Social Psychology**, 73, 549–559, 1997.

SCHMUTTE, L. e RYFF, C. D. Psychological well-being in midlife. In: S. L. Willis & J. D. Reid (Eds.). **Life in the middle**. San Diego, Academic Press, 1999.

SCHUMCKER, R.E.; LOMAX, R.G. **A Beginner's guide to Structural Equation Modeling**. New Jersey, Lawrence Erlbaum Associates, 1996.

SEIDL, E.M.F.; TRÓCOLI, B.T.; ZANNON, C.M.L.C. Análise Fatorial de Uma Medida de Estratégias de Enfrentamento. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 17 (3): 225-234, 2001.

SELIGMAN, M.E.P. & CSIKSZENTMIHALYI, M. Positive Psychology: in introduction. **American Psychology**, 55(1):5-14, 2000.

SELIGMAN, M.E.P. **Felicidade autêntica: usando a nova Psicologia Positiva para realização permanente**. Rio de Janeiro-RJ: Objetiva, 2004.

SHELDON, K. M.; KING, L. Why positive psychology is necessary? **American Psychologist**, 56, 216-217, 2001.

STAUDINGER, U. M.; MARSISKE, M.; BALTES, P. B. Resiliência e níveis de capacidade de reserva na velhice: perspectivas da teoria de curso de vida. In: NERI, A. L. (Org). **Psicologia do Envelhecimento: temas relacionados na perspectiva de curso de vida**. Campinas: Papirus, 1995.

STAUDINGER, U. M.; LOPES, D.; BALTES, P. B. The psychometric location of wisdom-related performance: Intelligence, personality, and more? **Personality and Social Psychology Bulletin**, 23, 1200–1214, 1997.

STRAUB, R.O. **Psicologia da Saúde**. Porto Alegre : Artmed, 2007.

THURSTONE, L. L. The vectors of mind. **Psychological Review**, 41, 1-32, 1934.

TUPES, E. C.; CHRISTAL, R. E. Recurrent personality factors based on trait ratings. **Journal of Personality**, v.60 (2), 222-224, June 1992.

VITALIANO, P.P., RUSSO, J., CARR, J.E., MAIURO, R.D. & BECKER, J. The Ways of Coping Checklist: Revision and psychometric properties. **Multivariate Behavioral Research**, 20, 3-26, 1985.

ANEXOS

ANEXO 1

TERMO DE CONSENTIMENTO PARA A PRIMEIRA FASE

Universidade Estadual de Campinas
Faculdade de Educação / Pós-graduação

Projeto de Pesquisa: BEM-ESTAR PSICOLÓGICO: INVESTIGAÇÕES ACERCA DE RECURSOS ADAPTATIVOS EM ADULTOS E NA MEIA-IDADE

1. ESCLARECIMENTO SOBRE AS PESQUISADORAS

* Prof.^a Dr.^a Anita Liberalesso Neri docente pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas.

* Ms. Nelma Caires Queroz, Psicóloga e Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Campinas.

2. **OBJETIVOS DA PESQUISA:** Investigar os recursos adaptativos dos indivíduos e relaciona-las com o bem-estar psicológico, as variáveis de personalidade e as sócio-demográficas.

3. **PROCEDIMENTO** - Ao concordar em participar desta pesquisa estou ciente de que:

A) Minha participação é voluntária e poderei parar de responder aos instrumentos a qualquer momento, se assim o desejar.

B) Haverá uma primeira fase de coleta de dados que consistirá em responder a um formulário impresso contendo um questionário levantando dados gerais e informativos sobre os participantes e uma Escala de Desenvolvimento Pessoal.

C) Haverá uma segunda fase de coleta de dados da qual participarão apenas 80 participantes dentre os que responderam na primeira fase. Essas pessoas serão selecionadas pela maior ou menor pontuação na Escala de Desenvolvimento Pessoal (EDEP) e receberão um convite por telefone para participar voluntariamente.

D) A segunda fase de coleta de dados consistirá em responder testes de personalidade, Escala Modos de Enfrentamento de Problemas e a Escala de Desenvolvimento Pessoal.

E) A qualquer momento, poderei pedir informações sobre a pesquisa às suas autoras.

- F) O sigilo dos participantes será mantido, isto é, seus nomes não aparecerão em relatórios ou em qualquer outro material resultante da pesquisa.
- G) Na primeira fase da pesquisa será solicitado que os participantes informem seu nome e um local onde poderão ser encontrados, caso sejam selecionados para a segunda fase. No tratamento de dados, a identidade de cada sujeito será omitida.
4. **ESCLARECIMENTOS E SUGESTÕES:** Poderei esclarecer dúvidas e fazer sugestões sobre o estudo pessoalmente ou pelo telefone com a psicóloga Nelma Caires Queroz (19) 3521- 5595.

Consentimento

Minha participação nesta pesquisa é voluntária. Uma cópia deste Consentimento se encontra sob a minha guarda. A segunda cópia está sob a guarda das pesquisadoras.

(Local e data): Campinas

Assinatura do participante

ANEXO 2

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Ficha sóciodemográfica

Este instrumento de pesquisa contém 13 itens. Pedimos que leia e responda um de cada vez, sem pular nenhuma questão. Daremos as instruções para responder cada parte. Se tiver alguma dúvida durante o preenchimento, levante a mão que iremos ao seu lugar para ajudar. Obrigado!

1. Nome _____
2. Telefone: _____
3. Data de Nascimento: ____/____/____
4. Sexo: () Masculino () Feminino
5. Estado Civil:
() casado
() viúvo
() separado
() solteiro
() divorciado
6. Se é viúvo(a), separado(a), divorciado (a) ou solteiro(a), vive com um companheiro(a) ?
() Sim () Não
7. Nível de Escolaridade?
() ensino médio completo
() superior incompleto
() superior completo
() pós graduação incompleta
() pós-graduação completa
() pós-doutorado incompleto
() pós-doutorado completo
8. Profissão: _____ (favor completar)

9. Trabalha?
 Sim. Em que? _____
 Não
10. Seu rendimento mensal .
 nenhum
 R\$ 240,00 a R\$ 720,00
 R\$ 721,00 a R\$ 1.440,00
 R\$ 1.441,00 a R\$ 2.160,00
 R\$ 2.161,00 a R\$ 2.880,00
 R\$ 2.880,00 ou mais.
11. É o principal responsável pelo sustento da família?
 Sim
 Não
12. Tem filhos?
 Sim. Quantos? _____ (favor completar)
 Não
13. Com quem mora?
 sozinho(a)
 com o cônjuge
 com o cônjuge e filhos
 com a família de um filho
 pais
 filhos
 outro(s): _____ (favor completar)

ANEXO 3

ESCALA DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL (EDEP)

Para cada afirmação, escolha o número que melhor representa o seu modo de pensar sobre si mesmo e faça um X em cima do número no quadrinho correspondente. Assim:

1=representa pouquíssimo; 2 =representa pouco; 3 = representa mais ou menos; 4 = representa muito e 5 = representa muitíssimo.

	Fatores	Pouquíssimo	Pouco	Mais ou menos	Muito	Muitíssimo
1. Eu me sinto dono (a) da minha própria vida.	Fator 1	1	2	3	4	5
2. Eu consigo enfrentar com vigor e coragem os problemas do dia - a - dia.	Fator 1	1	2	3	4	5
3. Eu acho importante ter novas experiências porque elas me fazem pensar sobre mim mesmo e me ajudam a compreender melhor os fatos da vida.	Fator 1	1	2	3	4	5
4. À medida que o tempo passa eu acho que estou cada vez melhor como pessoa.	Fator 1	1	2	3	4	5
5. Os outros me descrevem como uma pessoa generosa, pronta a compartilhar suas experiências.	Fator 1	1	2	3	4	5
6. Quando eu olho para traz e avalio a minha vida eu fico feliz em perceber que tudo deu certo.	Fator 1	1	2	3	4	5
7. Eu gosto de vários aspectos da minha personalidade.	Fator 3	1	2	3	4	5
8. Eu decido por mim mesmo e por aquilo que acho certo, e não pelas opiniões dos outros.	Fator 1	1	2	3	4	5
9. Eu consigo dar conta de várias responsabilidades da minha vida cotidiana.	Fator 1	1	2	3	4	5
10. Eu sinto que a minha vida tem sido um contínuo processo de mudança, aprendizagem e crescimento.	Fator 1	1	2	3	4	5
11. Eu tenho vários motivos para me sentir satisfeito (a) com minhas realizações na vida.	Fator 1	1	2	3	4	5

13. Eu acho que ainda tenho muitas coisas a fazer na vida.	Fator 1	1	2	3	4	5
14. Os outros dizem que eu sou uma pessoa muito produtiva.	Fator 2	1	2	3	4	5
15. Eu sinto que tenho obrigação de passar adiante a minha experiência e os meus conhecimentos.	Fator 5	1	2	3	4	5
16. Eu sinto que tenho deixado a minha marca na vida de várias pessoas.	Fator 3	1	2	3	4	5
17. Eu acho que a sociedade é responsável pelo destino das pessoas carentes.	Fator 5	1	2	3	4	5
18. Eu penso que as pessoas que se preocupam com a salvação de espécies em extinção ou com a preservação de documentos e prédios antigos dedicam-se a essas atividades por que não têm nada mais importante a fazer da vida.	Fator 4	1	2	3	4	5
19. Eu acho que sou necessário (a) na vida de várias pessoas.	Fator 3	1	2	3	4	5
20. Eu acho que quando eu for velho eu vou me recolher à vida privada, pois não terei mais compromisso de produzir para a sociedade.	Fator 4	1	2	3	4	5
21. Muita gente me procura para pedir orientação e conselhos.	Fator 2	1	2	3	4	5
22. As pessoas dizem que eu tenho feito contribuições criativas à sociedade.	Fator 2	1	2	3	4	5
23. Eu prefiro não me envolver com novos projetos e idéias.	Fator 4	1	2	3	4	5
24. Depois que eu morrer eu gostaria de ser lembrado pelas minhas ações e contribuições à sociedade.	Fator 2	1	2	3	4	5
25. Eu acho que ensinar é uma das coisas mais lindas que existem.	Fator 5	1	2	3	4	5

ANEXO 4

TERMO DE CONSENTIMENTO PARA A SEGUNDA FASE

Universidade Estadual de Campinas
Faculdade de Educação/ Pós-graduação

TERMO DE CONSENTIMENTO PARA A SEGUNDA FASE

Projeto de Pesquisa: BEM-ESTAR PSICOLÓGICO: INVESTIGAÇÕES ACERCA DE RECURSOS ADAPTATIVOS EM ADULTOS E NA MEIA-IDADE

1. ESCLARECIMENTO SOBRE AS PESQUISADORAS

Prof.^a Dr.^a Anita Liberalesso Neri docente pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Ms. Nelma Caires Queroz, Psicóloga e Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Campinas.

2.OBJETIVOS DA PESQUISA :Investigar os recursos adaptativos dos indivíduos e relaciona-las com o bem-estar psicológico, as variáveis de personalidade, sócio–demográficas e de enfrentamento.

3.PROCEDIMENTO - Ao concordar em participar desta pesquisa estou ciente de que:

- A) Minha participação é voluntária e poderei parar de responder aos instrumentos a qualquer momento, se assim o desejar.
- B) Responderei a Testes de Personalidade, Escala Modos de Enfrentamento de Problemas e a Escala de desenvolvimento Pessoal.
- C) A qualquer momento, poderei pedir informações sobre a pesquisa às suas autoras.
- D) Será mantido o anonimato no estudo. Não será feita uma análise individualizada de cada pessoa e sim do conjunto das respostas dos participantes que compuserem a amostra deste estudo.

4.ESCLARECIMENTOS E SUGESTÕES: Poderei esclarecer dúvidas e fazer sugestões sobre o estudo pessoalmente ou pelo telefone com a psicóloga Nelma Caires Queroz (19) 3521- 5595.

Consentimento :

Minha participação nesta pesquisa é voluntária. Uma cópia deste Consentimento se encontra sob a minha guarda. A segunda cópia está sob guarda das pesquisadoras.

(Local e data): Campinas

Assinatura do participante

ANEXO 5

Escala Modos de Enfrentamentos de Problemas

As pessoas reagem de diferentes maneiras a situações difíceis ou estressantes. Para responder a este questionário, concentre-se nas coisas que você faz, pensa ou sente para enfrentar esta condição, no momento atual. Você deve assinalar a alternativa que corresponde melhor ao que você está fazendo hoje. Não há respostas certas ou erradas. O que importa é como você está lidando com a situação. Pedimos que você responda a todas as questões, não deixando nenhuma em branco. Obrigada pela participação.

1 Eu nunca faço isso		2 Eu faço isso um pouco		3 Eu faço isso às vezes		4 Eu faço isso muito		5 Eu faço isso sempre						
								Fatores	1	2	3	4	5	
1	Eu digo a mim mesmo o quanto já consegui.						1							
2	Eu sairei dessa experiência melhor do que entrei nela.						1							
3	Eu tento não fechar portas atrás de mim. Tento deixar em aberto várias saídas para o problema.						1							
4	Encaro a situação por etapas, fazendo uma coisa de cada vez.						1							
5	Eu levo em conta o lado positivo das coisas.						1							
6	Mudo alguma coisa para que as coisas acabem dando certo.						1							
7	Estou mudando me tornando uma pessoa mais experiente						1							
8	Eu tento não agir tão precipitadamente ou seguir minha primeira idéia.						1							
9	Eu fiz um plano de ação para resolver o meu problema e o estou cumprindo..						1							
10	Eu sei o que deve ser feito e estou aumentando meus esforços para ser bem sucedido.						1							
11	Eu me concentro nas coisas boas da minha vida..						1							
12	Eu insisto e luto pelo que eu quero.						1							
13	Eu me concentro em alguma coisa boa que pode vir desta situação						1							
14	Tento ser uma pessoa mais forte e otimista.						1							
15	Eu fico me lembrando que as coisas poderiam ser piores.						1							
16	Aceito a simpatia e compreensão de alguém.						1							
17	Encontro diferentes soluções para o meu problema.						1							

18	Eu tento evitar que os meus sentimentos atrapalhem em outras coisas na minha vida.	1					
19	Eu culpo os outros.	2					
20	Demonstro raiva para as pessoas que causaram o problema.	2					
21	Desconto em outras pessoas.	2					
22	Eu acho que as pessoas foram injustas comigo.	2					
23	Penso em coisas fantásticas ou irreais (como uma vingança perfeita ou achar muito dinheiro) que me fazem sentir melhor.	2					
24	Eu me sinto mal por não ter podido evitar o problema.	2					
25	Eu imagino e tenho desejos sobre como as coisas poderiam acontecer.	2					
26	Eu me culpo.	2					
27	Procuro um culpado para a situação.	2					
28	Eu percebo que eu mesmo trouxe o problema para mim.	2					
29	Procuro me afastar das pessoas em geral.	2					
30	Descubro quem mais é ou foi responsável.	2					
31	Eu brigo comigo mesmo; eu fico falando comigo mesmo o que devo fazer.	2					
32	Eu desejaria mudar o modo como eu me sinto.	2					
33	Eu me recuso a acreditar que isto esteja acontecendo.	2					
34	Eu me apego à minha fé para superar esta situação.	3					
35	Espero que um milagre aconteça.	3					
36	Pratico mais a religião desde que tenho esse problema.	3					
37	Eu desejaria poder mudar o que aconteceu comigo.	3					
38	Tento esquecer o problema todo.	3					
39	Eu rezo/oro.	3					
40	Eu sonho ou imagino um tempo melhor do que aquele em que estou.	3					
41	Converso com alguém sobre como estou me sentindo.	4					
42	Converso com alguém que possa fazer alguma coisa para resolver o meu problema.	4					
43	Converso com alguém para obter informações sobre a situação.	4					
44	Peço conselho a um parente ou a um amigo que eu respeite.	4					
45	Eu tento guardar meus sentimentos para mim mesmo.	4					

ANEXO 6

Análise Descritiva e Comparativa entre Gêneros dos escores das escalas

* Comparação dos escores das escalas entre gêneros.

SEXO MASCULINO							SEXO FEMININO							
VARIÁVEL	N	MÉDIA	D.P.	MÍN	MEDIANA	MÁX	VARIÁVEL	N	MÉDIA	D.P.	MÍN	MEDIANA	MÁX	P-VALOR*
IDADE	40	38.89	8.76	25.86	40.33	49.85	IDADE	40	38.76	9.16	25.75	40.18	51.16	P=0.897
EFN_FATOR1	40	54.70	21.63	27.00	52.00	115.00	EFN_FATOR1	40	64.75	25.70	23.00	62.00	125.00	P=0.055
EFN_FATOR2	40	21.55	7.58	14.00	20.00	49.00	EFN_FATOR2	40	19.75	7.18	14.00	17.00	40.00	P=0.105
EFN_FATOR3	40	53.68	19.89	31.00	46.00	104.00	EFN_FATOR3	40	65.85	22.88	28.00	63.50	127.00	P=0.015
EFN_FATOR4	40	40.30	16.80	20.00	36.50	80.00	EFN_FATOR4	40	39.38	16.09	21.00	34.50	80.00	P=0.920
EFE_FATOR1	40	4.50	1.30	1.68	4.71	6.84	EFE_FATOR1	40	4.67	1.34	1.79	4.76	7.00	P=0.573
EFE_FATOR2	40	3.19	1.13	1.21	3.25	5.29	EFE_FATOR2	40	3.13	1.08	1.00	3.04	5.71	P=0.866
EFE_FATOR3	40	5.29	0.97	3.10	5.50	7.00	EFE_FATOR3	40	4.90	1.29	1.90	4.85	7.00	P=0.200
EFE_FATOR4	40	4.53	1.12	1.86	4.50	7.00	EFE_FATOR4	40	4.83	1.23	2.00	5.11	6.43	P=0.163
EFE_TOTAL	40	4.38	0.77	2.88	4.34	6.07	EFE_TOTAL	40	4.38	0.98	2.04	4.55	6.03	P=0.814
EFS_FATOR1	40	5.44	0.81	3.33	5.44	6.88	EFS_FATOR1	40	5.78	0.94	3.15	5.97	7.00	P=0.071
EFS_FATOR2	40	5.98	0.63	4.30	6.13	6.96	EFS_FATOR2	40	6.01	0.75	4.04	6.09	7.00	P=0.593
EFS_FATOR3	40	5.25	1.21	1.71	5.57	6.93	EFS_FATOR3	40	5.20	1.13	2.86	5.46	6.93	P=0.711
EFS_TOTAL	40	5.56	0.69	3.77	5.62	6.68	EFS_TOTAL	40	5.67	0.72	3.81	5.69	6.81	P=0.422
EMEP_FATOR1	40	3.78	0.64	2.11	3.92	4.94	EMEP_FATOR1	40	3.89	0.68	1.94	3.97	5.00	P=0.397
EMEP_FATOR2	40	2.26	0.53	1.40	2.20	3.93	EMEP_FATOR2	40	2.56	0.71	1.27	2.47	4.07	P=0.049
EMEP_FATOR3	40	2.50	0.87	1.00	2.57	4.00	EMEP_FATOR3	40	3.14	0.91	1.00	2.93	5.00	P=0.004
EMEP_FATOR4	40	2.99	1.05	1.00	2.90	4.60	EMEP_FATOR4	40	3.41	1.14	1.40	3.40	5.00	P=0.109
EMEP_TOTAL	40	2.88	0.43	1.97	2.93	3.68	EMEP_TOTAL	40	3.25	0.48	2.34	3.23	4.24	P=0.002
EDEP_FATOR1	40	4.08	0.61	2.67	4.17	5.00	EDEP_FATOR1	40	4.06	0.60	2.92	4.04	4.92	P=0.881
EDEP_FATOR2	40	3.26	0.78	1.75	3.25	4.75	EDEP_FATOR2	40	3.43	0.87	1.50	3.50	5.00	P=0.343
EDEP_FATOR3	40	3.77	0.72	1.33	3.83	5.00	EDEP_FATOR3	40	3.82	0.78	1.67	4.00	5.00	P=0.719
EDEP_FATOR4	40	4.18	0.94	1.00	4.33	5.00	EDEP_FATOR4	40	4.34	0.80	1.33	4.67	5.00	P=0.443
EDEP_FATOR5	40	3.91	0.82	2.33	4.00	5.00	EDEP_FATOR5	40	3.98	0.75	2.00	4.17	5.00	P=0.680
EDEP_TOTAL	40	3.90	0.57	2.48	3.94	4.84	EDEP_TOTAL	40	3.96	0.58	2.52	3.96	4.76	P=0.744

* p-valor referente ao teste de Mann-Whitney para comparação das variáveis entre Gêneros (M vs F).

Análise Descritiva e Comparativa entre Faixas Etárias dos escores das escalas

* Comparação dos escores das escalas entre faixas etárias.

'25-35 ANOS' (ADULTOS)							'45-50 ANOS' (MEIA-IDADE)							
VARIÁVEL	N	MÉDIA	D.P.	MÍN	MEDIANA	MÁX	VARIÁVEL	N	MÉDIA	D.P.	MÍN	MEDIANA	MÁX	P-VALOR*
EFN_FATOR1	40	65.20	23.24	28.00	59.00	118.00	EFN_FATOR1	40	54.25	24.05	23.00	50.50	125.00	P=0.032
EFN_FATOR2	40	22.70	7.52	14.00	21.00	40.00	EFN_FATOR2	40	18.60	6.74	14.00	16.50	49.00	P=0.003
EFN_FATOR3	40	66.93	23.57	31.00	61.50	127.00	EFN_FATOR3	40	52.60	18.29	28.00	48.00	100.00	P=0.006
EFN_FATOR4	40	41.30	17.74	22.00	34.00	80.00	EFN_FATOR4	40	38.38	14.91	20.00	36.50	80.00	P=0.554
EFE_FATOR1	40	4.46	1.26	1.68	4.74	6.84	EFE_FATOR1	40	4.70	1.38	2.11	4.45	7.00	P=0.590
EFE_FATOR2	40	3.38	1.06	1.43	3.32	5.71	EFE_FATOR2	40	2.94	1.11	1.00	2.82	5.29	P=0.086
EFE_FATOR3	40	4.96	1.07	2.90	5.15	6.60	EFE_FATOR3	40	5.23	1.23	1.90	5.45	7.00	P=0.234
EFE_FATOR4	40	4.83	1.03	2.00	4.86	6.43	EFE_FATOR4	40	4.53	1.31	1.86	4.43	7.00	P=0.272
EFE_TOTAL	40	4.41	0.70	2.30	4.57	5.61	EFE_TOTAL	40	4.35	1.04	2.04	4.30	6.07	P=0.669
EFS_FATOR1	40	5.66	0.77	3.33	5.61	6.91	EFS_FATOR1	40	5.56	1.00	3.15	5.68	7.00	P=0.885
EFS_FATOR2	40	5.70	0.73	4.04	5.76	6.96	EFS_FATOR2	40	6.30	0.50	5.09	6.33	7.00	P<0.001
EFS_FATOR3	40	5.04	1.25	1.71	5.36	6.93	EFS_FATOR3	40	5.41	1.05	3.14	5.75	6.86	P=0.181
EFS_TOTAL	40	5.47	0.74	3.77	5.59	6.43	EFS_TOTAL	40	5.76	0.64	4.08	5.86	6.81	P=0.091
EMEP_FATOR1	40	3.86	0.52	2.67	3.94	4.83	EMEP_FATOR1	40	3.81	0.77	1.94	3.92	5.00	P=0.981
EMEP_FATOR2	40	2.57	0.62	1.60	2.40	4.07	EMEP_FATOR2	40	2.24	0.62	1.27	2.13	3.93	P=0.016
EMEP_FATOR3	40	2.69	0.89	1.00	2.57	4.71	EMEP_FATOR3	40	2.94	0.98	1.00	2.86	5.00	P=0.216
EMEP_FATOR4	40	3.19	1.18	1.00	3.30	5.00	EMEP_FATOR4	40	3.21	1.05	1.00	3.20	5.00	P=0.985
EMEP_TOTAL	40	3.08	0.45	1.97	3.04	3.97	EMEP_TOTAL	40	3.05	0.54	2.10	3.11	4.24	P=0.733
EDEP_FATOR1	40	4.07	0.50	3.17	4.08	5.00	EDEP_FATOR1	40	4.08	0.70	2.67	4.29	4.92	P=0.566
EDEP_FATOR2	40	3.39	0.76	1.75	3.50	5.00	EDEP_FATOR2	40	3.29	0.89	1.50	3.25	5.00	P=0.565
EDEP_FATOR3	40	3.73	0.80	1.33	4.00	5.00	EDEP_FATOR3	40	3.85	0.70	2.33	4.00	5.00	P=0.620
EDEP_FATOR4	40	4.42	0.61	2.33	4.67	5.00	EDEP_FATOR4	40	4.10	1.06	1.00	4.33	5.00	P=0.350
EDEP_FATOR5	40	3.92	0.74	2.00	4.00	5.00	EDEP_FATOR5	40	3.97	0.83	2.33	4.17	5.00	P=0.676
EDEP_TOTAL	40	3.94	0.49	2.52	3.92	4.84	EDEP_TOTAL	40	3.92	0.65	2.48	4.02	4.80	P=0.958

* p-valor referente ao teste de Mann-Whitney para comparação das variáveis entre Faixas Etárias ('25-35 anos' vs '45-50 anos').

ANEXO 7

Análise Descritiva e Comparativa dos participantes que tiveram alta e baixa pontuação na EDEP.

* Comparação dos escores das escalas entre grupos de EDEP.

ESCORE TOTAL DA EDEP ALTO NA 1ª AVALIAÇÃO							ESCORE TOTAL DA EDEP BAIXO NA 1ª AVALIAÇÃO							
VARIÁVEL	N	MÉDIA	D.P.	MÍN	MEDIANA	MÁX	VARIÁVEL	N	MÉDIA	D.P.	MÍN	MEDIANA	MÁX	P-VALOR*
IDADE	40	39.47	9.29	25.86	40.30	50.89	IDADE	40	38.18	8.57	25.75	40.18	51.16	P=0.180
EFN_FATOR1	40	49.45	19.07	23.00	49.00	108.00	EFN_FATOR1	40	70.00	24.49	29.00	70.50	125.00	P<0.001
EFN_FATOR2	40	19.90	7.68	14.00	17.00	49.00	EFN_FATOR2	40	21.40	7.11	14.00	20.00	40.00	P=0.138
EFN_FATOR3	40	52.15	18.08	28.00	46.50	98.00	EFN_FATOR3	40	67.38	23.43	29.00	64.00	127.00	P=0.004
EFN_FATOR4	40	30.70	10.52	20.00	28.50	80.00	EFN_FATOR4	40	48.98	16.11	23.00	47.50	80.00	P<0.001
EFE_FATOR1	40	5.13	1.21	2.26	5.32	7.00	EFE_FATOR1	40	4.03	1.19	1.68	4.13	6.84	P<0.001
EFE_FATOR2	40	3.38	1.09	1.00	3.36	5.29	EFE_FATOR2	40	2.94	1.08	1.21	2.82	5.71	P=0.052
EFE_FATOR3	40	5.63	1.02	2.90	5.85	7.00	EFE_FATOR3	40	4.56	1.03	1.90	4.40	6.60	P<0.001
EFE_FATOR4	40	5.29	0.96	1.86	5.61	7.00	EFE_FATOR4	40	4.07	1.06	2.00	4.04	6.29	P<0.001
EFE_TOTAL	40	4.86	0.74	2.88	4.94	6.07	EFE_TOTAL	40	3.90	0.74	2.04	4.00	5.61	P<0.001
EFS_FATOR1	40	6.05	0.70	4.39	6.17	7.00	EFS_FATOR1	40	5.17	0.85	3.15	5.27	6.64	P<0.001
EFS_FATOR2	40	6.10	0.56	4.96	6.13	7.00	EFS_FATOR2	40	5.89	0.79	4.04	6.00	7.00	P=0.363
EFS_FATOR3	40	5.70	0.84	3.64	5.79	6.93	EFS_FATOR3	40	4.76	1.25	1.71	4.86	6.93	P<0.001
EFS_TOTAL	40	5.95	0.51	4.79	6.09	6.81	EFS_TOTAL	40	5.27	0.71	3.77	5.28	6.45	P<0.001
EMEP_FATOR1	40	4.15	0.56	2.11	4.17	5.00	EMEP_FATOR1	40	3.52	0.60	1.94	3.50	4.56	P<0.001
EMEP_FATOR2	40	2.23	0.57	1.27	2.13	3.93	EMEP_FATOR2	40	2.58	0.67	1.40	2.43	4.07	P=0.018
EMEP_FATOR3	40	2.88	1.00	1.00	2.86	5.00	EMEP_FATOR3	40	2.76	0.88	1.00	2.64	5.00	P=0.444
EMEP_FATOR4	40	3.43	1.21	1.00	3.80	5.00	EMEP_FATOR4	40	2.97	0.95	1.00	2.90	5.00	P=0.047
EMEP_TOTAL	40	3.17	0.48	1.97	3.18	4.24	EMEP_TOTAL	40	2.96	0.48	2.10	2.88	4.05	P=0.020
EDEP_FATOR1	40	4.47	0.43	2.67	4.58	5.00	EDEP_FATOR1	40	3.68	0.47	2.75	3.71	4.67	P<0.001

* p-valor referente ao teste de Mann-Whitney para comparação das variáveis entre grupos de EDEP ('Alto' vs 'Baixo').

ANEXO 8

Identificação dos grupos de idade com maior e menor pontuação no Fator 1 da EDEP

Grupo adulto	Sigla	Grupo de meia-idade	Sigla
Grupo feminino maior pontuação	Gr1a	Grupo feminino maior pontuação	Gr3a
Grupo masculino maior pontuação	Gr1b	Grupo masculino maior pontuação	Gr3b
Grupo feminino menor pontuação	Gr2a	Grupo feminino menor pontuação	Gr4a
Grupo masculino menor pontuação	Gr2b	Grupo feminino menor pontuação	Gr4b

ANEXO 9

Medidas de adequação do ajuste para o Modelo I : Medidas de adequação do ajuste pela análise de caminhos (*path analysis*) para modelo inicial (n=80) – Modelo com os fatores da EFN, EFEx, EFS, EMEP;

Chi-Square	719.3611
Chi-Square DF	105
P-value	<.0001
Chi-Square Ratio	6.8511
Goodness of Fit Index (GFI)	0.3856
GFI Adjusted for Degrees of Freedom (AGFI)	-0.0006
Root Mean Square Residual (RMR)	0.2937
Bentler's Comparative Fit Index	0.2077
Bentler & Bonett's (1980) Non-normed Index	-0.1545

* Estimação dos coeficientes padronizados da análise de caminhos inicial.

Caminho de/para	Coeficiente	Valor de t*	Caminho de/para	Coeficiente	Valor de t*	Caminho de/para	Coeficiente	Valor de t*
EFN1/EDEP1	-0.108	-1.73	Idade/EFN1	-0.228	-2.13	Idade/EFS1	-0.054	-0.49
EFN2/EDEP1	-0.027	-0.43	Sexo/EFN1	0.210	1.95	Sexo/EFS1	0.191	1.73
EFN3/EDEP1	0.114	1.74	Idade/EFN2	-0.279	-2.60	Idade/EFS2	0.440	4.36
EFN4/EDEP1	-0.268	-4.50	Sexo/EFN2	-0.123	-1.14	Sexo/EFS2	0.025	0.24
EFE1/EDEP1	-0.039	-0.66	Idade/EFN3	-0.325	-3.20	Idade/EFS3	0.160	1.44
EFE2/EDEP1	0.124	2.04	Sexo/EFN3	0.276	2.72	Sexo/EFS3	-0.021	-0.18
EFE3/EDEP1	0.144	2.37	Idade/EFN4	-0.090	-0.80			
EFE4/EDEP1	0.511	8.47	Sexo/EFN4	-0.029	-0.25	Idade/EMEP1	-0.033	-0.29
EFS1/EDEP1	-0.224	-3.69				Sexo/EMEP1	0.078	0.69
EFS2/EDEP1	0.204	3.08	Idade/EFE1	0.092	0.82	Idade/EMEP2	-0.256	-2.43
EFS3/EDEP1	-0.099	-1.64	Sexo/EFE1	0.063	0.57	Sexo/EMEP2	0.238	2.26
EMEP1/EDEP1	0.473	7.94	Idade/EFE2	-0.204	-1.85	Idade/EMEP3	0.136	1.30
EMEP2/EDEP1	-0.028	-0.44	Sexo/EFE2	-0.026	-0.24	Sexo/EMEP3	0.343	3.28
EMEP3/EDEP1	-0.167	-2.62	Idade/EFE3	0.117	1.06	Idade/EMEP4	0.007	0.06
EMEP4/EDEP1	-0.001	-0.01	Sexo/EFE3	-0.171	-1.56	Sexo/EMEP4	0.194	1.75
Idade/EDEP1	0.014	0.18	Idade/EFE4	-0.127	-1.14			
Sexo/EDEP1	-0.006	-0.08	Sexo/EFE4	0.125	1.13			

* Valores de |t|>1.96 são considerados significativos para P<0.05. R² para EDEP1: 0.7212.

- Exclusão e realocação de caminhos da análise de caminhos inicial.

TESTE DE WALD PARA RETIRADA DE CAMINHOS (Stepwise Multivariate Wald Test)

Parameter	Cumulative Statistics			Univariate Increment		
	Chi-Square	D.F.	P-value	Chi-Square	Prob	
CV17V18	3.184E-30	1	1.0000	3.184E-30	1.0000	-> COVARIÂNCIA ENTRE IDADE E SEXO
PV1V16	6.98841E-6	2	1.0000	6.98841E-6	0.9979	-> CAMINHO DE EMEP4 PARA EDEP1
PV16V17	0.00383	3	0.9999	0.00383	0.9507	-> CAMINHO: IDADE / EMEP4
PV1V18	0.01081	4	1.0000	0.00698	0.9334	-> CAMINHO: SEXO / EDEP1
PV1V17	0.04124	5	1.0000	0.03043	0.8615	-> CAMINHO: IDADE / EDEP1
PV12V18	0.07671	6	1.0000	0.03546	0.8506	-> CAMINHO: SEXO / EFS3
PV7V18	0.13303	7	1.0000	0.05633	0.8124	-> CAMINHO: SEXO / EFE2
PV11V18	0.19221	8	1.0000	0.05918	0.8078	-> CAMINHO: SEXO / EFS2
PV5V18	0.25681	9	1.0000	0.06461	0.7994	-> CAMINHO: SEXO / EFN4
PV13V17	0.34315	10	1.0000	0.08633	0.7689	-> CAMINHO: IDADE / EMEP1
PV1V3	0.57279	11	1.0000	0.22964	0.6318	-> CAMINHO: EFN2 / EDEP1
PV10V17	0.81627	12	1.0000	0.24348	0.6217	-> CAMINHO: IDADE / EFS1
PV1V14	1.09020	13	1.0000	0.27393	0.6007	-> CAMINHO: EMEP2 / EDEP1
PV6V18	1.41150	14	1.0000	0.32129	0.5708	-> CAMINHO: SEXO / EFE1
PV1V6	1.81835	15	1.0000	0.40685	0.5236	-> CAMINHO: EFE1 / EDEP1
PV13V18	2.29709	16	1.0000	0.47874	0.4890	-> CAMINHO: SEXO / EMEP1
PV5V17	2.94311	17	0.9999	0.64603	0.4215	-> CAMINHO: IDADE / EFN4
PV6V17	3.61347	18	0.9999	0.67035	0.4129	-> CAMINHO: IDADE / EFE1
PV8V17	4.73670	19	0.9996	1.12324	0.2892	-> CAMINHO: IDADE / EFE3
PV9V18	6.01280	20	0.9989	1.27610	0.2586	-> CAMINHO: SEXO / EFE4
PV9V17	7.32021	21	0.9974	1.30741	0.2529	-> CAMINHO: IDADE / EFE4
PV3V18	8.62773	22	0.9951	1.30752	0.2528	-> CAMINHO: SEXO / EFN2
PV15V17	10.31584	23	0.9891	1.68810	0.1939	-> CAMINHO: IDADE / EMEP3
PV12V17	12.40029	24	0.9750	2.08446	0.1488	-> CAMINHO: IDADE / EFS3
PV8V18	14.81855	25	0.9455	2.41826	0.1199	-> CAMINHO: SEXO / EFE3
PV1V12	17.42029	26	0.8958	2.60173	0.1067	-> CAMINHO: EFS3 / EDEP1
PV10V18	20.40968	27	0.8131	2.98940	0.0838	-> CAMINHO: SEXO / EFS1
PV16V18	23.48158	28	0.7086	3.07190	0.0797	-> CAMINHO: SEXO / EMEP4
PV1V4	26.72028	29	0.5868	3.23869	0.0719	-> CAMINHO: EFN3 / EDEP1
PV1V2	29.47583	30	0.4927	2.75555	0.0969	-> CAMINHO: EFN1 / EDEP1
PV7V17	32.91363	31	0.3735	3.43781	0.0637	-> CAMINHO: IDADE / EFE2
PV2V18	36.74943	32	0.2581	3.83580	0.0502	-> CAMINHO: SEXO / EFN1

ANEXO 10

Medidas de adequação do ajuste pela análise de caminhos (*path analysis*) para modelo inicial (n=80)-
Modelo com escores gerais das variáveis (EFN,EFS,EFE_x,EMEP);

Chi-Square	93.6112
Chi-Square DF	6
P-value	<.0001
Chi-Square Ratio	15.6019
Goodness of Fit Index (GFI)	0.7604
GFI Adjusted for Degrees of Freedom (AGFI)	-0.1179
Root Mean Square Residual (RMR)	0.1439
Bentler's Comparative Fit Index	0.4995
Bentler & Bonett's (1980) Non-normed Index	-0.7518

* Estimação dos coeficientes padronizados da análise de caminhos inicial.

Caminho de/para	Coefficiente	Valor de t*	Caminho de/para	Coefficiente	Valor de t*	Caminho de/para	Coefficiente	Valor de t*
EFN/EDEP	-0.337	-4.00	Idade/EFN	-0.287	-2.68	Idade/EFS	0.209	1.90
EFE/EDEP	0.579	7.21	Sexo/EFN	0.102	0.95	Sexo/EFS	0.077	0.70
EFS/EDEP	0.081	0.98						
EMEP/EDEP	0.221	2.54	Idade/EFE	-0.034	-0.30	Idade/EMEP	-0.026	-0.25
Idade/EDEP	-0.116	-1.36	Sexo/EFE	0.001	0.01	Sexo/EMEP	0.377	3.62
Sexo/EDEP	-0.001	-0.01						

* Valores de $|t| > 1.96$ são considerados significativos para $P < 0.05$. R^2 para EDEP1: 0.4901.

* Exclusão e realocação de caminhos da análise de caminhos inicial.

TESTE DE WALD PARA RETIRADA DE CAMINHOS (Stepwise Multivariate Wald Test)

Parameter	Cumulative Statistics			Univariate Increment		
	Chi-Square	D.F.	P-value	Chi-Square	Prob	
CV6V7	1.6553E-33	1	1.0000	1.6553E-33	1.0000	-> COVARIÂNCIA ENTRE IDADE/SEXO
PV1V7	0.0001186	2	0.9999	0.0001186	0.9913	-> CAMINHO DE SEXO PARA EDEP
PV3V7	0.0002495	3	1.0000	0.0001309	0.9909	-> CAMINHO: SEXO / EFE
PV5V6	0.06222	4	0.9995	0.06197	0.8034	-> CAMINHO: IDADE / EMEP
PV3V6	0.15208	5	0.9995	0.08986	0.7644	-> CAMINHO: IDADE / EFE
PV4V7	0.64331	6	0.9956	0.49123	0.4834	-> CAMINHO: SEXO / EFS
PV2V7	1.54568	7	0.9807	0.90237	0.3421	-> CAMINHO: SEXO / EFN
PV1V4	2.51078	8	0.9612	0.96509	0.3259	-> CAMINHO: EFS / EDEP
PV1V6	3.91097	9	0.9172	1.40019	0.2367	-> CAMINHO: IDADE / EDEP
PV4V6	7.53880	10	0.6738	3.62783	0.0568	-> CAMINHO: IDADE / EFS